
Cr$ 1,50
Nº 763
1[illegible]-5-1950
Carioca

O CASAMENTO DE ELIZABETH TAYLOR — O casamento de Elizabeth Taylor, a linda "estrelinha" de Hollywood, com o jovem Conrad Nicholson Hilton, Jr., herdeiro de fabulosa fortuna, foi o maior acontecimento social dos últimos anos no mundo cinematográfico. A fotografia mostra os dois felizes noivinhos após a solenidade. CARIOCA publicará na próxima semana ampla reportagem sôbre o assunto





Facial para depois da barba

Apresente-se impecável com estas 2 grandes **Loções**

da famosa linha masculina* Coty



Fixadora para um perfeito penteado



Coty

* SABONETE • TALCO • CREME PARA BARBA • LOÇÃO FACIAL • LOÇÃO • BRILHANTINA • LOÇÃO FIXADORA

O AMOR VIAJA DE ONIBUS

De SILVIO NUNES

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 763



É sábado. Na Praça Sete, às 14 horas, a fila estende-se enorme no ponto de ônibus. Há homens, mulheres, velhos e crianças. E também jovens. Moças em companhia de outras moças ou de namorados, vestidas com seus vestidos de passeio. Nem sinal do veículo e as pessoas conversam. Perto de mim duas jovens trocam impressões e se consultam. Não têm mais de quatorze ou quinze anos, não sei ao certo. Sinto apenas que desabrocham para o amor, para o amor cego e violento que vem nessa idade. Gostaria de descrever os seus vestidos, principalmente da que aparenta ter mais um ano do que a outra, mas não sei descrever vestidos e meu desejo torna-se impossivel de satisfazer. Sei apenas que um deles é branco e parece de organdi, tem mangas amplas e fôfas e uma saia que também é larga.

Não sei descrever os seus vestidos, mas ouço o que elas conversam, percebo o que elas dizem. Às vêzes suas palavras fogem ou são abafadas pelo riso e por momentos me escapam pedaços do diálogo. Mas, ainda nesses momentos, percebo que elas falam do amor.

Primeiro a mais jovem perguntou, continuando uma conversa que havia começado em outra parte:

— "E' aquele de outro dia?

— "E' êle. sim". E acrescentou: — "E' bonito, não é?"

— E' lindo!...

Há uma exclamação que evidentemente não é fingida nem veio para agradar.

E é ainda a mais jovem quem pergunta:

— Você já falou com êle?

— Falei. Ih! Nem queira saber...

— Como foi, hein?

— Êle estava no bilhar e...

Passa um caminhão fazendo barulho e eu perco o final de sua resposta e um pedaço do diálogo. Depois continuo a escutar a que parece ser a mais velha — se assim se pode chamar a uma jovem de quinze anos:

— e êle pegou na minha mão. Mas êle é lindo, não é?

Depois, olha-se no vestido e pergunta à companheira:

— Gosta do meu vestido?

— Está lindo — responde-lhe a amiga, que acrescenta: êle vai gostar...

Os olhos de ambas brilham. E de novo a de quinze anos se olha. De novo a menorzinha comenta:

— Você está linda... Êle vai ficar maluco...

Ambas riem e de novo seus olhos brilham. Pouco importam os circunstantes. A vida está em seus olhos e no próximo encontro.

Perco alguns minutos de conversa, olho a Avenida 28 e nenhum ônibus aparece. Distraio-me observando as fisionomias de outras pessoas que esperam. Quando de novo presto atenção ao diálogo, escuto alguém dizer, na certa, respondendo a uma pergunta:

— Então, êle me pegou na mão...

E outra vez deixo de escutar, pois passou uma ambulância e prestei atenção à sua passagem. Mas já esta se foi e escuto outra vez:

— Estou bonita?

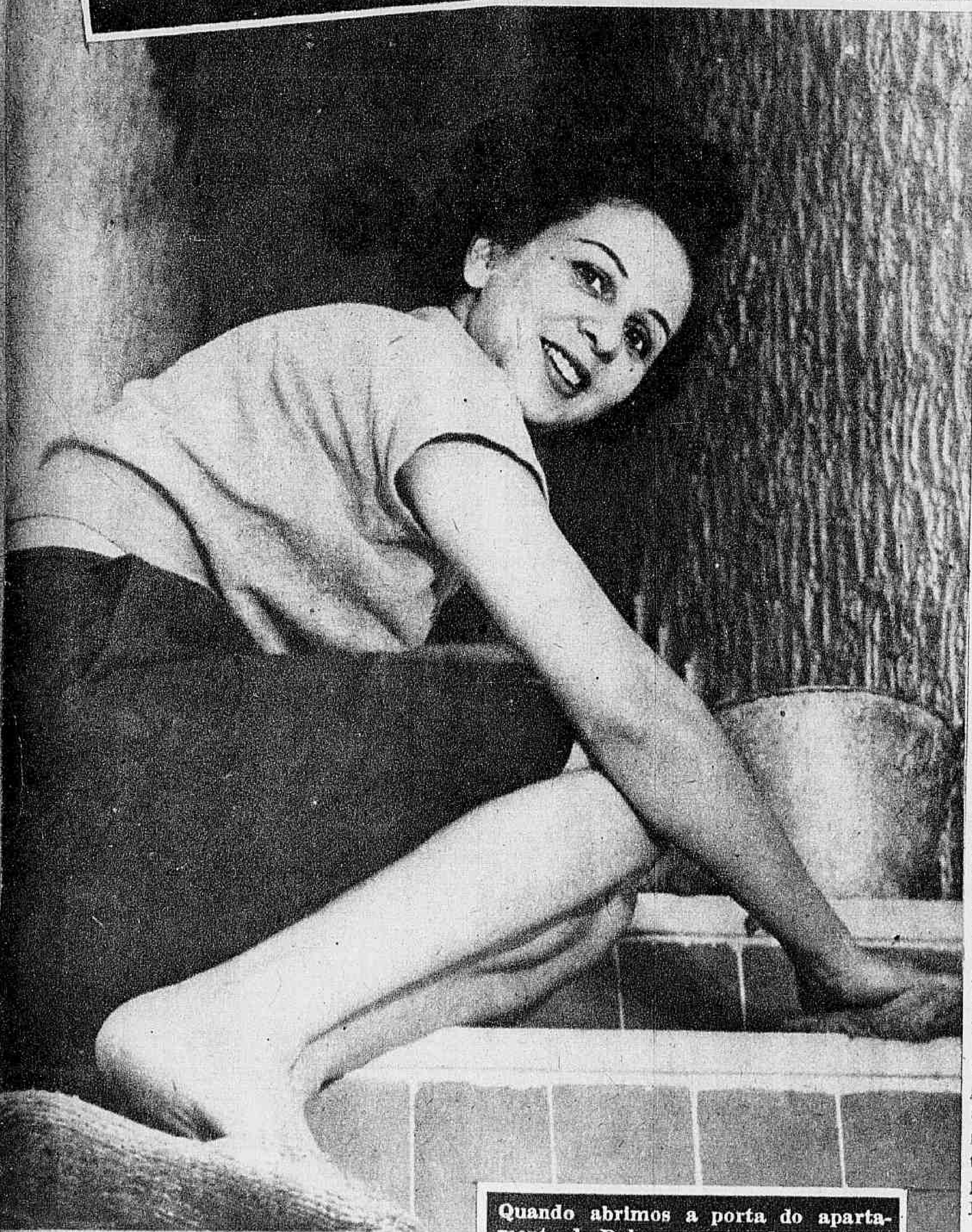
— Estás um amor... Êle vai ficar louco. Nunca te vi tão linda... Como estás bonita hoje...

Afinal chega um ônibus. A fila se desloca e parte penetra no veículo. Lá dentro nos distanciamos. Não mais ouço o diálogo das duas jovens. Mas viajo no ônibus certo de que nêle também viaja o amor.

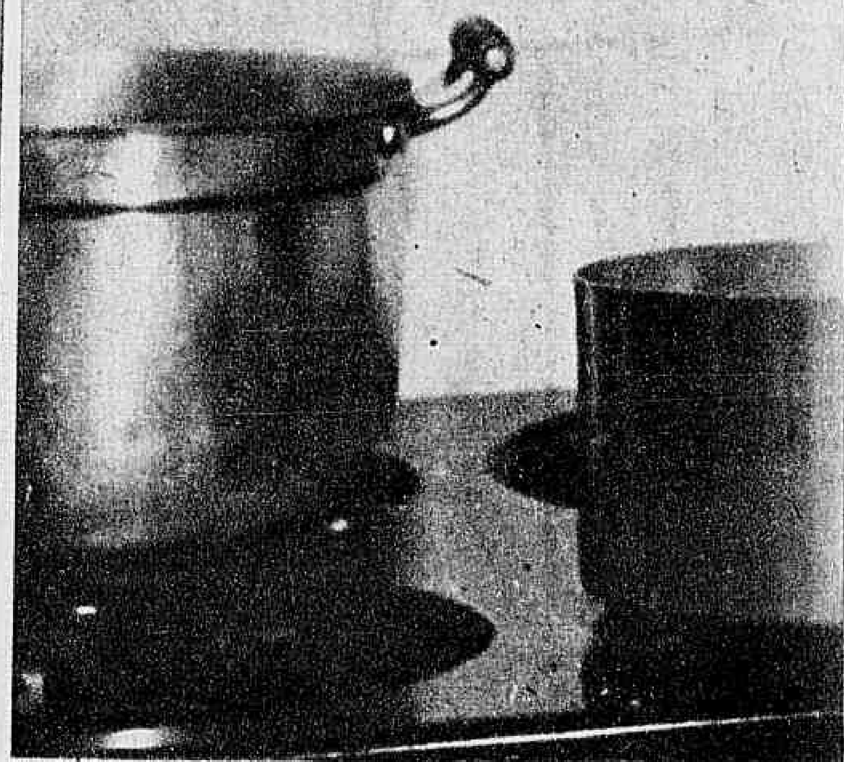
DALVA DE OLIVEIRA SEM "TRIO DE OURO"

Revelações da famosa cantora para os leitores de CARIOCA — Como nasceu e por que morreu o conhecido conjunto — Venezuela, o local da tragédia — Cantando sozinha, vem obtendo grande sucesso — Três gravações que são autênticas bombas — Uma visita à terra de Camões — Um pouco de sua vida.

Reportagem de Walter Sampaio
Fotos do Domingos Pereira



Quando abrimos a porta do apartamento de Dalva, surpreendemo-la limpando as escadas. "O asseio é tudo" — diz a renomada cantora.



DALVA de Oliveira tornou-se conhecida nos meios radiofônicos quando integrante do "Trio de Ouro". Ali a morena que irradia simpatia pôde, como principiante, no fim de um determinado tempo, ser o verdadeiro esteio, sobrepujando muitos artistas de conceito já firmado. Hoje, como já é sabido, não existe o famoso "Trio de Ouro" que animou tantos carnavais da cidade. Muita gente ainda ignora como nasceu êsse conjunto, sabendo sómente as circunstâncias do seu falecimento.

CARIOCA, como de há muito não tinha em suas páginas uma reportagem com esta autêntica representante da música popular brasileira, a fim de contar alguma coisa, que certamente os leitores desconhecem, foi procurá-la em sua residência em Vila Isabel, bairro do saudoso Noel Rosa.

Chegamos de surpresa e pudemos



Está bom de sal? Dalva gosta de provar a comida, todavia, não deixa de lavar a colher... Para os serviços domésticos ela está sempre sorridente.



O famoso "Trio de Ouro" antes... da Venezuela.

constatar os dotes de Dalva como dona de casa. Achava-se em plena função e sòmente depois de terminar os trabalhos domésticos é que pôde responder a tôdas as nossas indagações. Felizmente, esperamos pouco, pois, a ex-integrante do "Trio de Ouro" estava nos acordes finais de sua tarefa doméstica, quando lá aparecemos inesperadamente. Enquanto o autor desta reportagem tomava um cafézinho que a Dora Lopes, cantora da Rádio Nacional, preparara, isso porque fôra visitar sua madrinha que é Dalva, Domingos Pereira, tirava as fotos de Dalva, em plena labuta doméstica.

Finalmente, surge a dona da casa e diz: "Pronto! Estou ao inteiro dispôr de vocês". Assim, pudemos dar início à nossa entrevista:

— Dalva, fomos informados de que o "Trio de Ouro" fará o seu reapa-

(CONCLUE NA PAG. 60)

Finalmente, depois do almoço, ela se afasta do mundo presente, para se dedicar por algumas horas a um livro, ou então, a uma leitura infantil, sendo esta última, a sua verdadeira "especialidade". Quando Pery e Ubiratan estão em casa, a briga está formada, isso porque, cada qual deseja ter prioridade.



Dalva, é quem faz seus vestidos. Ei-la, terminando mais um, a fim de estreá-lo brevemente.



ALIANÇA - Conto de NORA FUENTES Para CARIOCA

ALICE e Enzo formavam um par ideal. Não obstante a pouca idade de ambos, já conheciam o significado da doce e maravilhosa palavra "amor"...

Quanta ingenuidade havia em seus olhares! Que amor grande e puro se abrigava naqueles dois corações! Dezoito primaveras contava ela; vinte anos tinha êle. Bastava olhá-los para que se compreendesse quão apaixonados estavam. Foi um instante de profunda emoção aquele em que Enzo pôs o anel de noivado no dedo de Alice. Ela sempre fôra uma sentimental e sentiu que as lágrimas iam traí-la naquele momento.

— Que é isso? — exclamou o rapaz. — Vais chorar?... Não me digas! Então, nem é bom pensar como será no dia do nosso casamento!...

— Perdoas-me, querido! Muitas vêzes devo parecer-te uma tolinha...

— Não, meu amor. Pelo contrário. Pareces-me a noivinha mais linda do mundo...

E assim dizendo, apertou-a fortemente contra o peito, para que ela não pudesse perceber a emoção de que também êle se achava possuído naquele instante.

★

Costumavam ir quase tôdas as noites ao cinema. Tanto um como outro tinham particular predileção pelos filmes românticos. E era comovente ver a candura que brilhava em suas pupilas quando, já afundados em suas poltronas, Alice apoiava a cabecinha no ombro varonil, ao tempo em que Enzo lhe estendia os caramelos comprados para ela.

Assim transcorria a vida dessas duas criaturas. Tudo era doçura para êles. Nada toldava aquela felicidade. Quando saiam a passear, esqueciam-se da vida. Andavam quadras e quadras, sem que nunca se cansassem. Se acontecia algum transeunte atrevido olhar para a moça, o rapaz saltava furioso:

— Por que êsse sujeito te olhou? É que sem dúvida olhaste para êle!

E Alice respondia, querendo mexer com êle:

— Eu?... Não! O que acontece é que devo ter alguma atrativo... Não achas, meu grande ciumento?

Enzo tratava de mudar de assunto, pois não queria demonstrar que era ciumento, apesar de ter a certeza de que o amor de Alice lhe pertencia inteiramente.

★

Mas estava escrito que alguma coisa haveria de perturbar aquela felicidade. Como aconteceu? Foi tudo tão repentino! Enzo adoeceu gravemente. Sua enfermidade foi breve porém fatal, pois não obstante todos os esforços da ciência, foi impossível salvá-lo.

Alice pensou enlouquecer. Seu desespêro não teve limites. Por que a vida se empenhava em atingi-la daquele modo? Os primeiros dias, passou-os encerrada em seu quarto. Não queria ver ninguém. Ali, na solidão do seu aposento, dava expansão à terrível angústia, enquanto contemplava a fotografia do ente que lhe fôra tão caro, noivo tão amado. Uma crise de pranto acometia-a então, e, por entre soluços, repetia até sentir-se prostrada:

— Por que me deixaste, Enzo? Por que? Se ao menos eu o tivesse acompanhado nessa longa viagem...

A mãe de Alice, presa de temor, entrava no quarto da filha e com palavras de carinho tentava mitigar-lhe a dor.

— Acalma-te, filhinha. Assim, terminarás enlouquecendo.



— Oh, mamãe, mamãe! Eu queria morrer!

— Não digas isso. Eu também, quando teu pai morreu, pensei assim. Antes que tudo fôramos grandes companheiros. Juntos compartilhamos tristezas e alegrias. E quando êle se foi eu também quis morrer. A vida me tirara aquele que mais eu amara... Mas, logo pensei em ti: tinhas oito anos apenas, eras uma criança. Foi então que resolvi encarar a vida corajosamente, procurando ocultar a minha dor no mais recôndito de minha alma. Devia viver para ti... para ti...

Quando a boa senhora silenciou, Alice deixara de chorar. Compreendera que também ela tinha que viver por sua mãe, devia tentar ser corajosa como a mãe o fôra.

★

Passaram-se dois anos. Alice saía apenas o indispensável. Preferia ficar em casa costurando ou lendo.

Tôdas as tardes, sem falhar uma, abria o cofrezinho onde em meio a outras jóias se encontrava a aliança. Costumava apanhá-la e colocá-la no dedo, contemplando-a por muito tempo. Por vêzes, num transporte de afeto, beijava-a apaixonadamente.

Certo dia, por muita insistência de sua mãe, foi a uma festa, em casa de uma amiga. Aí conheceu Rafael Santilán. Dançou tôda a noite com êle e conversaram sôbre vários assuntos. Entre os dois surgiu uma grande amizade, que, sem que ela o suspeitasse, com o correr do tempo, se transformou em amor.

Alice fôra conquistada pelas palavras daquele rapaz que parecia amá-la de verdade. Mas, apesar de tudo, não conseguia afastar do seu pensamento a lembrança de Enzo. Ao despedir-se de Rafael, ainda com o sabor do seu beijo nos lábios, pensava no outro. E a primeira coisa que fazia ao chegar à casa era abrir o porta-jóias, e apanhar a aliança. Algo superior às suas fôrças impelia-a tôdas as noites ao lugar em que se encontrava o cofre.

A mãe dizia-lhe constantemente:

— Alice, tens de esquecer o passado, voltar a viver. És moça, bonita. Rafael parece gostar tanto de ti...

Esquecer o passado! Mas como? De que maneira? Era a pergunta angustiosa que Alice repetia para si própria. Sabia que jamais poderia esquecer o passado enquanto aquela aliança ali estivesse de permeio, atando-a com uma cadeia.

À noite, não conseguia dormir, e quando o fazia, tinha terríveis pesadelos. Em sonhos aparecia-lhe sempre aquela aliança, torturando-a, obcecando-a. Compreendeu que se aquilo continuasse acabaria enlouquecendo. Devia desfazer-se quanto antes daquela aliança. Sim, era preciso.

Certa noite em que, como de costume, em vão tentava conciliar o sono, levantou-se desesperada. Foi até ao cofre, abriu-o e retirando de dentro a aliança, fechou-a fortemente na mão. Em seguida, dirigiu-se com passo firme à sacada e abriu de par em par as venezianas para atirar bem longe o único vínculo que a atava ao passado.

Alguns minutos mais e seria livre. Poderia voltar a amar talvez com a intensidade de antes. Mas... que era aquilo? Não podia abrir a mão! Era como se a mão do morto oprimisse a sua. E a aliança estava ali, aderida à palma de sua mão. E foi então que ela exclamou soluçante:

— Não!... Não posso esquecer-te, Enzo! Não poderei esquecer-te nunca! Tenho que viver para a tua lembrança!

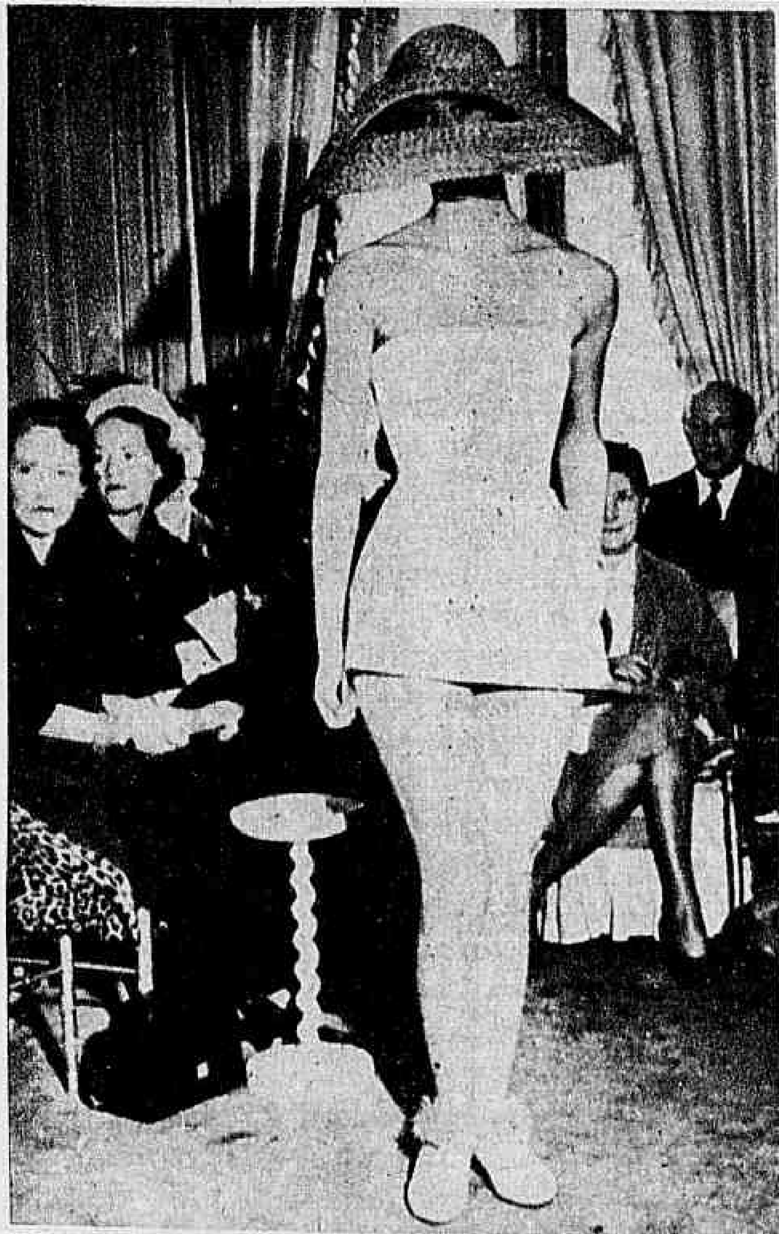
E no dia seguinte desmanchou o noivado.

Você é desconfiado?

A desconfiança é uma qualidade? É um defeito? Poder-se-ia discutir eternamente a êsse respeito, se não nos lembrássemos a tempo que "todo excesso é um defeito", e a desconfiança não escapa a esta regra. Não queremos, de modo algum, aconselhar nossos leitores, com êste questionário, a prodigalizar durante sua vida tesouros de inocência e ingenuidade. Mas também não o quereríamos ver, em tôdas as circunstâncias, desenvolver um zêlo de policial ultra-cuidadoso. "A humanidade é composta de homens", diria o Conselheiro Acário, e os homens são fracos.

Seja um pouco desconfiado. Mas o mundo não é habituado só por desonestos. Que a sua desconfiança não se torne uma obcessão!...

UMA SUGESTÃO PARA AS CARIOCAS...



Em recente exposição de modas realizadas em Paris, muitos modelos extravagantes foram apresentados pelos costureiros mais famosos do mundo. Êste que aqui vemos, próprio para a praia, é uma criação de Schiaparelli e causou grande impressão às elegantes presentes ao desfile. O chapéu, em palha côr de laranja, possui um "visor", fechado por delgada lâmina de celulóide...

Conte seus pontos da seguinte forma: SIM — 2; ÀS VÊZES — 1; NÃO — 0.

1 — No restaurante, confere meticulosamente a soma e exige do gerente explicações completas sôbre a razão de cada parcela?

2 — Acredita sempre que seu fornecedor o lesou no pêso?

3 — Tem por norma mostrar-se frio e reservado com as pessoas que conhece pouco, com o pretexto de que "não gosta de se jogar nos braços dos outros"?

4 — Se trata de um negócio, exige a todo momento contratos escritos e assinados, por falta de confiança na palavra empenhada?

5 — Em casa, traz tudo debaixo de chave?

6 — Se está em dificuldades, hesita em pedir auxílio, com medo de que se aproveitem de sua situação para lesá-lo?

7 — Tem horror a emprestar um objeto que lhe pertence?

8 — No seu escritório, em sua casa, faz o trabalho de todos, aplicando o ditado "só se é bem servido por si mésmo"?

9 — Quando se sente doente, consulta não um, porém diversos médicos, para comparar seus diagnósticos?

10 — Hesita em escrever, com medo de se comprometer além de seus desejos?

11 — É de opinião que uma "oportunidade" dissimula sempre um pequeno golpe?

12 — Não vê senão baixo interêsse e egoismo nos conselhos que seus amigos, ou mesmo seus parentes lhe dão?

Apure o total dos pontos que você obteve respondendo ao nosso questionário. A nota máxima é 24, a média é pois 12. Quanto mais você estiver abaixo dessa média, menos desconfiado será; quanto mais pontos tiver, mais desconfiado será. Num ou noutro caso, observe-se atentamente... e faça novamente êste "test", depois de um mês. Poderá então julgar seus progressos.

SER BONITA



É O IDEAL DE TÔDA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Denúncia

DIAGHILLEF X ROMOLA

A HUMANIZAÇÃO DE NIJINSKY

A. BUONO JUNIOR

A sociedade russa, nos fins do século passado, caracterizava-se pela acentuada dissolução e licenciosidade dos seus integrantes. Os palacianos, criaturas em geral vindas do nada pelas boas graças dos efetivos da classe, ociosos e ostensivos, nada de util produziam. Assim não era dificil a projeção deste ou aquele indivíduo que, gozando de uma origem melhor, encontrava na generalidade da ignorância da aristocracia, possibilidades mais amplas. Diaghileff não teria sido positivamente um homem ignorante, mas a sua inteligência timbrou-se por um aspecto ostensivo e se não é arriscar muito, aparente. Filho dum general russo, a sua nobreza militar, davalhe, inicialmente, grandes chances. Acrescente-se a isso, o fato de a família possuir grandes latifúndios e ter-se-á uma explicação para o exibicionismo permanente que exigia para viver. Seria hoje apenas um "dandy" melífluo, com uma bôa dose de conhecimentos. Mas na época, aproveitando os mínimos fatores, dos quais dispunha insinuou-se de tal modo que repentinamente passou a ser um luminar das rodas intelectuais. Tendo cursado várias academias, mantendo sempre, ou melhor, aprimorando-se até o virtuosismo, como homem de aristocracia, não desprezou também o posto permanente de primeiro aluno de tôdas as classes por onde passava. Aplicado, possuidor daquela inteligência, embora falsa, mas eficiente para esses momentos, ao fim de várias tentativas nas diversas direções da arte, acabou de formar ao seu redor um grande círculo de admiradores. Melhor seria contar nesse grupo, uns poucos sinceros admiradores e uma grande entourage daqueles que procuravam beneficiar-se da sua luz, embora fria, refulgente.

Pela sua posição na côrte, conquistar-lhe as boas graças, significava muito e habilíssimo, Diaghileff, sempre se aproveitou desses pequenos detalhes. Por essa época, Diaghileff cursava uma aula de harmonia na Academia dirigida por Rimsky-Korsakoff, ao mesmo tempo em que conhecia Alexandre Benof, famoso pintor da época. Como Benof, muitos outros nomes de efetivo e consagrado valor intelectual e artístico, serviram ao elegante palaciano como degraus luminosos para a refulgência de Diaghileff. Sergio Diaghileff, incansavel, organizava exposições, tentou pintar, tentou compôr, tentou escrever, mas a sua vocação inata era apenas a de "dandy". Sua inteligência inconsistente, a compreensivel falta de sensibilidade humana, aniquilada pela vida sempre ótima que levava, não lhe dava força para uma realização mais poderosa no campo artístico. Contudo, muito habilmente, em qualquer dessas manifestações, encontrou sempre uma falsa legenda de revolucionário da arte, para assombrar, por instantes, os que o admiravam, sincera ou falsamente. Foi assim que, na sua tentativa para compôr uma ópera, aos primeiros momentos, conseguiu discussões acaloradas sobre o mérito dela, até que, a conselho do seu sincero amigo Rimsky-Korsakoff, não insistiu no "atentado". Nas artes plásticas, influenciado pelo impressionismo francês, sujou algumas telas que tiveram o mesmo destino. E finalmente, em ânsias de Baudelaire, tentou a dialética da arte. E aí o seu fiasco não foi menor. Mas a habilidade de Diaghileff era muita e essas tentativas frustradas, já porque eram cometidas com grandes intervalos, e mais ainda, intercaladas pela vida esfusiante de pequenos e grandes movimentos sociais, de sua própria iniciativa, não chegaram a manchar a sua reputação. De uma feita, entre o círculo artístico que se formara ao seu redor, surgiu a figura de um desenhista de ballet e mais um ou outro bailarino desgarrado. Era o que faltava para completar o ciclo de curiosidade artística, de que, inegavelmente, era possuido. E surgiu o ballet na vida de Diaghileff. A princípio vacilante, tateando aqui e acolá, Diaghileff não encontrou sentido próprio para as suas espansões. Mas a invejavel capacidade de aparentar, estabeleceu-lhe um tal círculo especialista da matéria, que em seis meses, tinha pronto um ballet de sua autoria.

E' simples deduzir-se daí, o seu contacto com o Real Ballet Russo. A sua tendência normal para "Ziegfield" e por que não dizer? sua efetiva agudeza para descobrir vocações artística, fizeram-no localizar Nijinsky quando o grande bailarino, apesar dos seus lauréis, era ainda um desconhecido. Infiltrando-se no coração do famoso grupo artístico, num determinado instante, Diaghileff transformou-se em pedra luminar pela qual todos se guiavam. Sentiu então o elegante palaciano que a glória do bailarino deveria servir-lhe como já outros haviam feito, de degrau — e seria este o mais alto. Diaghileff transforma-se em sombra de Nijinsky. E', ao mesmo tempo, uma barreira intransponivel e um solícito assistente comercial e psicológico do filho de Eleonora. Nijinsky, que, durante a infância, pelo convívio sadio na Real Academia de Bailados de São Petersburgo, extrovertera-se até certo ponto, agora, em plena adolescência, embrenhando-se cada vez mais na mística da sua arte, voltava a introspecção rígida e hermética, que o acompanhou para o resto da vida. Seus próprios companheiros, raras vezes o viam agora, seus hábitos silenciosos, quase fantasmagóricos, envolviam-lhe a figura estranha que deslisava, de quando em vez, pela ribalta do palco para o camarim e vice-versa. O mais, consumia o tempo em exercícios individuais.

Diaghileff, mesmo antes do seu ensaiador, passou a ser a única pessoa que dispunha de liberdade para dirigir-lhe a palavra ou mesmo interromper-lhe um estudo ao meio. Evidentemente, relações tão íntimas e misteriosas, entre as duas criaturas, passaram a suscitar comentários menos agradaveis. E Diaghileff, até disso se aproveitou. Quanto maior fosse a inexplicabilidade da sua personalidade, tanto maior seria o seu sucesso. A Nijinsky, nada afetava, pois que o seu talento excepcional, dava-lhe auras de um ente extra-terreno, acima dessas pequenas contingências. Em Paris, falar-se em Nijinsky era o mesmo que citar Diaghileff. Nijinsky existia, por responsabilidade do "dandy". Nijinsky dançava, porque Diaghileff queria. Nijinsky existia porque Diaghileff queria. E nos salões parisienses, o nobre russo vestia-se com a luminosidade do bailarino. para as suas exibições cheias

de vaidade. Estamos em Budapest. Romola, infiltra-se no ballet. Pelas suas origens artísticas, a sua residência, por intermédio dos pais, tornou-se centro de convergência das excelsas figuras do Real Ballet Russo. Apenas Diaghileff e Nijinsky, por pressão daquele, furtavam-se a qualquer concessão que pudesse quebrar o mistério de que se utilizava o "protetor". Mas Romola, ungara de sangue fervendo, determinada nas suas vontades, tanto mais verificava a ausência desse deslumbrante artista, tanto mais lhe aumentava a curiosidade, ao extremo de forjar situações que a colocassem diante do bailarino. Isto custou a Romola algumas vicissitudes, o que entretanto, mais significou, foi o seu desastroso e inicial conhecimento com Diaghileff.

Aquela sombra permanente a serciar a projeção social de Nijinsky, transformou-se em motivo de antipatia inicial para Romola. E como inimigos surdos e cordiais, por muitos anos suportaram-se reciprocamente, tendo ao centro Nijinsky, alheio e etereo. E Romola, só muitos anos depois, já casada com o grande bailarino russo, é que passou a amá-lo.

(Continua no próximo número)

A noite era clara. Do outro lado da cêrca da quinta, caiu uma estrela. Mas, ela não sabia pedir nada às estrelas que caem. Continuou andando ao encontro de Damião, que, no fim do caminho, onde "Guardião" tinha a sua casinha, a esperava tôdas as noites.

Havia três meses apenas, Damião chegara ali à procura de trabalho. Por coincidência o velho Pedro deixara o sítio, pois seus filhos não queriam que êle trabalhasse mais e o haviam levado para a cidade. E foi assim que o coronel Estanislau, a quem a aparência forte e jovem do rapaz agradara, o contratou. E êste se foi ficando naquela fazenda onde Beatriz, na casa, era pau de tôda obra. Era ela quem cozinhava, quem lavava, quem velava quando o coronel Estanislau, de saúde um tanto délicada, caia de cama. Mas, que podia fazer?...

Damião ria muito, cantava enquanto trabalhava, cantava em seu quarto enquanto preparava o mate, e seu olhar era forte e amplo. Sob êle, Beatriz se sentia coibida, perturbada. Um dia o rapaz lhe disse que olhasse na água do poço.

— Vê o seu lindo rostinho?... E' como um pedaço do céu dentro dágua...

Ela afastou-se correndo, e tendo tropeçado num tronco caiu estendida no chão. Damião ergueu-a e como a rapariga se houvesse machucado teve de acompanhá-la de braço até à casa. Que estranha impressão causara nela aquele contato! Naquela noite despertou várias vêzes com a lembrança da cena. Na manhã seguinte, retirou de uma bolsa velha que pertencera à sua mãe um espelho quebrado para contemplar-se. Lembrou-se mais tarde que espe-

e faziam-na viver no mais irreal dos mundos. Bailavam-lhe no coração, aquele coração que nunca experimentara um afeto.

E foi que de insinuação em insinuação, Damião lhe falou um dia numa linguagem mais clara. Ela entendeu então:

— Se quisesse poderiamos ser ricos... O velho tem uma fortuna... O sitio está afastado do povoado... Ele não tem parentes... Sua morte não causaria surpresa a ninguém... Está tão doente!... Assim, uma dose maior do remédio...

Beatriz escutava tudo aquilo e não dormia. Cada vez que a mão decrépita do coronel Estanislau abria o cofre de ferro, surgia-lhe do fundo, com visões de pesadelo tudo aquilo que ela não ambicionara nunca: uma vida de luxo. E por acaso saberia exibir um vestido de seda? Cairia se pusesse uns saltos altos

A VOZ DO SANGUE

Conto de Maria Consuelo Garay — **Para CARIOCA**

Ficara sozinha no mundo desde que perdera a mãe. Não conhecia nenhum outro lugar além dos limites daquela casa. Se vez por outra ia à cidade, não descia do carro do coronel Estanislau; esperava-o enquanto ele fazia compras e desincumbia-se de outros encargos. O mundo para ela se resumia nas dimensões daquele rincão onde vivia como que acorrentada. Era esquivo o seu olhar, como se temesse que a luz do dia dilatasse algum desejo de sua alma. Acostumara-se tanto a viver naquela velha casa entre o velho Pedro, que pouco falava, e o coronel Estanislau, que quando o fazia era só para dar ordens, que, quando Damião chegou, foi como se a surpreendesse a luz em plena sombra.

lho quebrado era mau agouro, mas mesmo assim não se separou dêle.

Assim, insensivelmente, foi despertando para um novo e estranho sentimento. Certo dia, ela própria procurou a mão de Damião e aproximou-a do seu rosto. Teve a impressão de algo rude, forte, porém morno, muito morno.

Desde então se encontravam tôdas as noites. Mas a jovem tinha sempre silêncios longos, enquanto êle sorria, acariciando-a ou beijando-a.

* * *

Beatriz — dissera-lhe êle — era nome de princesa. E as princesas não nascem para trabalhar. Além disso era linda e tinha mãos longas e finas. Por que se resignava a fazer tantos trabalhos pesados e viver com tantas privações... As palavras de Damião perturbavam-na

e se sentiria desajeitada se usasse outro penteado que não as duas tranças cruzadas no alto da cabeça. Logo esquecia tudo isso que para ela era um sonho indesejável.

Mas Damião voltava a martelar-lhe o cérebro, com suas palavras estranhas:

— Poderiamos casar-nos e eu te amaria mais. Aprenderias muitas coisas. Tens apenas dezenove anos... Não gostarias de dizer palavras bonitas como eu?

Beatriz esforçava-se por não entender nada de quanto ouvia...

— Minha mãe ensinou-me a ser fiel, a obedecer ao coronel Estanislau como se êle fosse meu pai... Sim, ela dizia sempre: "como se fosse seu pai". Não nasci nesta casa? Ele não cuida de mim?

— Podia dar-te um tratamento de filha, mas te tem na conta de empregada.

"Que diferença havia?" — pensava Beatriz.

—... e, como as princesas, chamas-te Beatriz...

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

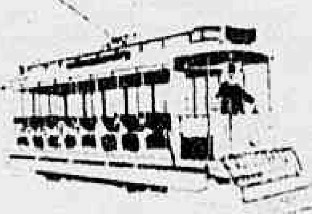


1900/1950

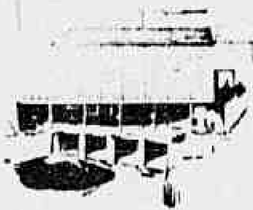
O trabalho do homem e a eletricidade fizeram de

SÃO PAULO e RIO

AS GRANDES METRÓPOLES DE HOJE!



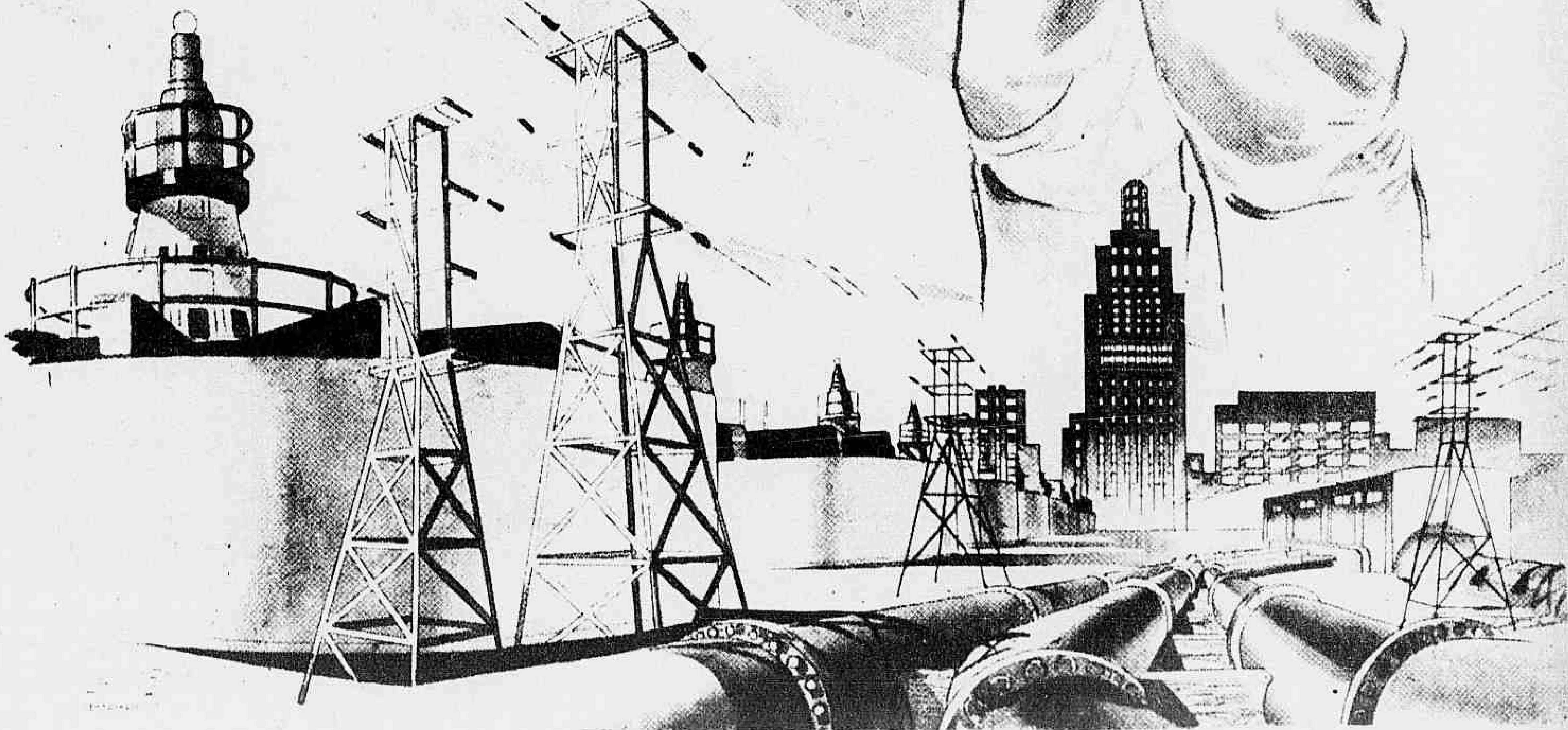
A 7 de maio de 1900 os paulistanos viram trafegar o primeiro bonde elétrico. Foi esse o marco inicial do vertiginoso progresso da capital bandeirante que se tornou o maior centro industrial da América Latina. Realizava-se, enfim, o grande sonho de um grupo de homens de ação, empreendedores e capazes que, buscando nas águas do Tietê e seus afluentes as fôrças vivas da natureza, asseguravam a São Paulo a grandeza industrial de que os brasileiros hoje se ufanam. Cinquenta anos após o lançamento da preciosa semente que tanto contribuiu para o progresso do Brasil, a Light, com suas Companhias Associadas, emprega em seus serviços cêrca de 45 mil pessoas e rememorando a longa jornada percorrida, se orgulha de ter contribuido para o progresso das regiões a que serve, tornando-as as mais desenvolvidas do país. Para atender a esse desenvolvimento, a Light ampliou suas instalações, colocando ao alcance da capacidade de trabalho e do espirito de iniciativa dos brasileiros os mais avançados recursos técnicos na produção e distribuição de energia elétrica, para a evolução de suas indústrias, para a iluminação de suas cidades, para os transportes coletivos e para o confôrto de seus lares.

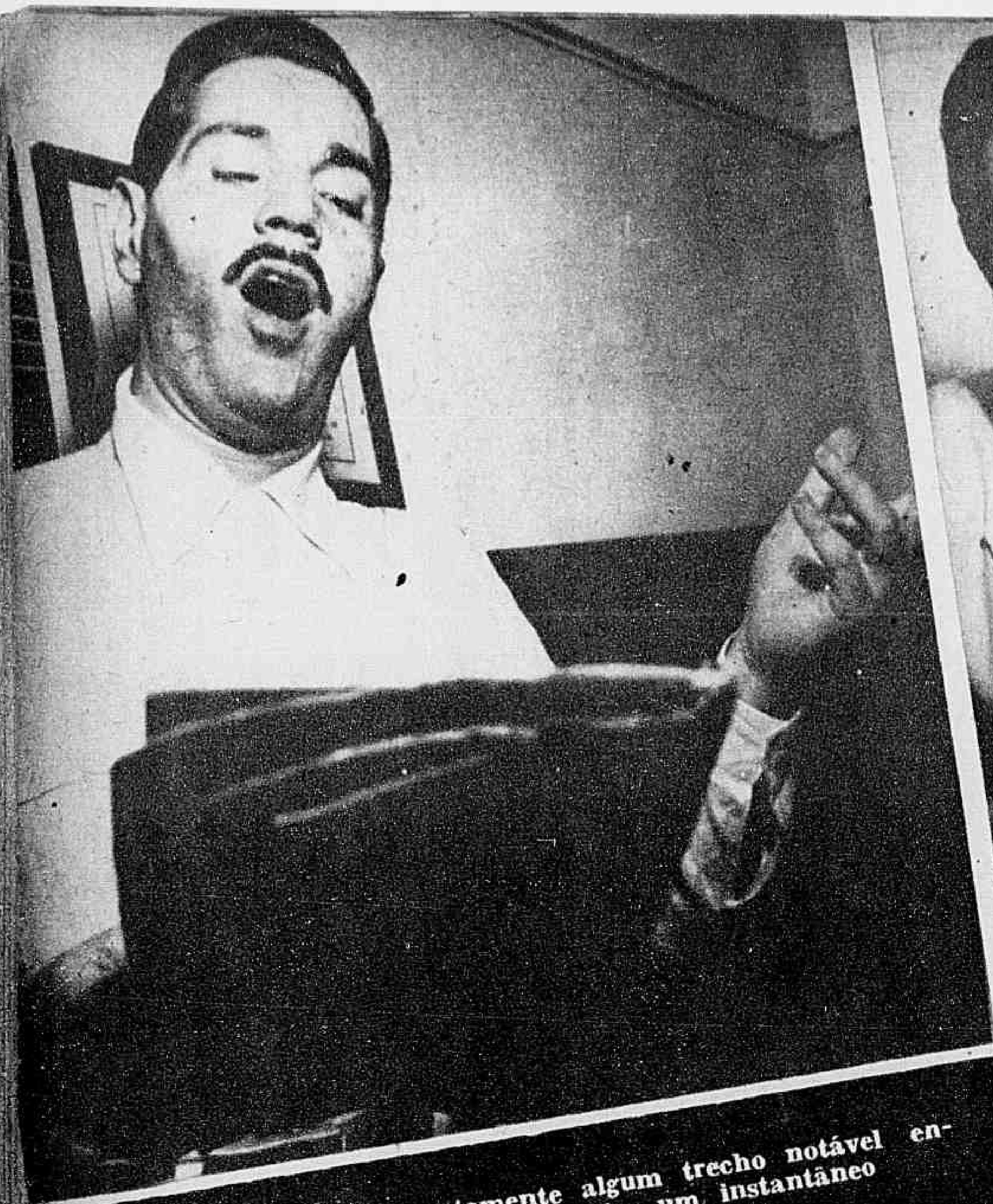


Como no início de suas atividades, a Light continua a marchar na vanguarda, para o progresso do Brasil e, assim, já está em plena execução um plano de gigantescas obras em Santa Cecília e Cubatão as quais, no gênero, são comparadas às maiores já realizadas no mundo.

LIGHT







O galã canta exuberantemente algum trecho notável enquanto o fotógrafo lhe rouba um instantâneo



O artista é filho adorado. Sua progenitora, diretora do Conservatório, é uma senhora simpática e de cultura elevadíssima. Diz, como todas as mães, que seu filho ainda é uma criança travêssa e que precisa de algumas palmadas. . Será?...

CLAUDIO NONELI

Ele abandonou tudo pela arte! — Possui o Conservatório Brasileiro de Música, é astro cinematográfico, artista de nosso teatro e cantor no rádio — O mais simpático galã brasileiro, é um verdadeiro perigo para as... mulheres! — "O homem vem de uma mulher, vive para uma mulher e morre por uma mulher".

Reportagem de ANGELO GIL



Noneli rodeado de algumas de suas alunas, jovens que mais tarde serão a glória da música brasileira



Cláudio Noneli é professor no Conservatório Brasileiro de Música, além de ser tambem o proprietário. Aqui vemo-lo ensaiando com a notável compositora Maria Amélia de Oliveira uma das criações para ser apresentada em primeira audição

O nome de Cláudio Noneli representa muito para a sociedade brasileira, pois é êle um dos professores do Conservatório Brasileiro de Música, sendo tambem o proprietário desta importante organização. E para que se prove esta importância basta uma visita ao referido Conservatório, onde há um notável sentido de disciplina artística, e onde a juventude estuda e aprende com professores capazes e sinceramente interessados no cultivo da música. Para nós foi uma surpresa notável a visita!

Cláudio Noneli estava em aula e custou a se desvencilhar das alunas aflitas, que a todo instante lhe perguntavam coisas na estranha linguagem do Si-Be-Mol, etc., um verdadeiro mistério para nós, os leigos. Cláudio se aproximou e com sua habitual cortesia nos convidou a ficarmos numa sala reservada, pois pretendíamos uma entrevista.

Falar sôbre seu aspecto físico?
Seria inútil, pois todos

(CONCLUE NA PAG. 61)



As meninas ficaram "doidinhas" com alguma composição recente e o "professor mais simpático do mundo" — segundo elas mesmas — não lhes furtou o prazer de aprendê-la



HELENA

POR A. G.

NESTA série de entrevistas que iniciamos aqui, nas quais pretendemos focalizar, de cada vez uma "girl" de nossos teatros, apresentamos Helena, que veio não há muito do Rio Grande do Sul para trabalhar no João Caetano.

Helena é uma pessoa simples e possui uma plástica admirável. Em todas as revistas que tomou parte, sempre agradou, pois dança de modo perfeito e tentador e tem além do mais, uma voz agradável, com que "embala" os espectadores na delícia do espetáculo. Assistimo-la, até agora, em duas peças somente, "Deixa que eu chuto" e "Bonde do Catete", que já serviram para demonstrar a classe de Helena, muito embora lhe falte alguma experiência.



Eis o rosto de Helena, uma verdadeira revelação apresentada este ano no teatro-revista. Ela está pensativa, talvez julgando a diferença entre a glória no Rio e a tranquilidade nos pampas. E qual merece essa nova "girl"?

Atualmente Helena trabalha na nova revista apresentada no João Caetano. Talvez seja a "girl" mais simpática, vitoriosa como sempre, provando tôda a graça de sua dança com seu corpo inquieto.

Helena em três meses foi lançada em três revistas, jamais falhando, sempre à altura no quadro de dançarinas do teatro. E provavelmente o triunfo de Helena ainda continuará durante muito tempo, e talvez algum dia possa surgir com seu número à parte, completando todas as suas ambições como "girl", e satisfazendo sua vaidade como mulher. E é o que esperamos de Helena.

Helena veio de Porto Alegre diretamente para o João Caetano, e saiu vitoriosa desde o início. Os empresários estão perfeitamente satisfeitos com o modo simpático da dança da linda gaúcha. Quanto ao corpo... calculem...

Passou a dòr?

-um SORRISO-

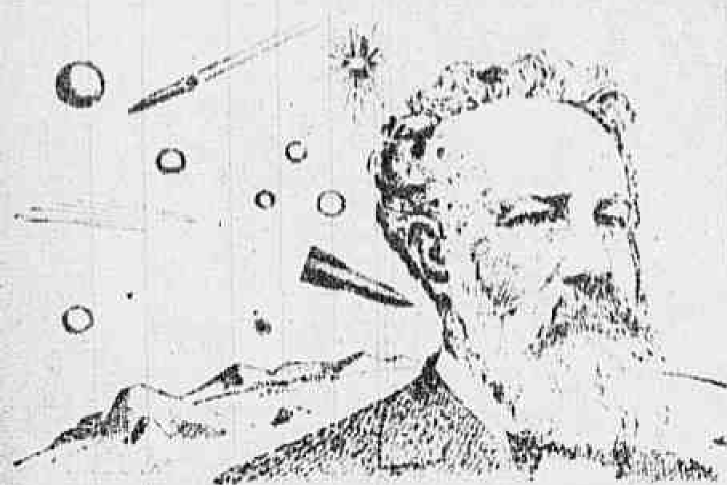


graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA





O PROFETA JULIO VERNE

H. G. TOMPKINS

EM 1850, o jovem cambista parisiense Jules, resolveu tornar-se escritor. Depois de ter produzido algumas obras românticas e poemas, que não alcançaram sucesso, conheceu o técnico em balões, Felix Nadar, e foi como que uma centelha no seu cérebro. Decidiu escrever uma história versando sobre o assunto. Em poucos meses terminava o manuscrito, que submeteu à apreciação do editor Pierre Hetzel. Hetzel nada sabia a respeito de balões, mas muito sobre "best-sellers". Reteve duas semanas o livro em seu poder, devolvendo-o ao autor com sugestões para a revisão. Julio Verne, praticamente, destruiu o manuscrito original, de cujas cinzas surgiu algo novo, uma história chamada "Cinco Semanas em Balão".

Desta vez, o escritor saiu do gabinete de Hetzel com o compromisso de escrever dois livros por ano, durante vinte anos, a 10.000 francos cada!

Mesmo o esperto editor não estava preparado para a tempestade de aplausos que saudou a primeiro história de Verne. Exauridas rapidamente as primeiras edições, as prensas derramaram mais milhares de exemplares.

Dentro de poucos meses, um jornal publicava, em folhetim, "As Aventuras do Capitão Hatteras" em que, ousadamente, predizia a descoberta do polo norte, quase meio século antes que o evento ocorresse. Veio, a seguir, a "Viagem Ao Centro da Terra" e "Vinte Mil Léguas Submarinas" em que aparece o mais famoso dos seus engenhos, o "Nautilus". Mesmo a fonte de força do gigantesco submarino, a eletricidade, era uma curiosidade, na época em que o descreveu.

A carreira de Verne foi cheia de contradições. Não era ele um cientista e, no entanto, os seus escritos foram obras primas de profecias científicas, apesar de ter nascido em 1828 e ter vivido numa era em que não havia cinema, rádio, televisão, aeroplanos. Nem um automovel, sequer. E suas mais surpreendentes predições referiam-se a meios de transporte... Nunca fez viagens grandes, mas assombrou os geógrafos pela acurada descrição de lugares que nunca vira.

(Conclui na página 25)

"Minha Rua de Minas"

Por EPAMINONDAS MARTINS

UM amigo dos bons tempos contou-me certa vez um desses fatos sem importância de que a gente nunca se esquece. De visita a uns conhecidos, alguem lhe trouxe, numa velha caneca, uma beberagem feia, pouco atraente e sem nome.

Sem grande entusiasmo, ele sorveu o primeiro gole, atirou a lingua no céu da boca, enguliu outro gole maior, esvasiou a caneca e exclamou:

— Boa! Gostei muito.

Um garoto malicioso que estava próximo saiu-se inesperadamente com esta:

— Ora... Não havia de gostar?... Tem alcool...

A coisa terminou numa espalhafatosa risada.

Quem folheár despreocupadamente o livro de Oranice Franco, "Minha rua de Minas", terá a impressão de uma certa das lamparinas e no musgo de caipirismo que o poeta, ao contrário de outros, cultiva com todo o livro.

Num livro de Graciliano Ramos existe uma cachorra Baleia, de que nenhum leitor pode esquecer. No entanto a cachorra Baleia, não pratica nenhum feito extraordinário; vive simplesmente a sua vida de cachorra.

Na "Minha rua de Minas", o cavalo Alecrim e o cachorro Rex também nenhuma qualidade excepcional possuem. Cada um deles arrasta a sua própria vida de cão ou cavalo sem a menor novidade; e talvez por isso mesmo Rex se torna o símbolo de todos os cachorros e Alecrim o de todos os cavalos. Quando o poeta diz simplesmente numa de suas poesias "Rex o meu cão morreu", o leitor tem a sensação dolorosa da perda de um ente querido. Quanta poesia pode beberagem literária pouco atraente, mera vadiagem sentimental de imaginação desocupada, um desses livros de estréia que os amigos nos dão, a gente abre as primeiras páginas e põe de lado, para "ler depois..."

Com o livro de Oranice tal não acontece. A gente sorve o primeiro gole da "beberagem" poética, depois quer beber outro...

Tem poesia.

"Minha rua de Minas"... A poesia de Oranice Franco é um tanto traiçoeira, macia, sinuosa e envolvente. Começa por não se apresentar como tal. Surge timidamente, ingênua e desataviada com ares acanhados de proisaismo.

O poeta a quer assim mesmo, sem garridices, mal vestida, para que a roupagem dos artifícios convencionais não lhe prejudique a beleza natural. O poeta a que espontânea com as águas de um regato, obedientes à conformação do solo. E' a poesia pura, a poesia que existe em todas as coisas, anterior à atividade artística, anterior à própria arte.

A sensibilidade do poeta canaliza essa poesia nativa para a nossa alma, com todo o sabor e a frescura de água bebida na própria fonte. Não há estrondos de cachoeiras, rugir de vulcões, nem arrancadas para alturas vertiginosas; a poesia de Oranice nutre-se de um material humilde, das coisas que outros poetas desprezam ou não podem ver. Não é preciso fitar os Andes nem seguir o vôo dos condores. Ali mesmo na rua natal, "cheia de capim e vida de enxurradas" está a poesia. Ela existe também nos laços afetivos que prendem o poeta ao cavalo Alecrim ou ao cachorro Rex; nas igrejas centenárias, nos cigarros de palha, no baque surdo das porteiras, na "laporte" espalhadeira, nas assombrações, no som das sanfonas, na luz in- existir numa carta quase analfabeta, essas cartas de "mal traçadas linhas" em que parentes ou velhos amigos escrevem garranchos quase indecifraveis. Oranice encerrou tôdas a poesia dessas cartas em vinte uma linhas e numa só página do seu livro: "Carta". E assim, "Acabou-se", "Hibernal", "Escola", "Prequetê", "prequete", "Despedida", "Noturno em Lima Duarte", "Porteira", "Fuga", "Alguns flagrantes da Província", "Herança de Caim", "Poema para uma criança alegre", "Lição de Berços", "Mais um poema de espada à cinta"...

A poesia mansa de Oranice Franco deslisa maciamente, como quem nada quer, mas vai bulindo com todo o nosso mundo interior, todo o nosso acervo de reminiscências, de velhas saudades que se apagam. As suas namoradas são as nossas namoradas aos primeiros tempos; são rostos, falas e devaneios nossos conhecidos. O próprio poeta se transforma num símbolo de todos os poetas e escritores que chegam "da província", pastoreando o seu rebanho de sonhos" na grande metrópole.

O livro de Oranice não me surpreendeu. Ele chegou "da província" há mais de dez anos e incorporou-se ao pequeno grupo de "Noite Ilustrada" de que eu fazia parte. Pessimista relativamente ao próprio talento, depois de muito trabalhar, resolveu assinar alguns contos macios em que predominava a mesma nota do provincianismo saudoso, reunindo trapos de um mundo perdido, um mundo que se foi. Logo nos primeiros contos fiquei fortemente impressionado pela simplicidade dos enredos e o encanto da prosa. Oranice conseguia efeitos formidáveis de coisas mínimas. A fina sensibilidade poética palpitava em tôdas as palavras. Quando, mais tarde surgiu

(Conclui na página 25)

Rio Noturno

NIGHT and DAY
NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE
O MAIS EMPOLGANTE "SHOW"
DA CIDADE
RAUL Y MARIA
FAMOSOS BAILARINOS ESPANHÓIS
GIANNI RAVERA
NOTAVEL CHANSONIER ITALIANO
PALITOS
Continua com o seu grande sucesso
CHÁ-DANÇANTE com "show" das 16
às 19 horas DIARIAMENTE
Ar condicionado — Telefone 42-7119



ACAPULCO
AVENIDA COPACABANA, 128
APRESENTANDO A ATRAÇÃO
INTERNACIONAL
FERNANDO ALBUERNE
O CRIADOR DE "AI DE MI"
DALVA DE OLIVEIRA
A EXPRESSÃO MÁXIMA DA MÚSICA
BRASILEIRA
CARLO BUTTI
ESPLENDIDO CANTOR ITALIANO
AR REFRIGERADO PERFEITO
CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS
DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS

Textos de WALTER SAMPAIO



Palitos, em uma de suas apresentações na "boite" Night and Day, onde vem obtendo grande sucesso

O Night and Day, sem dúvida alguma, vem passando por uma grande fase. A prova está na afluência que se tem verificado ultimamente no citado "night clube" que obedece à profícua orientação de Mauricio Lantos.

Depois das apresentações da Orquestra argentina, de Barbará e também da cantora Helena Torres e do pianista Juan Carlos Corrêa, os "habitués" do "Night And Day" terão ensejo de apreciar agora os maiores bailarinos do mundo. São eles, Raul e Maria, da Espanha. Também, o notavel chansonier italiano Gianni Ravera, que já percorreu os mais importantes paises do mundo entre eles os Estados Unidos, onde alcançou grande sucesso. Para completar a série de atrações, ele que se populariza cada vez mais, Pablo Palos, ou melhor, o incomparavel Palitos, continuando ainda a pedidos na apresentação de seu teatro revista, assim como, na sua série de humorismo. Para os turistas que chegarão a fim de assistir à "Copa do Mundo", Lantos reserva-lhes uma grande novidade. Aguardem!...

—o—

Da zona sul da cidade, Acapulco continua reunindo a preferência de todos. Aguinaldo não poupa esforços em apresentar sempre novidades aos inúmeros frequentadores de sua "boite". Ainda agora, Dalva de Oliveira, a expressão máxima da música popular brasileira, acaba de ser contratada. Melhor não poderia ser a escolha do Acapulco, isso porque Dalva é, inegavelmente, uma cantora dotada de todos os bons predicados.

Como atração internacional, além de Fernando Albuerne, que continua fazendo grande sucesso, estará o famoso cantor italiano Carlo Butti. Diante do expôsto está o Acapulco com uma "trinça" de sucessos.



Dalva de Oliveira, a melhor voz feminina no rádio brasileiro, apresenta-se em "Acapulco" com uma série de novidades



Bilinha, uma das mais completas bailarinas do teatro de revistas do Brasil

MENINA-MOÇA, ARRIMO DE FAMILIA...

Bilinha, bailarina, de 16 anos de idade— Ganha Cr$ 10.000,00 mensalmente e sustenta os que a educaram para a arte – Casamento, só depois dos 25... – Uma palestra com a mais jovem bailarina sob contrato, nos teatros brasileiros.

Reportagem de V. L.

DURANTE os ensaios de uma revista que está sendo levada no Teatro Recreio, deparamo-nos com uma menina-moça já nossa conhecida. Avidos de novidades para os fans de CARIOCA, apressamo-nos a entrevistá-la. Era a primeira vez que tal coisa sucedia. Bilinha falaria pela vez primeira para os seus admiradores que são muitos, aliás. Sabíamos de seus sucessos em temporadas pelo exterior, mas, longe estávamos de imaginar que essa quase criança representasse tanto para os empresários nacionais.

CR$ 10.000,00 POR MÊS

Para uma artista que ainda está em botão, naturalmente que o dinheiro ganho por Bilinha representa uma excessão. Imaginemos uma comerciária bonita, louca por modas e "boites", ganhando no entanto apenas o suficiente para a sua manutenção. Para uma jovem de uma grande cidade, até o amor passa a ser coisa secundária. O dinheiro é o objetivo de tôdas porque sem êle — dizem — a vida é um bocado insípida...

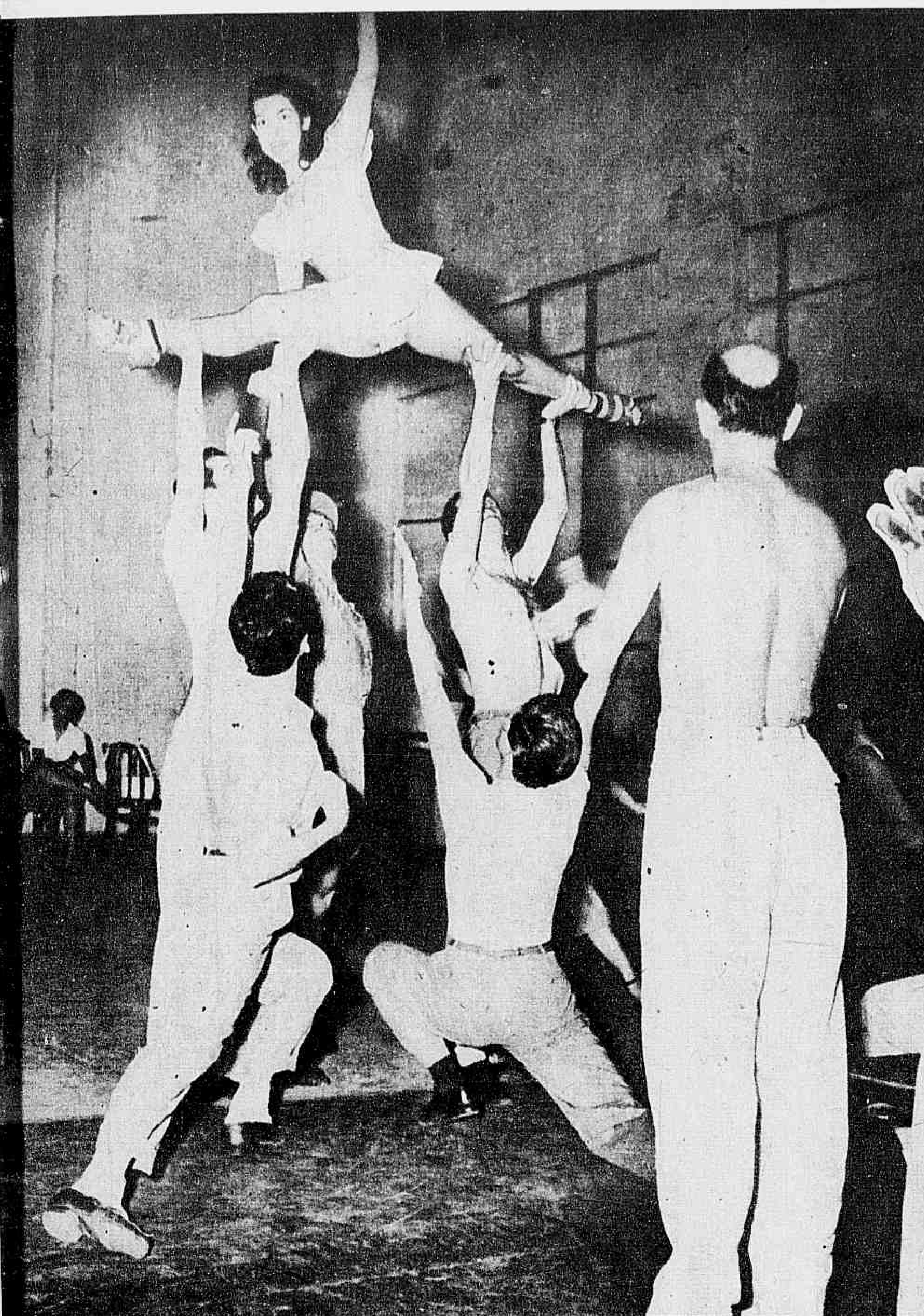
Bilinha, que não enfrenta tal problema, é uma jovem moderada, indiferente à vida rotineira de qualquer moça de sua idade. Vive para a arte, não luxa nem frequenta "boites", nem usa vestidos caríssimos.

Qual uma boneca, Bilinha, que tem apenas 16 anos, já conta com um excelente conceito nos meios teatrais, a ponto de ser disputada por muitos empresários



Dança bárbara interpretada por Bilinha, na Venezuela. Tôda a capital do país vizinho vibrou com a apresentação da jovem artista





Durante um ensaio ela mostra as suas qualidades artísticas. Muito equilíbrio que requer experiência



Outra pôse que nem todos podem fazer. Quanta graça mostra essa pequena bailarina!

EXPLICAÇÃO RAZOAVEL

Diz Bilinha que desde os quatro anos de idade trabalha no palco. Faz 14 anos que se dedica à arte do dançar. Isso custou-lhe sacrifícios enormes. Hoje, o ordenado compensador que possui, em sua opinião, representa simplesmente uma recompensa razoável...

UMA TEMPORADA COM DERCY

Convidada por Dercy Gonçalves, Bilinha foi à terra do petróleo, à Venezuela. Pretendiam passar uma semana em Caracas. Porém, o sucesso foi tão grande que acabaram permanecendo mais de um mês na república vizinha. Dessa temporada a jovem bailarina trouxe recordações lisonjeiras. Acha mesmo que Dercy Gonçalves foi uma criatura excepcional, pagando-lhe vencimentos superiores ao contrato existente entre ambas. Isso quer dizer também que a mocinha agradou plenamente.

E... NÃO QUER SE CASAR...

Bilinha é muito atraente, simples e delicada. Nos seus 16 anos de idade é arrimo de família e nunca teve um namorado. Afirma que somente se casará depois dos 25. Até lá viverá exclusivamente para a sua arte, sem maiores preocupações.

UMA CARREIRA BRILHANTE

Para uma jovem, vencer no palco sem predicados físicos fabulosos, mas apenas pelo conhecimento da arte, significa muito. O mérito de Bilinha está justamente nisso. A menina é talentosa e venceu pelo talento. Atualmente está sendo disputada por vários empresários, inclusive por uma companhia de óperas italiana que a viu representar no exterior.

A Bilinha desejamos que prossiga nacarreira brilhante que abraçou.



De volta para casa, depois de várias representações nos palcos, vemos aqui Robert Hutton com sua esposa, Cleatus Caldwell. Em "Baby is Here", uma comédia, Bob briga com Robert Young devido aos dois amarem a mesma mulher.

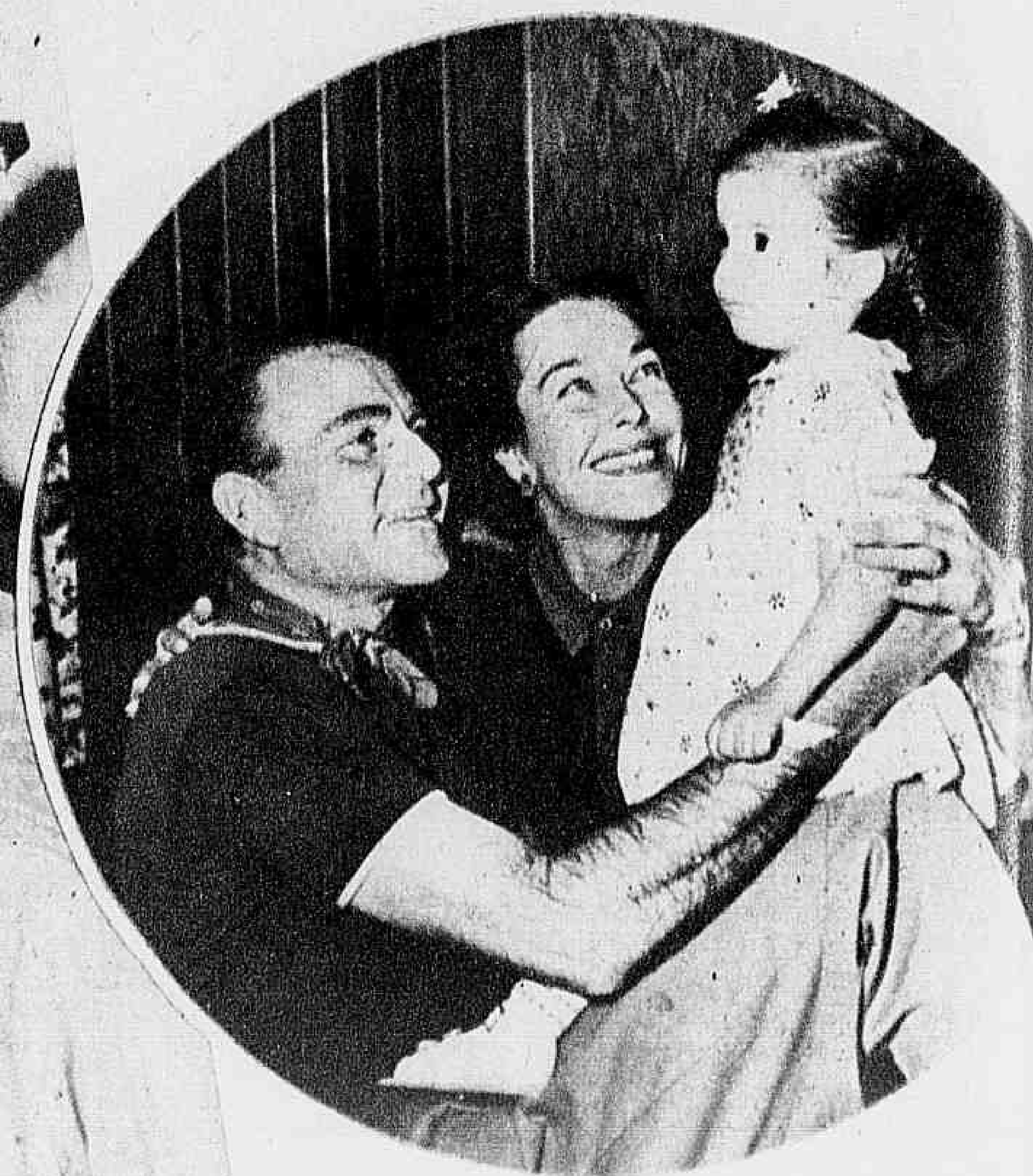


A "première" de "Twelve O'Clock High" atraiu grandes personalidades da capital do cinema, como Ralph Kinner, o artista que faz o papel de jogador de baseball no filme, em companhia de Elisabeth Taylor, a linda morena que se casou com o jovem Hilton

Com um violão e em companhia de sua linda espôsa, Catherine Craig, vemos aqui Robert Preston, um dos mais simpáticos artistas do cinema. Geralmente, Bob consegue sempre um filme que combina com a sua personalidade



Nos joelhos de Henry Wilcoxon, vemos seu filho Heather de dois anos de idade. A morena é a senhora Wilcoxon, bastante conhecida antes de abandonar o cinema para se dedicar inteiramente ao lar. Wilcoxon faz o papel de comandante dos filisteus no filme "Sansão e Dalila"



ASSIM É HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Stewart Granger estava dançando no Cocoanut Grove com a mais bela artista irlandesa, Kathleen Ryan. Ambos pareciam muito felizes. Isto se deve, especialmente, a que naquele dia Dore Schary informara a Stewart que seria dêle o tão esperado papel de artista de uma das principais películas da Metro, "Robinson Crusoe". Spencer Tracy e até mesmo Clark Gable foram sondados para representar Crusoe.

A obra clássica de Daniel de Foe tem estado nos estúdios da Metro há muito tempo e só agora é que foi resolvido fazer a filmagem. Sam Zimbalist será o seu produtor. Sam, atualmente em Roma trabalhando em "Quo Vadis", começará a rodagem da película logo depois de seu regresso.

Aparentemente, Stewart está muito bem em "As minas de Salomão" e foi por isto que ficou resolvido lhe entregar o papel de Robinson.

*

O presidente Truman afirmou que o presidente Gabriel Gonzalez Videla, do Chile, era o mais divertido e atraente dos visitantes estrangeiros que estiveram em Blair House a seu convite. De fato, Videla encantou a todos com sua vitalidade, seu dinamismo e seu gôsto pela dança.

Bem, acho que o presidente Videla se interessa em saber que Jack Diamond, agente de Hollywood, entregou a Hunphrey Boggart uma história do libertador chileno, Bernardo O'Higgins e sei que Boggart gostou imensamente. Existem grandes possibilidades do filme ser feito no Chile no próximo mês de dezembro, que é o início da grande temporada social naquela nação sul-americana.

*

Falei com Joan Harrison, a conhecida produtora. Disse-me ela que embarcará no dia 3 de junho para a Inglaterra a fim de fazer um filme em combinação com David Rose.

"Na realidade não começarei senão em agosto, disse-me Joan "Estou muito contente porque Ray Milland fará o papel principal e Jacques Torneau, o diretor. Meu argumento é "Full Circle", uma novela publicada na revista "Cosmopolitan".

Joan e Harriet Parson são as duas únicas mulheres produtoras de Hollywood, e são duas jovens muito inteligentes.

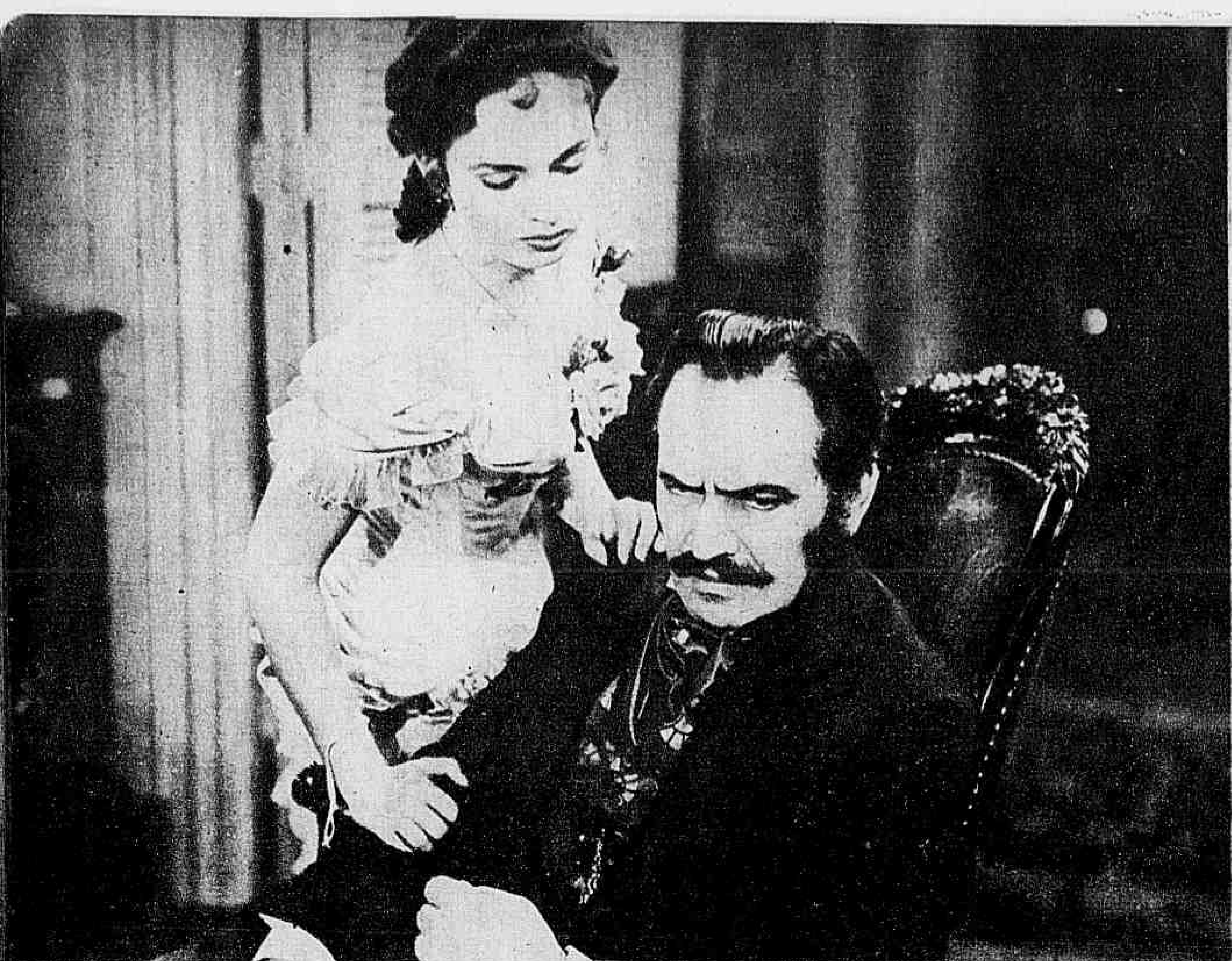
*

Há alguns dias, Bob Sterling recebeu notícias de Garson Kanin para que fôsse a Nova York e lesse o

(CONCLUE NA PAG. 60)



Jane Powell usa a mão esquerda para autografar um programa para um admirador. A linda cantora e artista assina o nome com qualquer das mãos. Em sua companhia vemos seu noivo Geary Steffan, antigo campeão de patinação no gêlo



Com Fredrich March em "No caminho da vida"



Ann Blyth com
começo de

Ann Blyth tem novo galã



ANN Blyth começou a sua carreira muito jovem ainda cantando e dançando ao lado de Donald O'Connor e Jackie Oakie em "Sangue de artista" (The Merry Monahans). Quem a viu naquele seu primeiro triunfo artístico não pode ter deixado de, pelo menos mentalmente, dizer que ela teria de ser ainda uma favorita da tela. Em "Sangue de artista" ela teve o notável comediante Donald D'Connor como galã. A seguir ela teve grandes artistas como galã, como por exemplo: Fredrich March em "No caminho da vida" (Another part of the Forest), Sonny Tuft em "Egoista" (Swell Guy), Charles Boyer em "Vingança pérfida" (A woman's vengeance), Robert Montgomery em "Nascida para amar" (Once more, my darling) e muitos outros.

Ann Blyth, ao contrário do que costuma acontecer com as outras estrelas da tela, pode-se dizer que vive para o seu público. Ela não vive em nenhuma torre de marfim, envolvida por um manto de mistérios como muitas outras estrelas da terra do cinema. Sendo muito acessivel, qualquer pessoa pode se dirigir a ela em qualquer lugar, na rua ou em uma festa, certo de que será acolhida com a habitual gentileza de Ann Blyth, que é o segredo da sua personalidade e prestígio social em Hollywood.

Com Robert Montgomery em "Nascida para amar"



Donald O'Connor no sua carreira.



Não é mais a jovem inexperiente — Adquiriu a sua "maioridade artística" — Os galãs de Ann Blyth — Seu novo filme.

De J. C. S.

Muitas outras artistas adotam a reserva, o recolhimento, para evitar os vendedores dessa ou daquela droga, dos curiosos, que são curiosos inconvenientes, dos que gostam de pedir autógrafos e favores, a ponto de trancarem suas portas a sete chaves, raramente estando em casa para os seus amigos e companheiros de trabalho no estúdio. Ann Blyth, porém, não é assim. Não teme as impertinências. Tem muita confiança em si. Sabe dizer "sim" quando a pessoa merece um sim e sabe dizer "não" quando a pessoa merece êste terrivel monossílabo, sem contudo magoá-la. Ela sabe distinguir o joio do trigo e por isso tem confiança em si mesma. Ela diz que já tem tido encontros fortuitos com muita gente interessante.

Ann Blyth é visitada frequentemente por pessoas amigas, quer esteja ela em sua residência ou no estúdio trabalhando. Durante a filmagem de "Nascida para amar", uma de suas últimas comédias românticas, em que ela tem Robert Montgomery como galã, recebia sempre visitas no "set", nos intervalos de rodagem. Certa vez ela foi procurada por uma mocinha mais ou menos da sua idade que era sua vizinha e vivia so-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Ann e seu novo galã: Farley Granger



Miriam Hopkins — Montgomery Clift e Olivia de Havilland

7ª ARTE

POR VAN JAFA



John Derek compensa tudo

"TARDE DEMAIS"

(The heiress) — Produção da Paramount — Direção de William Wyller — Lançamento simultâneo no Parisiense — Plaza — Olinda — Ritz — Star — Colonial — Primor — Mascote — Astoria — Haddock Lobo.

"Tarde demais" é a prova dos noves da grandeza de Olivia de Havilland. Depois de uma série de papéis românticos e leves, Olivia teve em 1939 a sua primeira grande oportunidade em "E o vento levou". Sua "performance" surpreendente marcou uma nova fase na sua carreira. Daí para cá Olivia abandonou os papéis sem importância e também a exclusividade da Warner Bros. Passou a escolher os seus papéis, até que em "Só resta uma lágrima" obteve o cobiçado "Oscar" da Academia.

Outros desempenhos brilhantes seguiram-se. "Na casa das serpentes" quase lhe deu outro "Oscar". E agora em "Tarde demais" é consagrada pela segunda vez pela Academia. Olivia de Havilland está soberba no papel de Catarine. E' memoravel sua interpretação. A máscara de Olivia em certas ocasião é admiravel. Momentos existem que levaremos para sempre na mente. Quando de volta da Europa, ela desce a escada correndo e abraça o amado debaixo da chuva; nos instantes da fuga frustrada; quando ela sobe a escada ao amanhecer, estampando no rosto tôda a decepção e o desencanto da espera; ou quando senhora absoluta de suas emoções recebe aquele que ela amou, ama e amará sempre, com uma indiferença cruel para a tremenda vingança de amor, são cenas que não se pode esquecer facilmente. Quanto ao filme possui pequenos senões. O seu maior defeito é a noção de tempo que não faz o espectador sentir as diversas fases da história, ficando um tanto brusca certas passagens.

Sir Ralph Richardson está esplêndido naquele pai terrivel. São excelentes as cenas em que ele próprio, médico, faz o seu diagnóstico, ou então quando descrimina as fases de sua doença. Miriam Hopkins grande artista, que se encontrava afastada do cinema, volta num desempenho seguro na boa tia. Montgomery Clift é uma edição brochura de Gregory Peck, sem contudo possuir as virtudes do famoso artista. A direção de William Wyller podia ser mais brilhante, pois como já acentuei a primeira fase do filme é um tanto lenta, se prendendo a minúcias, enquanto a segundo é demasiado rápida, apesar de ser a melhor, onde a direção mais se fez sentir. Entretanto isto não desmerece o valor de Wyller que é imenso. A novela de Henry James, "Washington Square", foi transformada em peça de teatro por Ruth e Augustus Goetz que batizaram de "A herdeira", sendo pela mesma dupla feito o "script". A fotografia de Leo Tover, boa. Música de Haron Copland, também premiado pela partitura, é muito boa. Este compositor recentemente esteve no Brasil. "Tarde demais" é um bom fim, com um excepcional trabalho de Olivia de Havilland.

*
**

"O CRIME NAO COMPENSA"

(Knock on any door) — Produção da Columbia — Direção de Nicholas Ray — Lançamento simultâneo no Odeon — São Luiz — Carioca — Ipanema — Ideal.

Em verdade, "O crime não compensa" mesmo. Mas John Derek compensa tudo. A história é conhecida, aliás um grande problema social de repercussão em tôdas as latitudes e na realidade sem solução. Há poucos homens de boa vontade na terra e menos ainda daqueles que amam o próximo como a si mesmo. A tese é profunda dos menores abandonados, postos conscientemente à margem pela sociedade, mas com opretexto para apresentar ao mundo a descoberta de Humphrey Bogart, o jovem ator John Derek, serve convenientemente. A direção de Nicholas Hay apesar de habil, não foi suficientemente vibrante. Há algumas cenas de cinema autêntico, se bem que o todo seja pouco louvavel. Meu amigo Humphrey Bogart, que se me afigurou muito velho, apesar de sua paz interior, tem um trabalho limpo e diferente. Gregory Macready convence naquele promotor. O "vilão" de "Gilda" tem uma boa cena quando acariciando a cicatriz de seu rosto, tem os olhos fixos na "cara bonita" do réu. Allene Robert tem uma feliz aparição. Barry Kelley compõe com discreção o juiz. A descoberta de Humphrey Bogart, o jovem ator John Derek é a grande atração do filme. Consta que Bogart descobriu Derek para substituí-lo algum dia. Na hora da sentença uma senhora ao meu lado ao ouvir a pena de John Derek, digo Nick Romano, desmaiou. John Derek é a bomba de hidrogênio de Hollywood para o mundo.

*
**



O grande Walter Houston

"O GRANDE PECADOR"

(The great sinner) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Robert Siodmak — Lançamento simultâneo no Metro-Passelo — Tijuca — Copacabana.

Misturaram um pouco da vida de Dostoiewski e de passagens de seu livro "O jogador" e fizeram esta fantasia inteligente que é "O grande pecador". Tecnicamente é um belo espetáculo, em que Siodmak, se bem que fora de seu gênero, nos dá um excelente trabalho de direção. Gregory Peck em grande gala. Ava Gardner muito bela. Melvyn Douglas como sempre correto. Walter Houston numa das suas últimas aparições, está magnífico no seu papel característico. Ethel Barrymore comparece com sua dignidade. Frank Morgan também recentemente falecido, valoriza uma ponta. Agnes Moorehead excelente na dona da casa de penhor. Curt Bois numa pontinha deliciosa, naquele comprador de jóias no salão de jogo. Otima fotografia de George Folsey. Muito inteligente a partitura de Bronislau Kaper. "O grande pecador" merece ser visto. E' um belo espetáculo.

POST-SCRIPTUM

Quero agradecer, sinceramente, a quantidade amorosa de cartas que chegou à redação de CARIOCA indagando o porque da ausência da "Sétima Arte" e do seu autor. O caso é muito simples. Tendo sido convidada a passar duas semanas na ilha de Capri, não resisti à tentação do convite e wildianamente satisfiz um sonho em plena adolescência. Em Capri, ilha olímpica perdida entre a eternidade e a terra, tive duas alegrias inauditas e inolvidaveis, estive com as duas maiores suecas do mundo — Greta Garbo e Ingrid Bergman.

***

Mais um Club de Cinema.

Na cidade mineira de Machado um grupo de entusiastas da sétima arte fundou um Club de Cinema. Comunica-nos em carta. Nilo Peçanha Santos da Silva, o que aplaudimos com entusiasmo.

Cada club de cinema é mais uma escola de arte que germina pelo Brasil afora. Em futuro próximo prometo fazer uma conferência sobre cinema e sua função social. E para a frente, jovens de Machado, não esquecendo a legenda de Osvaldo — "não esmorecer para não desmerecer".

Bilhete para MARCIA DENIS, da Bahia.

Devo andar na casa dos vinte anos. Mentalmente sou lendário. Sou universitário, estudante de Direito e aprendiz de Literatura. Gosto de Aldous Huxley, Ingrid Bergman e chocolate. Quanto a casamento estou esperando pela filha de Ingrid Bergman.

Bilhete para Indiscreta de um lugar de Minas.

Obrigado pelos aplausos. Escreva sempre. Ingrid Bergman também agradece.

O PROFETA JULIO...

(Conclusão da página 16)

Em 1866 terminou sua história "Viagem da Terra à Lua", que veio consagrar definitivamente o gênero de literatura que criara. Tão plausivelmente descreveu o vôo lunar, que muitos leitores lhe escreveram, ansiosos por tomarem parte em semelhante viagem

Durante 45 anos, até a sua morte, em 1905, Verne continuou a produzir "best-sellers". Seus livros foram vendidos aos milhões, enriquecendo-o, e ao editor Hetzel. O destino quis que o homem que descerrara as cortinas do futuro morresse quando o cavalo era ainda supremo.

Enquanto jazia no leito, agonizante, as autoridades de Amiens mandaram cobrir a rua com palha, para que o ruido dos cascos das alimarias não lhe ferissem os ouvidos.

MINHA RUA DE...

(Conclusão da página 16)

Ghiaroni de passagem, no mesmo grupo. Oranice festejou-o como um novo gênio. Mostrava encantado as poesias de Ghiaroni a tôda a gente como se fossem suas poesias. E então eu lhe perguntava: "Muito bem, mas... e o teu livro?"

— Sei lá se vou publicar algum livro!...

Acho que não dou para isso.

Mas dá. Oranice Franco dá para escrever livros de versos, livros que remexem o nosso passado, revivem as nossas saudades, relembram um mundo de ternuras e despertam remotos ecos na nossa alma. E não é só isso; escreve também esplêndidos contos e belíssimas novelas radiofônicas em que a sua poesia bem dosada dá um sabor todo especial à fala dos seus personagens. E arranjou para si próprio um papel. E' no mundo das letras, o representante de todos nós, os literatos e jornalistas provincianos que um dia chegaram à grande metrópole "pastoreando os seus rebanhos de sonhos". E' ele quem melhor fala de nossos primeiros anos, dos nossos vínculos afetivos ao torrão natal. Eu traduzo "Minha Rua de Minas" para "Minha rua fluminense".

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Rocir Silveira e Eliana em "A sombra da outra"

Bibi Ferreira está aí em "Almas adversas" com Graça Mello, Fregolente, David Conde, Lucia Lopes e Nelson Dantas



A venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmácias
Pedidos: Perfumaria SUZANA
R. Mossoró, 166 — RIO - Tel. 49-6263

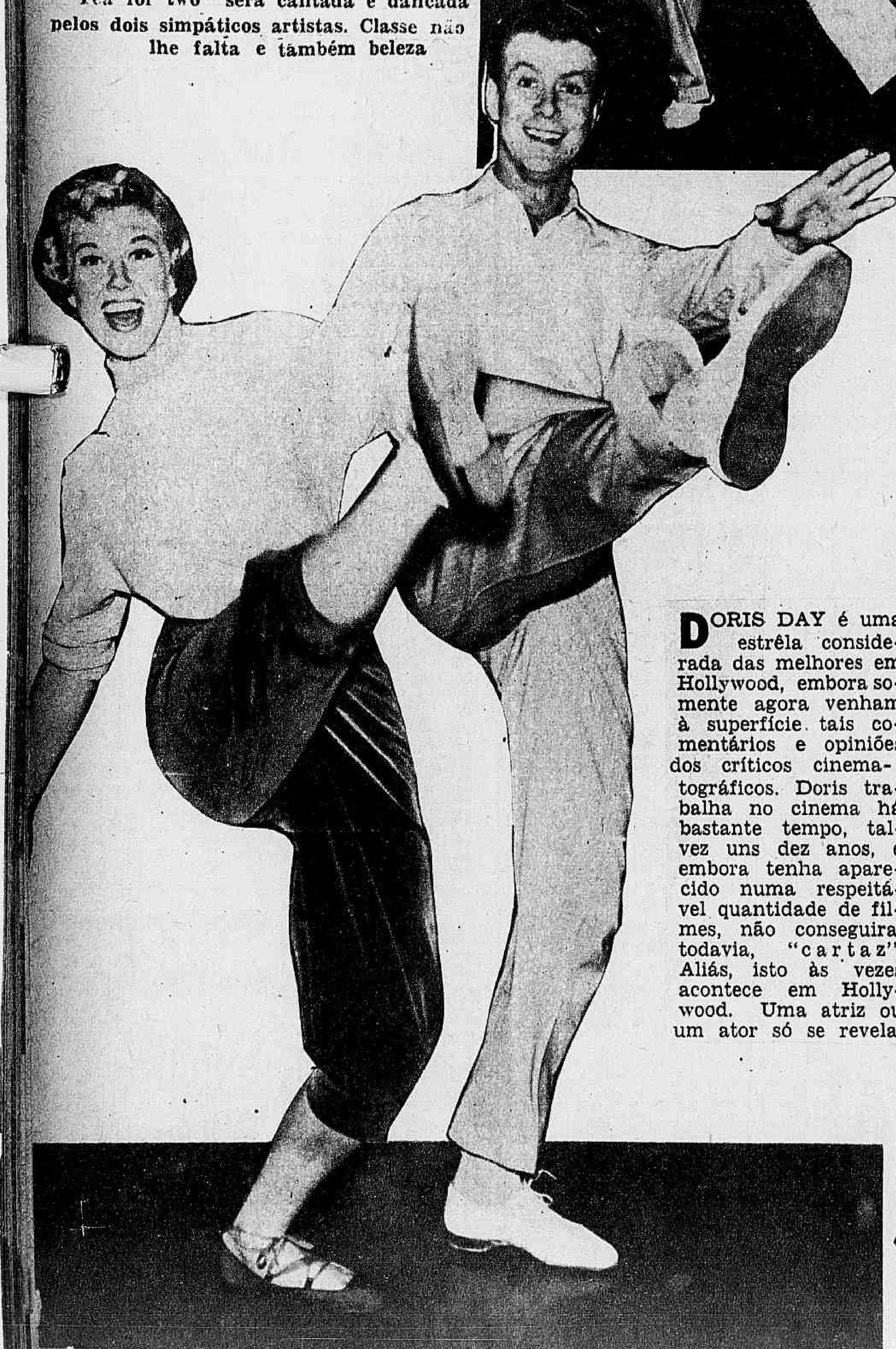
O SUCESSO DE DORIS DAY

Doris Day apresentar-se-á em "Tea for two", uma película de grande sucesso na América do Norte — Venceu, quando nada mais tinha para fazer — Brilhante dançarina e cantora.

K. WAGNER



"Tea for two" será cantada e dançada pelos dois simpáticos artistas. Classe não lhe falta e também beleza



DORIS DAY é uma estrêla considerada das melhores em Hollywood, embora somente agora venham à superfície tais comentários e opiniões dos críticos cinematográficos. Doris trabalha no cinema há bastante tempo, talvez uns dez anos, e embora tenha aparecido numa respeitável quantidade de filmes, não conseguira, todavia, "c a r t a z". Aliás, isto às vezes acontece em Hollywood. Uma atriz ou um ator só se revela após um período relativamente longo. Assim é o caso de Doris Day. Beleza nunca lhe faltou. E tudo como uma das mais simpáticas estrelas, não considerando o físico perfeito e o rosto encantador. Além de tudo, sabe dançar que é uma maravilha! E a voz! Cabe aqui acentuar que Doris só veio a ser considerada em Hollywood após maior exploração de sua voz.

Doris confessa que sempre quis vencer pelo seu talento artístico — hoje reconhecido! — mas nunca lhe apareceu uma chance, isto é, os estúdios nunca lhe ofereceram papéis nos quais pudesse apresentar todo seu talento. E certa vez, então, Doris começou a cantar numa rádio e fez alguns filmes como dançarina. Aí, então, chegou o sucesso! Doris foi elevada, após tantos anos, ao estrelato.

Agora teremos mais uma vez a figura resplandescente de Doris Day num filme notavel, segundo os críticos. Trata-se de "Tea for two", que é baseado numa história criada com o motivo de uma famosa canção, "tea for two", que, como Doris, depois de se tornar uma velha canção é que veio a vencer, popularmente.

Doris trabalhará ao lado de um novo artista, Gene Nelson, sôbre o qual falam como uma revelação. Nesta película Doris Day canta, dança e representa. E temos a certeza de que será um sucesso em nossas telas.

Doris Day e Gene Nelson alcançam uma das partes mais emocionantes durante o bailado. Isto aparecerá em "Tea for two". Os ensaios são árduos, mas não valerá a pena?



Maria Félix, que atualmente está filmando na Espanha

Notícias do Cinema Argentino

MARIA Félix estará em Buenos Aires logo que terminar "A Noite de Sábado", que atualmente filma na Espanha, segundo informou o produtor Juan José Guthmann ao regressar da viagem que fez a Paris, onde se entrevistou com a inquietante estrêla mexicana.

*

Zully Moreno filmará "Somos de Carne" (ignora-se se é uma nova versão da famosa película de Emil Mannings, para ser apresentado ainda em 1950, para a Interamericana. A mesma companhia tem todos os recursos para iniciar logo "Don Fulgência", em que Enrique Serrano animará o popularissimo "Homem que não teve infância", criado por Lino Palácio, e será dirigida por Enrique Cahen Salaberry... E é quase certo que Nini Marshal prolongará sua atual estadia na Espanha. E depois de realizar "Eu não sou Mata-Hari", filmará outra película que será "La Gallega Vuelve al Terruno".

*

"Alma Forte", é uma película de Luis César Amadori, ultimamente estreada, e é considerada o orgulho do cinema argentino. Dia a dia o filme é mais aplaudido, e deve-se o êxito a Narciso Ibanéz Menta. Diversos ambientes autênticos ao pôrto de Buenos Aires servem de palco a cinquenta por cento de ação em "História de uma noite de neve", no relato romântico que realiza o diretor espanhol José Maria Blanco Felis... E já foi iniciada a filmagem "La Barra de la Esquina", o novo filme de Alberto Castillo...

Foi esta filmagem que causou a morte de Maria Santos, num desastre automobilistico em cami-

(Conclui na pág. 63)

A TELEVISÃO EM HOLLYWOOD

PAUL CROOK

NÃO há muito tempo para ser apreciado e considerado em Hollywood era preciso possuir uma piscina própria. E quanto mais espalhafatosas fôssem as luzes coloridas que a adornavam e mais brilhantes os azulejos, mais importante era o seu proprietário.

Mas quando todo mundo teve sua piscina, mudou a moda. O mais chic era ter uma bela residência para o inverno, em Palms Spring. Tambem esta moda passou rapidamente, e finalmente é outra coisa que desperta a rivalidade em Hollywood: a televisão.

A televisão é tão popular, que, quando uma pessoa se divorcia, realiza-se uma verdadeira batalha para decidir qual dois cônjuges pagará as prestações do aparelho.

O gôsto dos chefes dos estúdios neste novo invento, se impõe definitivamente na cidade do cinema. Entretanto, os estúdios não gostam, e se negam a permitir que seus "astros" apareçam nos pequenos filmes da T. V. Os fotógrafos de televisão são expulsos de todas as "premiéres" importantes, e a cerimônia dos "Oscares" da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas, se realiza de portas fechadas. Esta politica provoca situações divertidas, como as que produzem o desfile anual da Páscoa, de que participam tôdas as estrelas de Hollywood e onde ninguem pode impedir a ação dos operadores de televisão.

Certamente os estúdios não podem proibir que seus astros assistam espetáculos de televisão; então, das torres da T.V. surgem os grandes lugares da televisão hollywoodense.

GLENN FORD foi um dos pioneiros da T.V. em Hollywood. Mas vive com sua esposa, Eleanor Powell, em um vale rodeado de montanhas que cortam as ondas da televisão...

Como Glenn é veterano de guerra, conseguiu que a Armada lhe vendesse uma antena de trinta e sete metros e meio de altura, por cinquenta dólares. Agora êle tem a televisão em casa.

VICTOR MATURE é o único ator de importância de Hollywood que faz algo pela T.V. E instalou uma casa comercial, para venda do aparelho, que foi um grande êxito.

EVE ARDEN não está muito segura se gosta ou não dêste novo descobrimento. Especialmente no que se refere os anúncios... Vejamos o que ela diz:

— "Havia jurado que não voltaria a fumar. Depois que sofri durante várias semanas de abstenção, você sabem como que pensava! e não me lembrava mais do cigarro... Mais uma noite conheci meu rádio-televisão e espantei-me com surpresas tremendas: Via-me fumando e representando! É uma sensação estranha que se sente E abandonei todas minhas promessas, depois disso...

*

Quando a senhora de MacDonald Carey estava esperando do seu segundo filho, logo se supôs que ela teria que permanecer por algumas semanas de cama, e por isto, seu marido resolveu comprar um aparelho para presenteá-la.

*

A última vez que alguem se preocupou de realizar a estatística, pôdese contar 81.297 aparelhos na cidade de Los Angeles, calculando-se que seja em média de um para cada três pessoas.

*

Em certas ocasiões, costumam aparecer algumas estrelas que figuram na televisão, como Bárbara Lawrence, que se tem apresentado em várias cenas. Na realidade, elas aparecem somente às tardes, para que os estúdios cinematográficos não as molestem em demasia. Entretanto alguns atores não se interesm pelo novo descobrimento. Por exemplo: Bing Crosby e Bob Hope.

*

Os estúdios Hal Roach, um dos mais antigos de Hollywood paralisaram as produções de películas, para dedicar-se aos estudos da televisão. Siros Skouras, o chefe da 20th Century Fox, não permite que seus atores trabalhem na televisão, mas êle afirma que se trata da maior descoberta de nossos tempos.

*

LOUIS B. MAYER, assegura que o cinema nada tem que temer e nem a Co-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Juanita e Alexandre estudando uma composição

A MUSICA LEVOU-OS AO NOIVADO

UM POUCO DA VIDA DE JUANITA CASTILLO E ALEXANDRE GNATTALI, QUE VÃO CASAR EM BREVE.

Reportagem de MIGUEL CURI

JUANITA Castillo nasceu em Portugal, terra de seus pais, a 5 de abril de 1924. Como se vê, não é brasileira, pela origem patronímica. Em sua terra, cantava em festas íntimas e solenidades religiosas, destacadamente, em verbenas. Não chegou a profissionar-se nem a continuar os estudos de piano, vindo para o Brasil em 1937, em companhia de seus progenitores.

Aqui, durante dez anos, resistiu aos encantos da carreira de cantora. Apenas não interrompeu as tertúlias e os serões em casa ou em locais de maior discreção. Mas, um dia, a tentação foi irreprimível. Estava escrito que haveria de trilhar a estrada da popularidade, tornando-se artista profissional.

CONCURSO SENSACIONAL

Em meados de 1947, Renato Murce, através de seu programa "Papel Carbono", realizava um concurso — "Em bus-

ca de uma cantora de música mexicana" — destinado a contratar a sua vencedora. Na prova final, pois as concorrentes eram eliminadas em provas sucessivas — aconteceu o imprevisto, que aumentou a emoção e o ineditismo do seu desfecho.

É que Juanita Castillo, que não participava do certame, compareceu para cantar no "Papel Carbono'... e fê-lo de tal modo que Renato Murce não teve outro remédio senão o de atender ao "ultimatum" do auditório, assim de gente. As duas finalistas tiveram que concordar com a solução — e tanto Rosita Gonzales como Jerusa de Oliveira a acharam justa, embora Juanita disputasse não o concurso, mas sim, o prêmio daquela audição do referido programa.

Hoje, Rosita e Juanita continuam na Rádio Nacional, na qual firmaram seu prestígio e vêm prestando o excelente concurso de suas vozes. Jerusa deixou o microfone.

AMOR E MÚSICA

Vocês sabiam que Juanita é noiva de Alexandre Gnattali? Pois, é. Ficaram comprometidos em 10 de agosto do ano transato, devendo o casamento efetuar-se dentro de pou-

(CONCLUE NA PAG. 60)



"Esta é a partitura que eu quero, Chiquinho!" E o maestro não subiu a escada



Esta foto não revela a beleza de Juanita



"Sejam felizes", diz-lhes o repórter



A maravilhosa praia antes de 1930, vista até Ipanema e Leblon. Ainda se via então a prediação "modesta" que seria substituída pelas "cidades em pé".

COISAS DA CIDADE

LAR, DOCE LAR... — COPACABANA NA IDADE BALZAQUEANA — MÁXIMO DE POPULAÇÃO NUM MÍNIMO DE ESPAÇO — MOVIMENTO, MUITO MOVIMENTO...

Por H. DIAS DA CRUZ



Antes dos arranha-céus, casas comuns até há pouco mais de trinta anos.

SAIA você do seu bairro. Fique "fora" algum tempo. Meia dúzia de anos. Basta. Volte. E os seus olhos se arregalarão até mais não poder e nos lábios surgirá um incontido e prolongado Oh!...

No lugar daquêle chalésinho, de jardim na frente, gradil sustentado por duas pilastras encimadas por leões ou vasos de barro, muitas árvores, achará um mastodonte de cimento, de 10, 15, 20 andares. A marcha do progresso, tão acelerada, tão vertiginosa, não deixa ver o que está nos lados.

Colmeias humanas se apertam em casulos, perdão, em apartamentos. Cada arranha-céu é uma comunidade estranha: há visinhos que não se conhecem uns aos outros. Todos andam depressa, saem às carreiras, aos saltos. Ninguém "fica" em casa". As moças não passam horas, busto curvado, a fazer chochê ou dando lição de piano. Não há mais "babás" para auxiliar os amores de Sinhasinha. Não há pretos velhos, aquelas relíquias vivas, traço de união de fami-

lias que se sucediam, para contar histórias de bichos e fadas para os meninos dormirem. A figura de dona Sinhá, na faina modesta de fiscalizar os assados e inventar receitas de doces e outras modalidades de arte culinária, desapareceram. Não se vêem mais as salas de tetos trabalhados em estuque, com frisos dourados, o clássico sofá ladeado pelas cadeiras de espaldar, sôbre consolos os castiçais de mangas de cristal. Nas paredes, os retratos a óleo dos antepassados, cavalheiros de fartas suiças e sôbre o peito da casaca as comendas. Tudo agora se faz "fora de casa". Joãozinho está no colégio interno. Léa é funcionária pública de uma letra qualquer. Sai-se pela manhã e volta-se à noite, para logo se sair de novo. Para o cinema ou a "boite". Encantos do lar... Velharia bolorenta. A vida quer movimento...

★

No passar de um lustre nasce um novo bairro. E logo se transforma numa cidade. O asfalto cobre as ruas. Levantam-se arranhacéus. Lojas se abrem. Bares, cinemas. Vida social completa. Uma nova cidade da cidade.

Assim é o Rio.

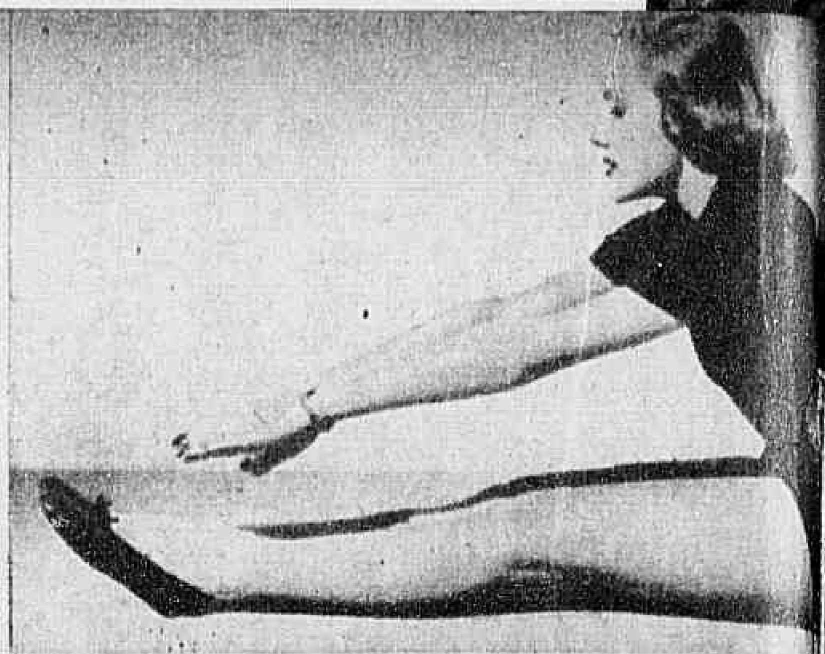
(CONCLUE NA PÁGINA 58)











I — PARA A LINHA DA [...]NT[...]

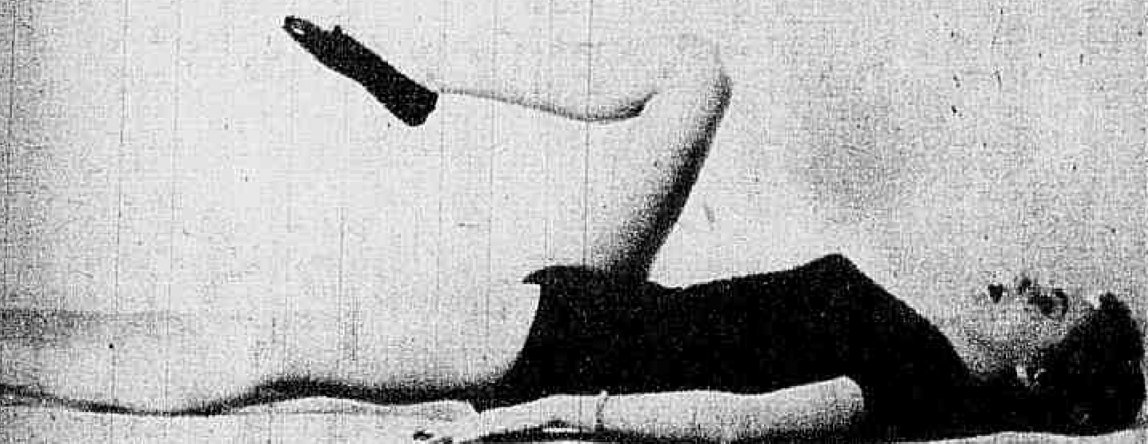
1º Mãos nos quadris, de pé, com [...] pe[...] rados por uma boa base, gi[...] a [...] ou a estire de um lado para [...]u[...]

2º De pé, com os pés unidos, c[...] e- baixo desde a cintura até toc[...]as dos pés com os dedos.

3º Deite-se no soalho com os pés [...]nt[...] ços estendidos acima da cab[...] lentamente o tronco até toca[...]as. dos pés com os dedos. Isso [...]tifica os músculos do abdo[...] onde começa aquela aparênci[...] de sobressalente».

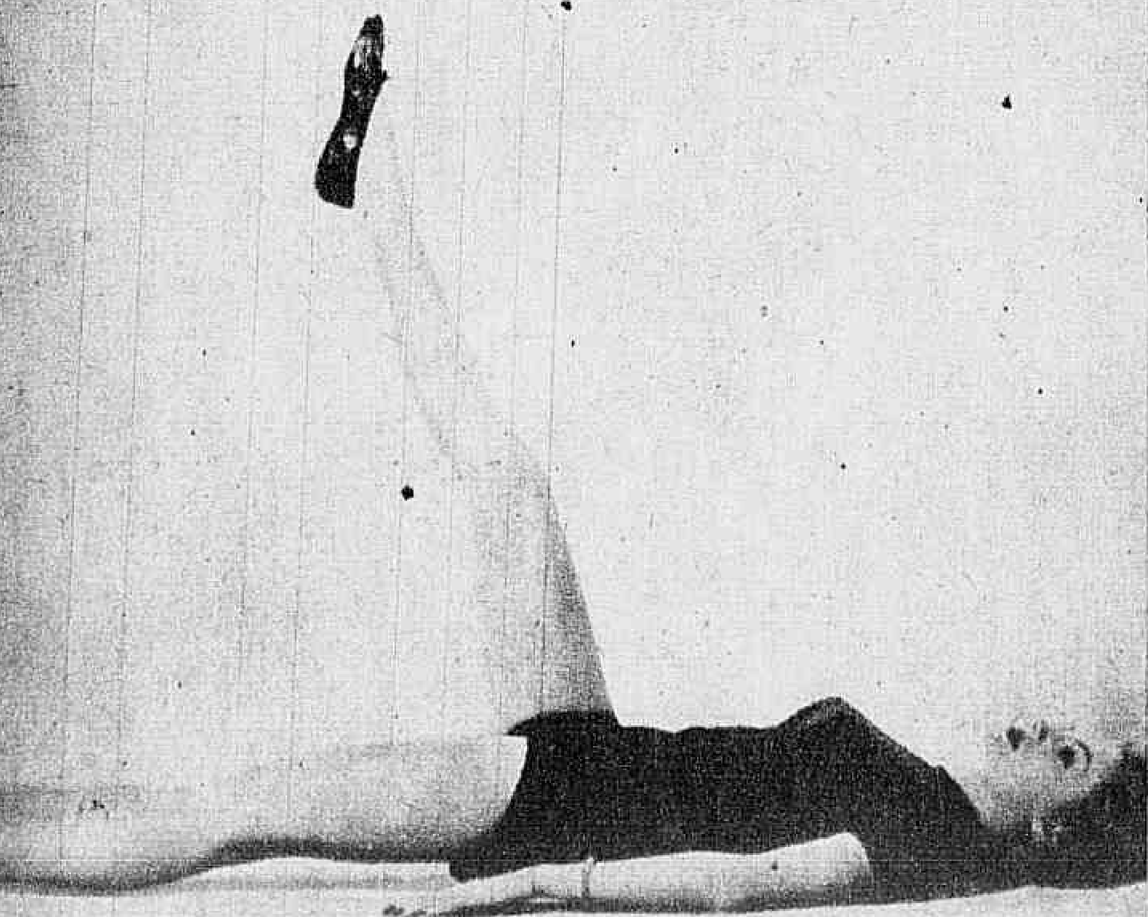
CONSER[...]

A elegância do talhe vem nat[...]al- mente para algumas pessoas, m[...] a maioria de nós temos que fazer e[...]or- ços para conservar as proporções [...]er- feitas. Betty Underwood, que ap[...]ece



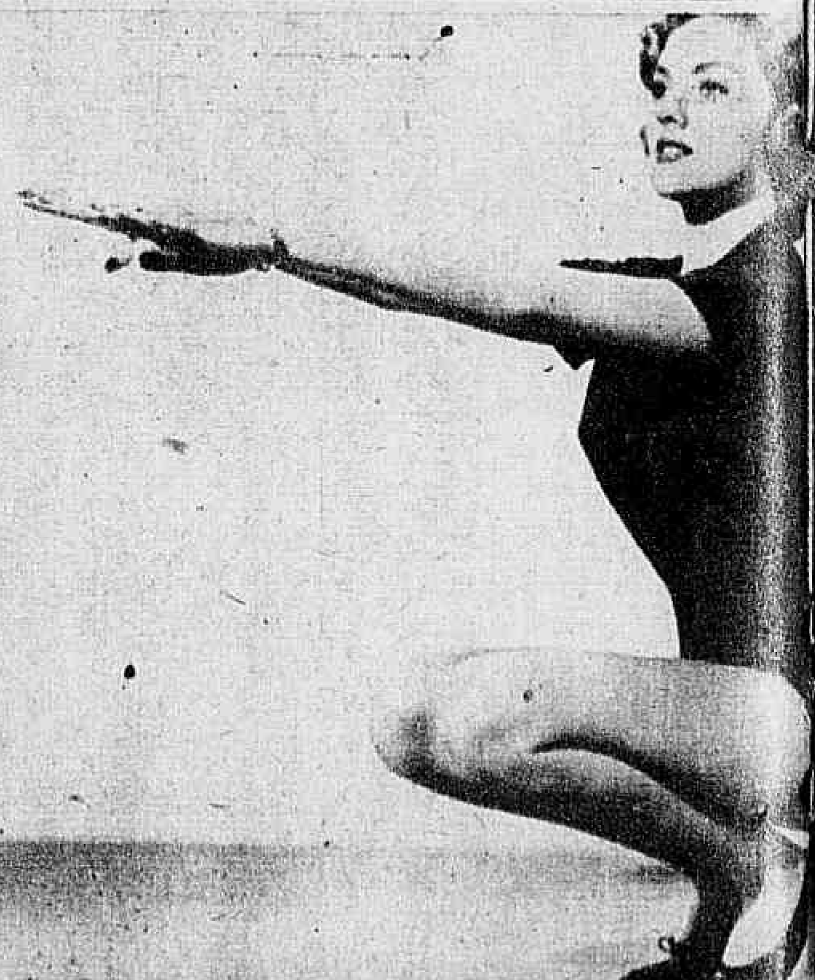
III — PARA AS PERNAS

1º Deitada de costas para baixo, estirada, com as pernas juntas, leve primeiro uma perna para cima, depois a outra, numa posição vertical.



IV — PARA O ABDOME

1º Deitada de costas para baixo, estirada, leve primeiro uma perna para cima, depois a outra, em poisção vertical.

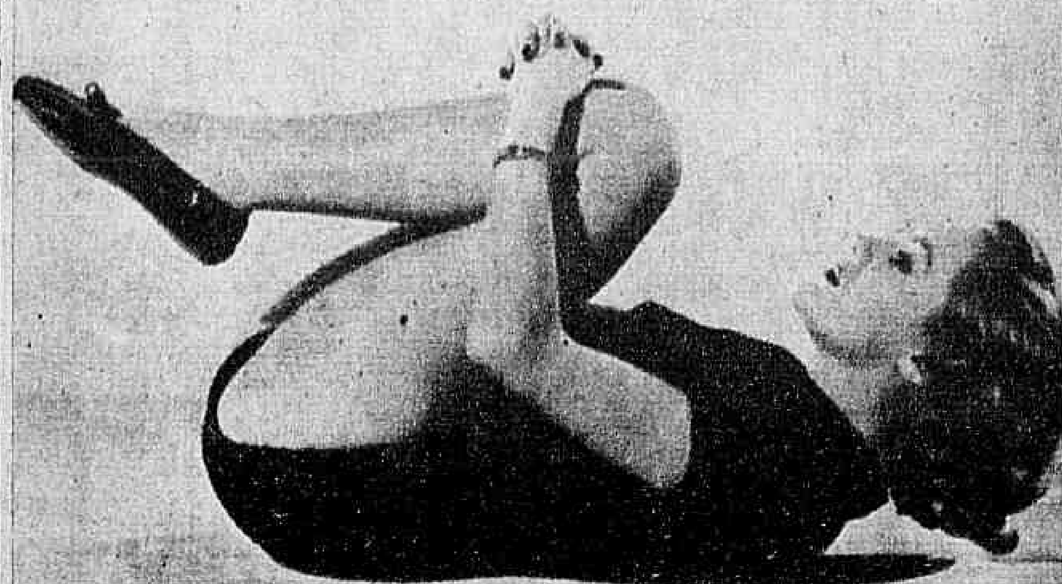


V — TANTO PARA OS QUADRI[...] AS PERNAS

1º Com os pés juntos, tome uma [...] com os braços estirados para a fr[...] librio. Depois, conservando o do[...] xando lentamente até uma posi[...] bre os calcanhares. Repita o mo[...]

A ... NTURA
m... pés sepa-
gi... a cintura
a ... utro.
c... e-se para
po... as pontas

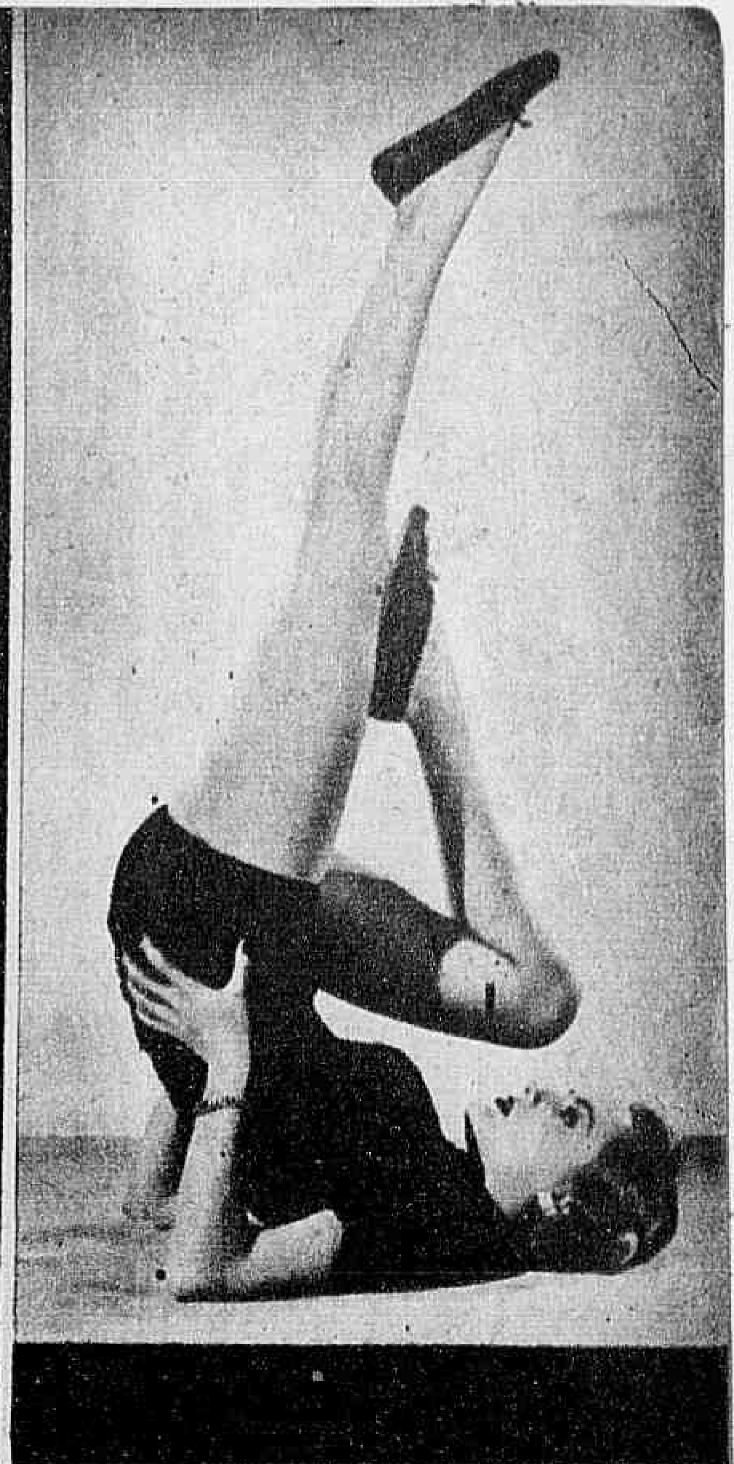
és ... ntos, bra-
b... Levante
ca... as pontas
... bém for-
do... inferior,
nci... de «pneu



II — PARA A LINHA DOS QUADRIS

1 Tome uma posição sentada segurando os joelhos junto ao peito e comece um movimento de balanço para diante e para trás e ou de lado para lado.

2º Deite-se no soalho e levante os quadris nas mãos. Depois comece um movimento de rotação ou de pedalagem de bicicleta. Esta antiga posição não é sòmente benéfica para a linha dos quadris, mas também conserva as côxas com um tom suave.



RVE A ELEGÂNCIA DO TALHE

nat...al- m... a ... for- es... er- ap...ce na película da RKO-Rádio, «A Dengerous Profession» (Uma Profissão Perigosa), pertence ao primeiro grupo; contudo, todas as manhãs vamos encontrá-la executando diligentemente uma série de exercícios, porque ela se sente bem depois de os fazer. Aqui a vemos demonstrando alguns dêsses exercícios, destinados a conservar o talhe adequado ou a reduzí-lo, se houver necessidade.

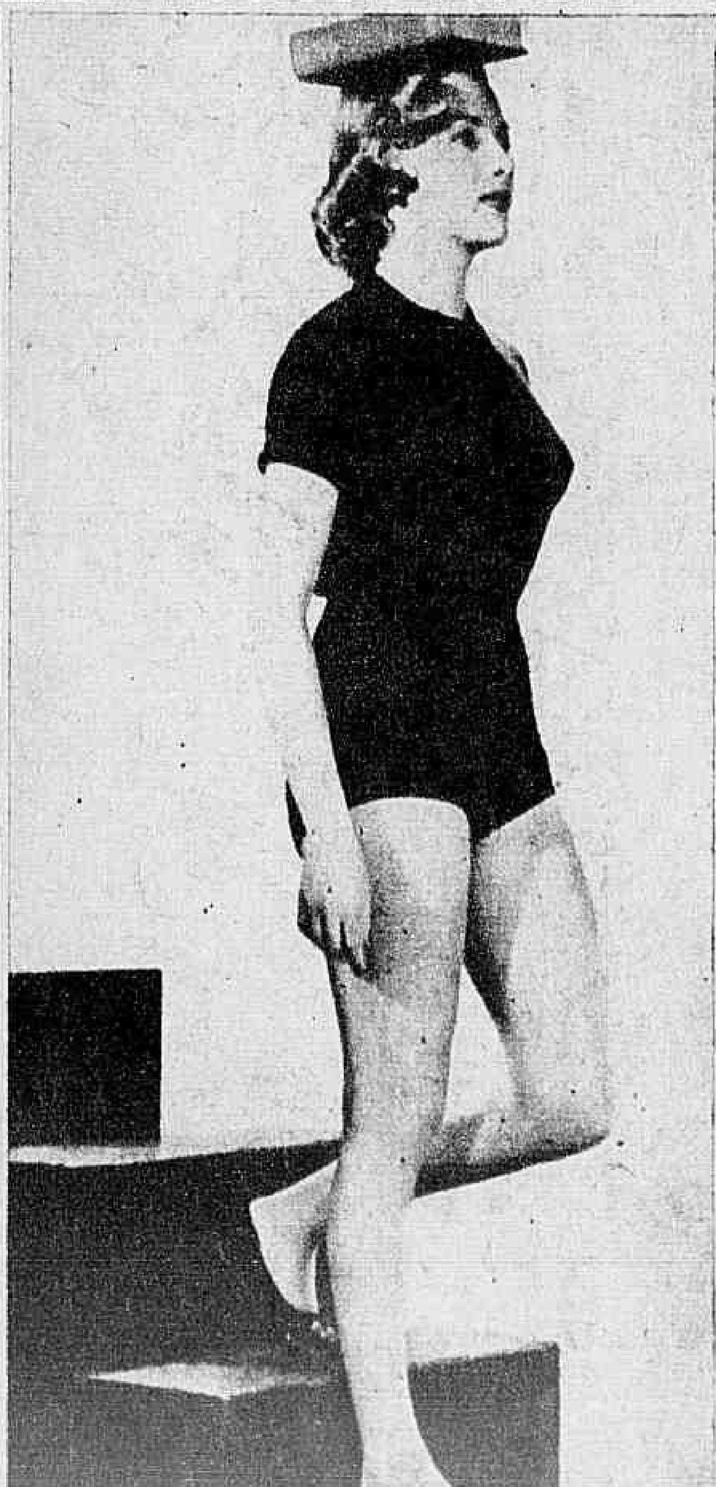
IS... MO PARA

...ção erecta, fr... para equi or... eto, vá bai- siç... sentada sô- ...vimento.

VI — ELEGÂNCIA NO ANDAR

1º Pratica-se subindo e descendo escadas com um livro sôbre a cabeça.

2º Estendem-se os braços para os lados e balança-se a perna desde o quadril, com liberdade de movimento. Faz-se isto dez vêzes com uma perna e depois muda-se para a outra.







SILHUETAS...

MARINA GONÇALVES

O teatro era só para branco — Quase traída pela timidez — Agnaldo Camargo foi quem primeiro compreendeu o seu talento — Pouco feliz no cinema — Continuar lutando pelas reivindicações do negro

Texto de NEWTON CARLOS

A verdadeira vocação vem do berço. Passam-se os anos e mais se avoluma aquele desejo intimo, a força incontida de galgar degraus de uma escada tão familiar com os sonhos, embora a realidade ainda caminhe longe, por caminhos cujo acesso não basta apenas a inclinação pessoal.

Desenvolver a vocação, eis tudo! Os obstáculos que costumam surgir são nossos velhos conhecidos; mas existem um que se limita a um determinado grupo de pessoas cuja pigmentação é diferente da nossa — aepnas a pigmentação: é o problema racial, é a luta do negro pelos mesmos direitos do branco. Dizer que no Brasil não existe tal problema é desconhecimento de causa, embora a primeira impressão seja das mais favoráveis em relação à intolerância dos norte-americanos.

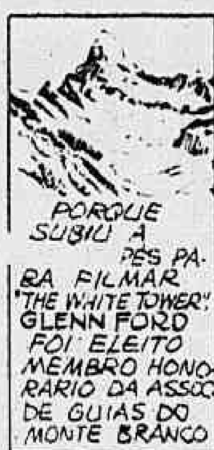
Valha-nos o depoimento de Marina Gonçalves, expressiva revelação dramática, que só pôde desenvolver a vocação quando surgiu o Teatro Experimental do Negro. O asilo que frequentou até a idade de doze anos costumava organizar pequenos espetáculos de teatro, mas Marina tinha que ficar de fora, com os olhos ardendo de raiva e lágrimas rolando nas faces negras. Só branco podia tomar parte. E' o passado que contrai os músculos em sintomas de amargura quando recordado; mas o passado continua presente...

— "Quando deixei o asilo, vim para o Rio sem nada definido, começando a trabalhar em escritório de contabilidade, até que surgissem melhores oportunidades. Foi quando o Abdias Nascimento começou a lutar pelo teatro negro. Levada à sua presença por pessoas conhecidas, quase que a minha timidez pôs tudo por água abaixo! Convidada a recitar uma poesia como experiência, parecia que as palavras haviam tomado sintaxe chinesa e eu não conseguia ler nada; só gaguejar, assim mesmo tôda nervosa. Ainda assim o Abdias Nascimento foi complacente e deixou que aparecesse como figurante na primeira peça apresentada pelo Teatro Experimental do Negro;" O Imperador Jones". Mas as coisas foram melhorando com o correr dos dias e melhor

(CONCLUE NA PAGINA 59)

Vendo estrêlas por Feg Murray









Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

O rádio de Minas em revista

UNIÃO DE FÔRÇAS

Foi o que fizeram as equipes de noticiário desportivo da Rádio Inconfidência e da "Folha de Minas". Como consequência dessa união, surgiu um grande programa do gênero, organizado e lançado nos moldes do que existe no Rio e em São Paulo. De parte da PRI-3, formam nessa equipe os locutores Paulo Nunes Vieira, Jairo Anatólio de Lima, Ulpiano Chaves, Jaime Rigueira, Raimundo Ramos e Eli Murilo Caldas; de parte da "Folha", os cronistas José Mourão Prado, Francisco Antunes, Servulo Tavares, Helton Brant Aleixo, Wilson Figueiredo, Saint Clair Bernardes e Alcebíades Dias. Noticiário e comentários de todo o movimento desportivo de Minas e do país são transmitidos e publicados, simultaneamente, pelos dois grandes órgãos de informação. O campeonato brasileiro de futebol de 1949 serviu de prova dos nove para êsse grande empreendimento— e a prova deu plenamente certa.



Neide e Nanci, da PRI-3, de Belo Horizonte. Uma dupla realmente notável pelas qualidades de interpretação da música folclórica e pelo "it" de suas componentes...

CHICO LESSA ATIVO

Terminadas as festas de princípio de ano, inclusive as comemorações da Semana Santa — que sempre alteram sensivelmente as programações da I-3, começou Chico Lessa a pôr em prática o programa de realizações que traçou como novo diretor artístico da emissora da Feira Permanente de Amostras. O competente "broadcaster" mineiro está contratando bons elementos e apresentando audições destinadas a contar com a simpatia do grande número de ouvintes.

O "velho" Chico Lessa conhece o seu "métier"; e sabe o que é bom em matéria de arte.

PERSPECTIVAS DE ÊXITO

No momento em que redigimos estas notas está sendo esperada, em Belo Horizonte, a estréia de Cuquita Carballo. A rumbeira cubana atuará em emissoras e em "night-clubs".

EXTRAVAGÂNCIAS

Há dias, um vespertino carioca noticiou e comentou, com muita graça, as extravagâncias do linguajar de certos locutores mineiros. Mas não disse — talvez por ignorar o fato — que o mau vezo é antigo. Muito antes do Sr. Afonso de Castro anunciar, pelo éter, que está "locutando" os seus programas; e do Sr. Nelson Tibau introduzir em uso corrente os vocábulos "picapar" e "picapando" como derivados de "pic-up" — muito antes disso tudo, já houve, em Belo Horizonte, um "speaker" português, o José Praça, que fazia verdadeiras "misérias" nesse particular. O homem não anunciava, de maneira alguma, os nomes de composições que transmitia em discos. Dava-lhes títulos tirados das suas próprias "letras". Assim, por exemplo, a "Voz do Violão" era "Nem queiras meu amor saber da mágoa..."; a marchinha dos carecas passava a ser "P'ra que cabelo?"; e tudo mais nesse estilo, não escapando da "charge" nem as canções estrangeiras, nem os trechos de óperas. José Praça modificava os próprios textos de anúncios, enxertando-lhes frases e comentários realmente jocosos. E o que é mais espantoso: — os bons

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Maestro Mario Pastore é o regente da Orquestra de Salão da Rádio Inconfidência. Professor do Conservatório de Música e veterano nas atividades do "broadcasting" montanhês.



Bibi Ferreira é a própria música e a poesia...



Chips, morena de olhos verdes... Ela é um pouco terrestre e um pouco celestial...

IMPORTAÇÃO AMERICANA

LUCIO FIUZA

HÁ no teatro um assunto que nos empolga fundamentalmente — é a música. Um original musicado elevase consideravelmente de conceito e condiciona ao teatro um maior público.

O teatro musicado, por excelência, é o do gênero revista. Em tal gênero quase sempre temos a ocasião de escutar coisas deliciosas no que diz respeito à partitura musical. E' coisa indiscutível: a revista atrai considerável público, embora menos barata que a comédia, principalmente porque apresenta o encantamento da música.

Uma revista, tipo fantasia, tem o seu valor, mas se a esta de adiciona as composições de um autor ou musicista de idéias e prestígio artístico, então o espetáculo aumenta de valor, pràticamente de cem por cento.

Atualmente, no gênero revista, no que concerne o que se tem apresentado, o elemento música se apresenta perfeitamente credenciado. Há um natural carinho na escolha, na confecção dos números musicais e um especial bom gôsto de melodia e orquestração. Peças onde primam o deslumbramento das fantasias, e o super-luxo das encenações, são mantidas por largo espaço de tempo nos cartazes dos principais teatros especializados de nossa cidade, positivamente procurado pelo público que não se nega a uma diversão, a um estado de desintoxicação mental, proveniente da tensão em que vivemos, fato decorrente normalmente da natural evolução dos povos que se agitam dentro de uma época materialista... Eis porque consideramos a música, uma das razões lógicas para que o povo busque avidamente as casas de diversão, mormente o setor fantasia — representado pelas revistas que apresentam assuntos volúveis e palpitantes, cheios de emoções passageiras e hilariantes, as mais das vêzes.

Quem diz revista, diz música e a música é quase uma arte divina. A inspiração para a música tem qualquer coisa de celestial, onde os fluidos que provém dos bons sentimentos, dos pensamentos elevados se transformam em causa humana e deliciosamente aceita.

A música é sempre um símbolo de paz, é um acontecimento capaz de amenizar os corações e, sobretudo, nos transporta a um domínio místico, onde não é possível pensar em coisas materiais e grotescas, tais como a vingança, as ambições e a guerra. E, então, se se trata de música alegre, de ritmos que vibram dentro de nossos sentimentos naturais, se compreendemos a intensidade expressionista dos nossos sons folclóricos, estaremos envolvidos pelos grandes momentos de ventura! O frevo explendoroso! O maracatú estonteante! O maxixe cadenciado! O chôro repinicado!... O nosso samba gingando! Essa música que está peregrinando pelo mundo e conquistando todos os ambientes em que se apresenta!...

Mas, para que sermos nacionalistas na questão da música? A música é arte e a arte é universal! Aí está a razão porque consideramos mais que natural que uma revista encerre os mais variados assuntos e motivos musicais! Além do que é nosso temos também o que chamamos de exótico! Mas, tudo aceitamos de braços

abertos porque nos leva a um estado de desagregação material, onde o fox americano, o tango argentino, a rumba mexicana, conduznos às eletrizantes atmosferas de prazer espiritual, de esquecimento de coisas profanas, de ilusões futuras...

Não importa no reino da música, a nacionalidade! Tudo é quase sublime. Desde os sons harmônicos de um violino, aos acordes majestosos de uma orquestra inteira!

Todavia, dentro do teatro a música não deve existir isolada! Se estamos diante de uma peça musicada — no caso uma revista fantasia — dessas planejadas e encenadas por Walter Pinto, Chianca de Garcia e, recentemente, Helio Ribeiro, à maneira de empresar como o inesquecível Jardel Jercolis, não é possível prescindir um sem número de outros fatores...

Para a revista, além da música a mulher aliada à pompa!

Da Argentina, da França e da América do Norte tem

(CONCLUE NA PAG. 60)



Reina Seaman, colocada em segundo lugar num concurso de beleza.



Sandú, nela é difícil saber o que é mais encantador...

"AOS NOIVOS"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "CHAMPAGNE MOSELE" — Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º, sala 4 — UMA CAIXA DE CHAMPANHA MOSELE. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROZENE.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4.º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

SÃO PAULO comemorou a 7 deste mês o cinquentenário do primeiro bonde elétrico que circulou pelas suas ruas. Essa data marcou o início das atividades da São Paulo Tramway, Light & Power naquela cidade, ou seja, da **Light** no Brasil.

A São Paulo Tramway foi fundada por um grupo de homens que, superando dificuldades sem conta, conseguiram concretizar o grande sonho de um paulista — o Comendador Antonio Augusto de Souza. Merece relevo o que fez êsse bandeirante pelo progresso de sua terra. Foi êle quem primeiro pensou dotar a capital paulista de um serviço de bondes elétricos. Aliado a



Vista noturna de São Paulo — Edifício da São Paulo Tramway e Teatro Municipal

MEIO SECULO DE TRABALHO PELO PROGRESSO DO BRASIL

um amigo vindo do Canadá, o capitão Francisco Gualco, envidou todos os esforços para efetivar o seu projeto. A falta do capital necessário, entretanto, fez com que seus desejos se diluissem ante o impossível. O capitão Gualco, retornando ao Canadá, expôs os planos a um grupo de homens de negócios, despertando-lhes o interesse. E dos entendimentos havido, baseados todos sobre as amplas possibilidades de desenvolvimento da capital paulista, resultou a fundação da "The São Paulo Railway, Light and Power Company, cujo nome foi posteriormente alterado para "The São Paulo Tramway, Light and Power Co.".

Os tempos iniciais da Companhia foram de sacrifícios inúmeros. Mas, graças à abnegação e tenacidade de três personalidades, Alexander Mackenzie, Hugh L. Cooper e Robert Brown teve início a instalação dos serviços da emprêsa.

Foi efetivamente extraordinária a expansão da Light e Companhia Associadas nestes cinquenta anos a serviço do progresso brasileiro. Começando apenas com a exploração do serviço de transporte urbano na capital paulista, as Companhias operam hoje nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, suprindo-as de luz e fôrça elétricas, telefones, transportes, gás etc. A energia elétrica produzida em suas usinas geradoras serve, assim, à região mais produtiva do país, incluindo vários municípios do Estado do Rio de Janeiro.

O serviço telefônico abrange o Distrito Federal e parte dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Tais serviços exigem a aplicação de vultosos capitais e colocam diariamente em atividade cerca de 45.000 empregados.

Como se pode depreender, a preocupação da Light de **servir** ao Brasil, marchando sempre à frente do seu progresso e confiante capacidade de realização do seu povo, é hoje a mesma de há cinquenta anos atrás.



A viagem inaugural do primeiro elétrico, vendo-se na plataforma do carro o Conselheiro Antonio Prado que tem à sua direita Mr. Brown, então gerente da Companhia e o Dr. Alipio C. Borba

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

POR TRÁS DO DIAL

Ritmos do dia

PIGALLE — valsa de Georges Ulmer e Geo Koger, por gentileza do Daniel Taylor, cuja seção só publica música norte-americana:

C'est un rue — C'est un place — C'est mêmé tiut un quartier — On en parle, on, y passe — On y vient du monde entier — Perchés aux flancs de Paname — De loin elle vous sourit — Car elle reflect l'ame — La douceurs et l'esprit de Paris — Un p'tit jet d'ear — Un station de métro — Entourée de bistrots — Pigalle! — Grand magasins — Ateliers de rapins — Restaurant por lupins — Pigalle! — Lá c'est l'chanteur de carr'fours — Qui fredonn le ssuccés du hous — Ici l'athlése en maillot — Qui souléve poids de cent kilos — Hôtels meubles — Discretment eclairés — Ou l'on n'fait que passer — Pigalle! — Et vers minuit — Un refrain quis s'enfuit — D'une boit de nuit — Pigalle! — On y croise — Des visages — Communs ou sensationels — On y parle des langages — Como à lá tour de Babel — Et quand vient le crepuscule — C'est le grand marché d'amour — C'est le coin ou deambulent — Ceux qui prennent la nuit pour le jour — Girls et mann'quins — Gitan's aux yeux malins — Qiu lirent dans les mains — Pigalle! — Clochards, camelots — Tenanciers de bistrots — Trafiquants de cocos — Pigalle! — Pitti's fenun's ai vous sourient — En vous disant: "Tu viens chéri" — Et prosper qui dan sun coin — discretment surveil son gagne-pain — Un p'tit jet d'eau — Une station de métro — Entourée de bistrots — Pigalle! — Ça vit ça gueul — Les gens diront c'quils veul'nt — mais ao monde y'a qu'un seul — Pigalle!

Noticiário

Heber de Bôscoli estreará na Rádio Nacional no próximo dia 22, quando fôr lançado, às 20,30, o programa "Tômbola Musical", que distribuirá nove mil cruzeiros em dinheiro, por audição, aos que acertarem as perguntas sôbre música popular — Vicente Celestino canta às terças-feiras, das 21,05 às 21,30, na Rádio Nacional — Em junho, a Tupi lançará uma programação infantil sob o título, "Os Curumins da Tupi" — Black-out já regressou de sua excursão a Minas — Os recitais de Nelson Gonçalves são trasmitidos às terças-feiras, dos 12,30 às 12,55, pela PRE-8 — Dini Dino, "Trio Guarás", Grande Otelo e Amirton Valim vêm se apresentando na "Boite Embassy", no Posto Seis — A seção de Jornais Falados e Reportagens da Rádio Nacional, sob a supervisão do jornalista Alvaro Gonçalves e Heron Domingues, está sendo ampliada, com novas e importantes tarefas a realizar.

Vamos trocar cartas?

O Sr. Carlos Alberto Lima pede-nos para fazer um apêlo à senhorita Nayla Regina Simões, a fim de ela lhe envie, outra vez, o seu endereço, porque o primeiro foi perdido, motivo pelo qual êle não lhe tem respondido às cartas. Aqui fica o apêlo.

*

Procure estabelecer uma troca de cartas com pessoas desconhecidas, para avaliar o quanto ela lhe será útil. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, completos e nítidos. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma permuta de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:.

ANGOLA — Sergio Antonio dos Santos Viegas, 19 anos, com moças do Br., Esp. e A. do Sul; C. Postal 38, Nova Lisboa — Gonzalez Smith, 24 anos, história, geografia e filosofia; Repartição de Finanças, Uíge, África Ocidental Port.

PORTUGAL — Lisboa — Sidônio S. Guerreiro, 20 anos; Eastern Telegrafh Company, R. de São Julião, 116, 2º — Jorge Artur, 20 anos; Beco do Foguetelro, 14 r/c Dto., Campo de Ourique — José Ferreira Tomé, 25 anos; R. Alberto Oliveira, 8, 2º Esq., Alvalade. (Ilha da Madeira) — João Gomes de Faria, 19 anos, em port., fr. e ing.; Sitio do Saraiva, Câmara de Lobos — João Luiz de Menezes e Sousa, 18 anos, em fr., ing. e port.; R. Princesa D. Amélia, 24.

ESPANHA — Pamplona — Maria Sagrario Zapater Custardoy, 21, com moços de 23 a 30; Calle Dormitaleria, 34, 1º, Navarra.

MARANHÃO — S. Luiz — Ancelia e Ancelma M. Araujo, 18 e 20 anos, com maiores de 19 de Port., Belém, Fortaleza e Bahia; Joaquim Tavora, 200 — Moema Carneiro, 18 anos, com maiores de 18 de Minas, Rio G. do Norte, Rio; Machado de Assis, 455.

CEARÁ — Fortaleza — Carlos Luciano Ayres, 19 anos; Major Facundo, 220.

PIAUI — Teresina — Senhorita Trudy Gogarty, 18 anos, com maiores de 20; 24 de Janeiro, 278-S — Marcia Beatriz Coelho, 16 anos; Arlindo Nogueira 757, Norte — Virginia Mary, Doralice e Tania Maria Carvalho, 14, 15 e 16 anos, com maiores de 19 de Fortaleza, Minas e Rio, respectivamente; Desembargador Freitas, 1464 — América Abreu, 18 anos, com Br. e Port.; Coelho Rodrigues, 1202 — Lis Castelo Branco, com maiores de 23 anos; Olavo Bilac, 1493.

PERNAMBUCO — Palmares — Eny Lúcia, com os 2 sexos além de 30 do Br. e Port. e colônias; R. da Conceição, 105 (Agua Preta) — Marias das Dores Ferreira, 24 anos, com Br. e ext.; Correios e Telégrafos — Renato Ferreira, 19 anos; Silveira Lessa, 808 — Humberto de Campos, 21 anos, com Br. e Port.; Eng. Beija-Flor — Ana Maria, 18 anos, com sulinas, Agua Preta. (Vitória de Santo Antão) — Claudia de Noclare, 24 anos, com maiores de 30; Pç. da Bandeira, 11. (Recife) — Lidia C. de Araujo, 26 anos, com maiores de 30 do Br. e Port.; Av. João de Barros, 1420, 1º, Espinheiro. (Garanhuns) — Margarida Maria Lemos, 20 anos, em ing e port. fia, mus. e problemas sociais, religiosos com Br. e ext. sôbre linguas, bibliografia e filosóficos; Dr. José Mariano, 158.

RIO G. DO NORTE — Natal — Lourival P. da Silva, 21 anos; SI-R-T-Au, Posto Rádio ZWNT, Base Aérea. (Macaiba) — Karl M. Leite, postais; R. da Concelção, 111.

ALAGOAS — Maceió — Maria Dilma Mascarenhas, Gilda P. Wanderley e Maria Tereza de Carvalho; Comendador Teixeira Bastos, 162, 152 e 191.

BAHIA — Senhor do Bonfim — Manoel B. dos Santos, 32 anos, lit. e fotografia; Visc. do Rio Branco, 49. (Sto. Antonio de Jesus) — Floripedes Vilas Boas; R. Ruy Barbosa, 68 — Nair, Edna e Maria Almeida; R. de Cima, 54. (Ruy Barbosa) — Jorge M. Barreto, com os 2 sexos do Br., Port. e A. do Sul; Pç. do Centenário, 13. (Salvador) — Erzelaide Studart e Eliana Saboia, com maiores; Domingos Rabelo, 192, Itapagipe.

DISTRITO FEDERAL — Manoel Nascimento, 33 anos, com moças racionalistas cirstãs de B. Horizonte e Juiz de Fora, maiores de 25; Av. Julio Furtado, 77, Grajaú — Maira Fernandez, 20 anos; Prof. Burlamarque, 235, Vaz Lobo — Leonia Machado, 19 anos; Av. Rui Barbosa, 762, Botafogo — Mario Luz, 20 anos, com Br. e ext. cartas e publicações; R. do Carmo, 6, sala 801 — Mauro Marcos, 22 anos; Av. Automóvel Club, 1027, Inhauma — Paulo Nunes, 28 anos, com o Rio; Dr. Padilha, 102, Eng. de Dentro.

PARAIBA — João Pessoa — Cremilda Mayra de Carvalho e Tania Lourdes de Carvalho, 25 e 22 anos, com o curso pedagógico, com maiores de 30 e 32, instruidos; Sto. Elias, 107.

ESTADO DO RIO — Resende — Carlos Celio Alves, 18 anos, em port. e fr. com moças do México, Fr. e U.S.A., cartas, revistas, postais e moedas; Eduardo Cotrim, 194 (Santanessia) — Teresa Barbosa, com maiores de 25 anos; Cia. Indústria de Papel.

MINAS — Pouso Alegre — Dalva Lúcia, 20 anos; Vieira de Carvalho, 278. (Cachoeira de Macacos) — Marilena Silva; via Sete Lagoas. (Montes Claros) — Roberto Carlos Fernando, 19 anos; Dr. Veloso, 1507. (Patrocínio) — Inês Novais, 23 anos, com maiores de 23; Gov. Valadares, 891. (Dôres do Indaiá) — Aurea Marques, 17 anos; R. São Paulo, 173 — Lúcia Helena Silveira; R. Alagoas, 37 — Sandra Braulio e Tania Maia, 14 e 16 anos; São José, 341 — Sueleny e Scarllet C. Campos, 17 e 19 anos, com maiores de 18 e 22; Padre Luiz Gonzaga, 107 — Tania Gontijo, com maiores de 18, só de Minas; S. São Paulo, 212 — Angela Mara Siqueira, com maiores; Sete de Setembro, 440 — Sara Botelho, 20 anos, com maiores de 25; Pç; S. Sebastião, 10. (Inconfidentes) — Terezinha A. Paiva, lit.; C. Postal 18 — Aurea S. Garcia, 16 anos; C. Postal 41 — Regina F. Oliveira, 17 anos; Av. Alvarenga Peixoto, 278 — Sta. Jade S. Oliveira; C. Postal 13. (Pedralva) — José Rubens Scheridan, 26 anos, com contadores de São Paulo e U.S.A.; a/c do Teles, R. Estevão Rezende, 46 — José F. Ramirez, 22 anos, com Esp. e Br.; Rio Branco, 47 — Paulo G. Toledo, 23 anos, com Americas; Carneiro de Rezende, 56 — Laerte B. de Mendonça, 18 anos; D. Joaquina Correa, 43 — Antonio de Albuquerque, com o norte; Rio Branco, 22. (Belo Horizonte) — Lúcia Barbosa, 22 anos, com militares do Rio e Estado do Rio. além de 30 anos; R. Tupinambás,

(CONCLUE NA PAGINA 59)

"MEMORIAS DE UM CAPITÃO DA MARINHA INGLESA"

H. PEREIRA DA SILVA



Mauro Carmo

HÁ na nossa literatura poucos livros que encerrem nas suas páginas espírito de aventura. Raramente o assunto tenta um escritor brasileiro. O tema parece por isso mesmo "propriedade" literária estrangeira, menos nacional. O que êle sugere, com suas aventuras misteriosas e românticas, é que o seu autor obrigatoriamente pertence, espiritualmente pelo menos, a um país como a Inglaterra aventureira de tempos idos.

"Memórias de Um Capitão da Marinha Inglêsa" é livro dêsse gênero. Jornalista, poeta e novelista de imaginação fertil Mauro Carmo, homem viajado no conhecimento da natureza humana, acrescentou à sua atividade literária mais êsse volume de palpitante interesse novelesco.

A narrativa, explica-nos o seu autor logo de início, "tracei-as em torno de notas colhidas num diário de bordo, mas um diário íntimo, do comandante Walter Storm. Encontrei êsse diário, por acaso, em velho casco de uma galera encalhada na ilha Itapema, onde nasci. Era ainda menino". Esse processo de mesclar a fantasia com a realidade, Mauro Carmo sabe aplicá-lo como poucos. Esta é uma das razões pela qual a gente lê as memória do Capitão Walter Storm de cabo a rabo, como se diz, sem escolher termos para exprimir o que pensamos.

Esse gênero de leitura, quando não atinge o seu objetivo — e é o que sucede em geral — deixa no espírito do leitor a impressão de ter "assistido" a um filme em série, criticado até mesmo pela garotada ávida de acontecimentos sem pé nem cabeça, tão ao gôsto americanizado. O objetivo da leitura é manter, sem perder o contato com o real, o leitor no mundo da imaginação. E isto, tão simples dito assim em poucas palavras, nem sempre sucede. Ao contrário. O que se verifica frequentemente são os extremos. Ou corta-se as amarras da realidade e entra-se na ficção como um cego a quem faltasse o tato, olhos dos dedos, ou se perde o tato das coisas e apenas se as enxerga com os olhos da imaginação. Em outras palavras, falta, quase sempre, o que poderíamos denominar, psicologicamente, o peso que estabelece, na balança dos valores humanos, o equilíbrio necessário à verossimilhança, vamos dizer, possível ao assunto ventilado.

A Mauro Carmo não falta êsse equilíbrio, embora o assunto, essencialmente novelesco, dê a impressão de que nos contradissemos.

"Memórias de Um Capitão da Marinha Inglêsa", como o título indica, é uma história do mar. E no oceano tudo pode acontecer quando uma galéra conduz homens como Walter Storm. Seu diário é um impressionante depoimento de emoções e lutas do homem contra a fúria das ondas, o zumbido do vento dentro da noite escura como a alma dos tripulantes das galera comandada pelo Capitão Walter Storm.

A sensibilidade poética de Mauro Carmo concorre para que as aventuras narradas, adquiram um colorido lírico que nos enternece a cada página desfilada ante os nossos olhos. O poeta desponta a todo instante. Mas o novelista, guiado pela bússola dos acontecimentos extraordinários, não se afasta da rota traçada. Mauro Carmo poeta fundindo-se ao novelista e ambos numa só pessoa, pontilha a narrativa de lances emocionantes e bem observados.

"Memórias de Um Capitão da Marinha Inglêsa", é uma contribuição que poderá abrir novos horizontes aos que apreciam êsse gênero de leitura tão raro nas nossas letras.

O espírito de aventura se não seduz os escritores em geral, desperta no leitor, em regra preso às obrigações quotidianas, o desejo recalcado de conhecer perigosamente o que a monotonia da vida não lhe permite. Então, viaja através das leituras que contrastam com o seu modo de viver. Mete-se, tal qual o autor, na pele desta ou daquela personagem e ousa o que nunca fizera e provavelmente jamais fará. A existência turbulenta do capitão Walter Storm, encontra, por essa razão psicológica, naquele que o lê de chinelo e pijama confortavelmente sentado numa burguesíssima poltrona do seu "doce lar", um voluntário imaginário da sua galera. Basta para tanto, que a história seja bem contada, os fatos revestidos daquele realismo romanesco que existe em todos nós, para que isso aconteça.

E outra não é a impressão que nos deixam as "Memórias de um Capitão da Marinha Inglêsa".

FIGURAS NOTAVEIS

SHAKESPEARE

BRANCA DE CASTRO

A vida, a figura, o mistério do cérebro de Shakespeare, não cabem em poucas linhas de uma página ligeira, porque, verdadeiramente, êle foi maior do que um mortal, mais do que um homem, um fenômeno, uma incógnita, um problema que nem o passar dos séculos conseguiu explicar, desvendar, resolver com exatidão.

E', pois, um simples esbôço, um apontamento impreciso o que aqui deixaremos, como nota biográfica de um gênio.

Shakespeare, veio de uma família vulgar, sem qualquer característica que a diferençasse das demais famílias componentes da camada mais obscura de um povo.

O pai do genial dramaturgo, ator e poeta inglês, era um pequeno negociante de luvas e lãs, analfabeto e honrado, e assim nunca pensou em dar ao filho uma instrução que o levasse a melhor posição social que a dele próprio, tanto que Shakespeare, aos quatorze anas era, simplesmente, um bisonho aprendiz de açougueiro.

Ninguém poderia prever, pois, que aquele rapazinho nascido em uma aldeia chamada Stratford, em 1564, era portador de um dos mais extraordinários detsinos, e que êsse detsino o levaria, após uma vida vulgaríssima, acidentada, cheia de complicações e sem qualquer aspecto brilhante, a encher o mundo, pelos séculos em fora com o produto de seu talento genial de escritor de tragédias e de páginas poéticas de imortal beleza.

Aos dezoito anos, o pobre e anônimo aprendiz de açougueiro teve a primeira marcação de seus infortúnios, pois, apaixonando-se por uma mulher de trinta e seis, feia, vulgar e veliana, provocou um pequeno escândalo, sendo obrigado a desposá-la. Essa mulher chamava-se Ann Hathaway, era geniosa e ciumenta, fazendo com isso que depressa no coração ingênuo do espôso morresse a paixão que os uniu, mas era também aquela que devia ser a mãe de suas tres filhas.

Pouco tempo depois do casamento, Shakespeare, desrespeitando a lei que regulava o período oficial para a caça, na Inglaterra, quase sofreu a vergonha de ser encarcerado, tendo-a evitado com o único recurso de que dispunha — fugir.

Deixando Stratford, Shakespeare foi para Londres, e depois de mil vicissitudes, ingresou, como ator num dos teatros daquela capital.

Por dezessete anos, foi êle profissional de teatro, quer representando, sem nunca passar de um mediocre intérprete, quer escrevendo peças que nunca lhe deram evidência, e nos quais representava também.

O teatro para êle, era um simples meio de vida, de onde tirava o necessário para o sustento da família, que mantinha à distância, visitando-a uma ou duas vêzes por ano, para estar longe do martirizante carater da espôsa, e, com o que lhe sobrava emprestar dinheiro aos colegas e conhecidos, sob juros pesados, o que lhe deu, mais tarde, a possibilidade de comprar uma casa, em

Conclue na Página 62

Mais Energia, Mais Vitalidade



...por menor preço

COM A DELICIOSA, NUTRITIVA

AVEIA QUAKER

A AVEIA QUAKER proporciona nutrição abundante... nutrição natural que só êsse cereal delicioso pode lhe oferecer em sua forma mais pura.

Veja como as crianças crescem mais esbeltas, mais fortes — cheias de energia e resistência, quando começam o dia com uma apetitosa refeição matinal de AVEIA QUAKER! Cereal algum alimenta mais do que a AVEIA QUAKER... razão pela qual é chamada "Maravilha Alimenticia da Natureza". E, aos adultos que trabalham intensivamente, a AVEIA QUAKER revigora as fôrças restituindo as energias.

AVEIA QUAKER LHE DÁ:

MAIS ENERGIA......... porque é rica em carbohidratos
MAIS FÔRÇA........ porque é abundante em proteinas
MAIS RESISTÊNCIA. porque contém Tiamina (Vitamina B1)
MAIS PRAZER. porque todos gostam do seu delicioso sabor

Agora... mais razão do que nunca para gostar de AVEIA QUAKER

Ferva 2 xicaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xicara de AVEIA QUAKER. Deixe cozinhar durante 2 ½ minutos, mexendo sempre. E é só!



70-D

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

O fan cinematográfico, que religiosamente comparece à bilheteria dos seus cinemas favoritos, duas ou três vêzes por semana, não tem, em via de regra, noção dos inúmeros dramas e lutas que se passam nos bastidores da indústria cinematográfica.

Pouca gente, fora da indústria cinematográfica, sabe porque todos os filmes não são em técnicolor, coisa que muito fan reclama e não compreende. E' que até bem recentemente, coisa de mês, a Technicolor, Inc., conseguiu guardar de maneira verdadeiramente extraordinária o segrêdo do processo que nos dá os filmes coloridos. Essa companhia nunca vendeu as suas câmeras, especialmente construidas, a nenhuma emprêsa cinematográfica, apenas "vendia o serviço" com a condição de que as máquinas fossem manipuladas pelo seu próprio pessoal. Todas as noites as câmaras voltavam aos laboratórios da Techicolor e a coisa era tão controlada que nem mesmo os seus próprios técnicos tomavam parte em mais de uma fase do processo, desconhecendo assim o todo.

O monopólio era severamente zelado, tendo essa companhia inclusive assegurado um contrato com a Eastman Kodak que lhe dava direitos exclusivos de usar o filme tricolor patenteado por esta última empresa. A Technicolor não conseguiu, porém, acompanhar o prodigioso crescimento da indústria do cinema e muitas vêzes os produtores viam-se obrigados a esperar 6 meses para conseguir os serviços da exclusiva sociedade. Não foi portanto com tristeza, muito pelo contrário, que se soube há dois anos que o Ministério da Justiça de Tio Sam iniciara um processo contra a Technicolor Inc. denunciando o monopólio que praticava. Agora, há coisa de um mês, a companhia decidiu, fora das côrtes, ceder todos os direitos aos quais tão acerbamente se agarrava. Serão tornadas públicas 152 patentes e outros tantos segredos dantes apenas conhecidos de seus técnicos chefes.

Estamos, portanto, de parabens, nós, os fans dos filmes coloridos...

*
* *

Irene Dunne revoluciona o Império britânico!

Quem diria que a calma e ponderada atriz, uma das nossas favoritas, seria o movel de uma verdadeira revolução na Grã-Bretanha? A coisa foi assim: depois de númeras pesquisas e experiências, foi oficialmente anunciado que Irene representaria o papel de Rainha Vitória no falado e esperado filme "The Mudlark". Foi uma bomba, pois a maioria dos inglêses acreditava que tal papel seria, naturalmente, desempenhado por uma atriz britânica. Houve tanto barulho, que até na Câmara dos Comuns o assunto foi energicamente ventilado e comentado. O representante trabalhista Michael Foot em veemente discurso sôbre a matéria indignadamente declarou: "(é) um dos maiores insultos feitos ao Império britânico desde que Errol Flynn capturou e salvou Burma sozinho (Carga da Brigada Ligeira)"...

*
* *

Hollywood continua a lutar contra a alta do custo de vida e principalmente o que representa na indústria cinematográifca. A M-G-M está tentando, por todos os meios, cortar as despesas que acarretará a filmagem de "Quo Vadis", estimadas em sete milhões de dólares e que breve começará a ser rodado em Roma. Herschel, responsável pelo vestuário usado na fita, foi o último a sugerir uma economia: que fôsse dado às donas de casa italianas a incumbência de confeccionar as roupas em estilo romano usadas no filme, pois elas o fariam melhor e muito mais barato que os "técnicos" da M-G-M.

"São maravilhosas costureiras", explicou Herschel. "Mas têm um trabalho louco para distribuir a tarefa. As mangas só são feitas em Milão, as saias em Napoles, etc., depois é preciso recolher e juntar essas peças espalhadas pelo país. Mas como conseguir de outra maneira um verdadeiro gôsto "Romano"? A arte foi passada de geração em geração". Herschel está tão entusiasmado com a sua lembrança que chega a predizer que lançou uma nova moda.

"Deixem só que vejam Deborah Kerr num jersey tecido a ouro de 14 caras!"

(Conclui na página 62)

PIORREIÁ

4 DE CADA 5, MESMO JOVENS, PODEM TÊ-LA



Nunca, jamais se descuide dos sintomas significativos de gengivas moles e sangrentas. São, muitas vêzes, o primeiro sinal da terrível piorréia, a inimiga de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Para defender-se dêsse estado, que pode resultar em gengivas moles e esponjosas e dentes frouxos, comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Pasta Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe a diferença que apresentam logo suas gengivas... quão resplandecentes seus dentes parecem. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Assim, *fique pronta* para sorrir — compre hoje um tubo de Forhan's!



Escove os dentes com Forhan's

Forhan's R J Forhan D.D.S.

FP9-9



A GRAÇA...

UMA das qualidades mais preciosas que a natureza pode doar à mulher é sem dúvida a graça, êsse brilho, essa vida, êsse encanto maior que a beleza, mais apreciável que a simpatia. De que vale uma beleza fria embora de linhas perfeitas sem o calor da graça? Bem pouco e nenhuma jovem deveria aspirá-la, pois vai longe o tempo em que as mulheres, qual estátuas gregas, nem sequer sorriam para não marcar o rosto com rugas. Diferentes, bem diferentes são os tempos atuais, nos quais se aconselham ginásticas faciais para manter rija a musculatura. E aquelas de ontem, sem conhecer o sabor de uma gargalhada ou de um riso espontâneo parecem-nos hoje figuras de cera sem vida, sem côr.

A graça! Mas a graça é qualidade que se adquira? Como não. Uma escola de danças clássicas, de ginástica rítmica dá beleza de atitudes, de gestos, de expressão. E que é a graça senão expressão?

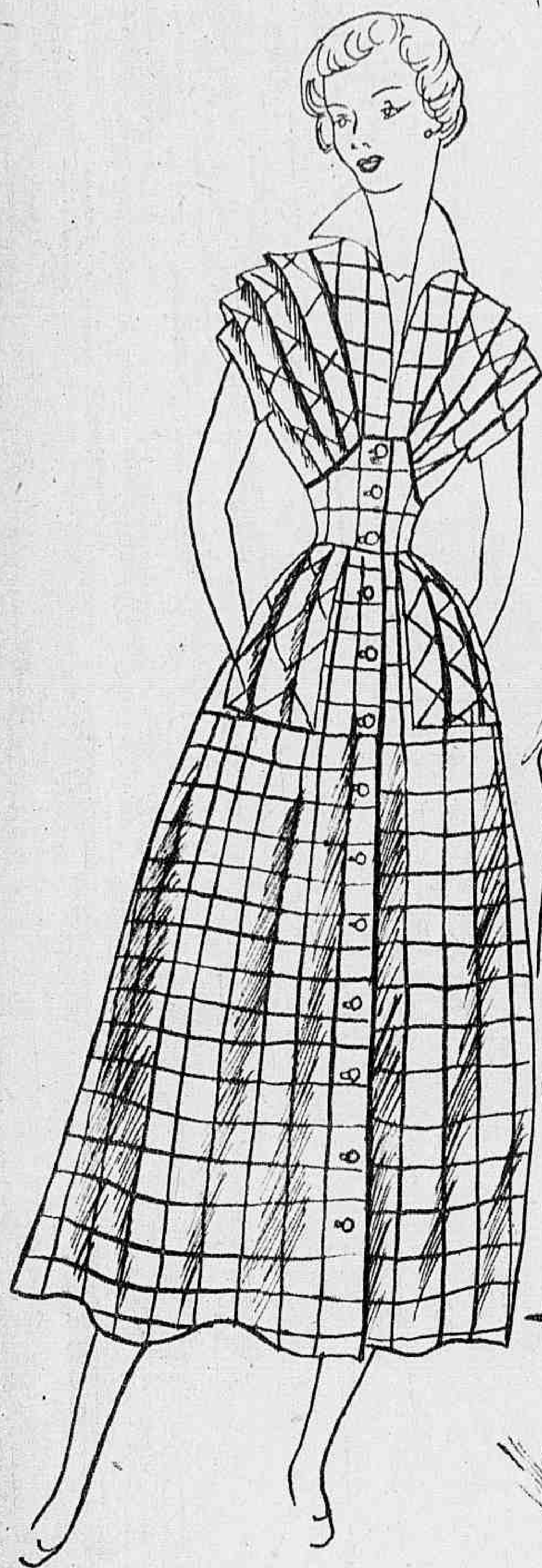
Ela se nota na maneira de andar, de pisar, no timbre da voz, no esboçar de um sorriso, na brejeirice de um olhar, na harmonia das atitudes. Não confundir tudo isto porém com essa preocupação ridícula que certas pessoas têm de se tornar engraçadas, chamando a atenção de todos com piadas sem espírito. Isto se pode classificar simplesmente de caipirismo saliente.

A graça! Qualidade inconfundível que não sendo natural pode ser adquirida pela finura e distinção.

Eis aqui a graciosa Piper Laurie, artista da Universal International que aparecerá em "Sogra Megera".

PL-P5

TULIPA NEGRA



LAURA



SPINGOLA



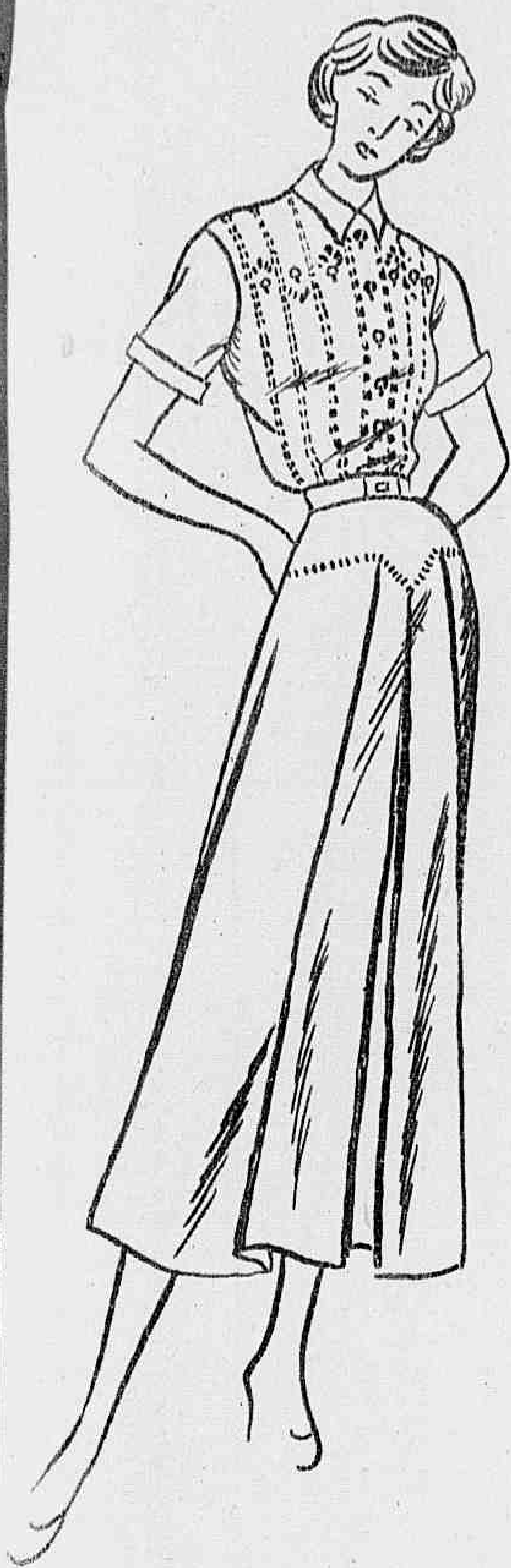
RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

TULIPA NEGRA — Curvelo — Guarneça o seu vestido xadrez com pregas e golinha branca de fustão. Seu estudo: Carater morigerado, um tanto indeciso e acanhado. E' sincera e fiel aos amigos. Boa intuição e inteligência. Procure aproveitar essas qualidades para melhorar sua cultura. Por que não estuda? Também poderia ser artista. Deve ser bem dotada neste sentido. Temperamento nervoso. Procure levar uma vida calma para beneficiar a saúde. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 23 de novembro e 21 de dezembro.

LAURA — Campo Grande — Eis um modêlo interessante, com bonitos recortes, bordados, punhos e gola de côr diferente. Segue o horóscopo: Você é ambiciosa e encontrará pessoas que lhe serão de grande utilidade. Temperamento agradável, com tristezas passageiras. Por seus próprios esforços conseguirá melhorar e equilibrar a situação financeira. Muitas viagens. Procure conservar a energia e ser constante. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril

MARENINHA CARATINGUENSE



FLORA



PARA ATACAR AS TOSSES REBELDES, DEFENDER OS PULMÕES E LEVANTAR AS FORÇAS DOS FRACOS E ESGOTADOS

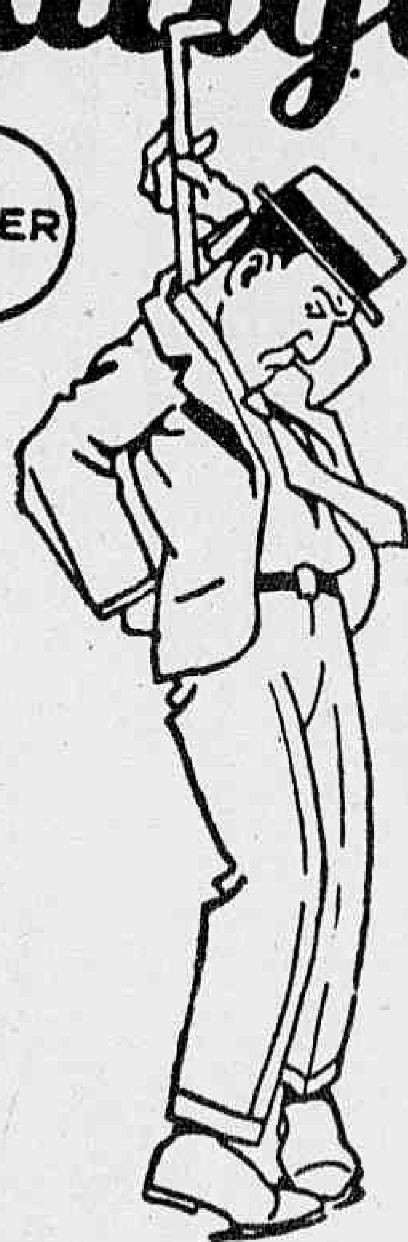
AGRIODOL

Contém as vitaminas, o iodo, o ferro e os princípios curativos do agrião.

DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA.
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

Mitigal





Acaba com as coceiras

e 22 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SPÍNGOLA — Rio — Escolhi para você êsse figurino com panos soltos na saia. Seu estudo: Coração bondoso, carater reservado, confiante em si. Suas energias mentais podem conservar-se em estado latente até o momento oportuno em que possa servir-se delas para realizar grandes coisas. Sensibilidade artística. Alguns desgôstos relativos ao amor, discórdias na família motivadas por incompreensão de parentes. Probabilidade de ter uma boa situação financeira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

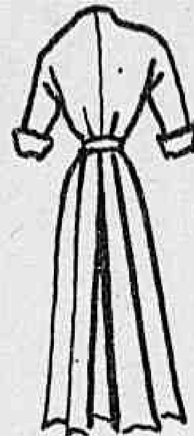
MORENINHA CARATINGUENSE — Minas — Guarneça o seu vestido com palitos, assim como vê no desenho. Vejamos o horóscopo: Você é ambiciosa, perseverante, econômica. Não desanima fàcilmente e sabe ir aos poucos garantindo o seu futuro. E' propensa à melancolia. Cuide de seus nervos. O casamento influi bastante na sua felicidade ou desventura. Tudo depende do carater de seu marido. Boa dona de casa, cuidadosa. A teimosia é o seu maior defeito, procure ser mais maleável e sacrificar alguns dos seus desejos a bem das pessoas que estima. Viagens pouco felizes. Contrariedades nos amores. Harmoniza-se bem com as pesoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

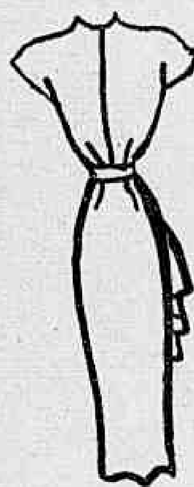
FLORA — Rio — Enfeite o seu vestido de lã amarela com pala marron. E' ainda a combinação de tons mais interessante.













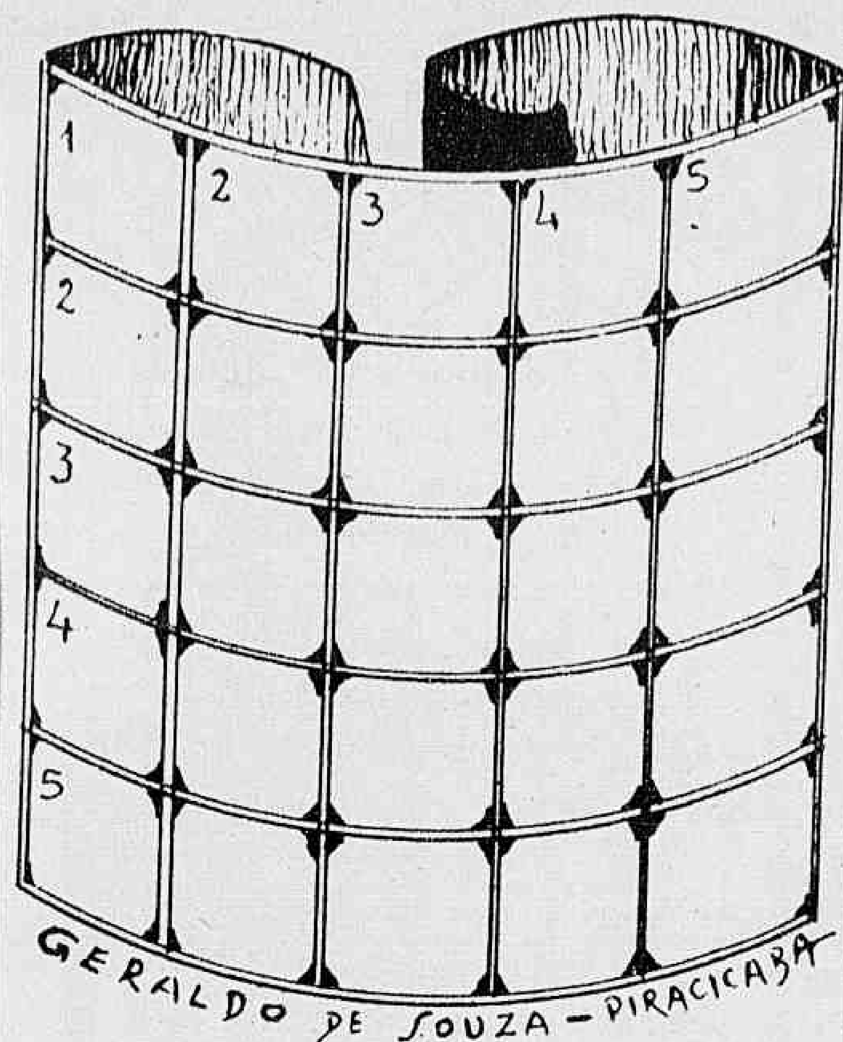
SONHO AZUL — Ourinhos — Envio-lhe um modêlo para lã xadrez com pregas atrás e mangas três quartos. Seu estudo: Humor mutável e caprichoso. é dotada de energia que fàcilmente se gasta, impedindo que leve ao fim os trabalhos iniciados e mesmo os seus sonhos. Deixa-se sugestionar fàcilmente por certas pessoas e sofre a influência de certos ambientes. Seu futuro depende portanto da fôrça de vontade com que domina suas sensações e sentimentos. Mudança de posição ou de ocupação. E' afeiçoada à família e ao lar. Viagens frequentes. Probabilidades melhores para mais tarde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

GALICIANA DE CURITIBA — Muito bonito é o modêlo que escolhi para você com saia drapeada e blusa bordada. Seu horóscopo: Você é um tanto tímida e difícil de contentar-se. Inteligência não lhe falta. Age sempre por premeditação. Terá paixões moderadas. E' ambiciosa e não desanima diante de obstáculos quando deseja alcançar alguma coisa. Situação financeira instável. Procure garantir sua vida antes dos 35 anos. Viagens dentro e fora do país. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Várias mudanças de residência Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 21 de novembro.

IZUTNA ALVES — Rio — Êsse vestido enfeitado com tiras de dois tons diversos corresponde ao que me pediu. As saias estão estreitando, portanto é melhor fazê-lo de conformidade com a nova moda. Seu estudo: Carater independente, insubmisso, capaz de trazer-lhe dificuldades na vida, principalmente na matrimonial, além disso é desconfiada e céptica Sensibilidade exagerada, malícia, ciume, irascibilidade. Melhoria de finanças mais tarde, talvez depois do casamento. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

3hir,

Para o seu RECREIO



Problema Piracicaba

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Exercicios colegiais para retroversões.

2 — Enche de nós.

3 — Parte da Filosofia que trata dos deveres do homem.

4 — Arma branca.

5 — Impudico.

Resultado do número anterior

PROBLEMA FALLACE

Horizontais: Alcunhar — Bôa — Atei — Lãs — Ar — Cópas — Ré.

Verticais: Abalas — Lotar — Caes — Sá.

PROBLEMA MARCIA

Horizontais: Domas — Derme — Iscas — Apare — **Virticais:** Dádiva — Marcia — Sueste — Es — Ma.

PROBLEMA PÁPIRO

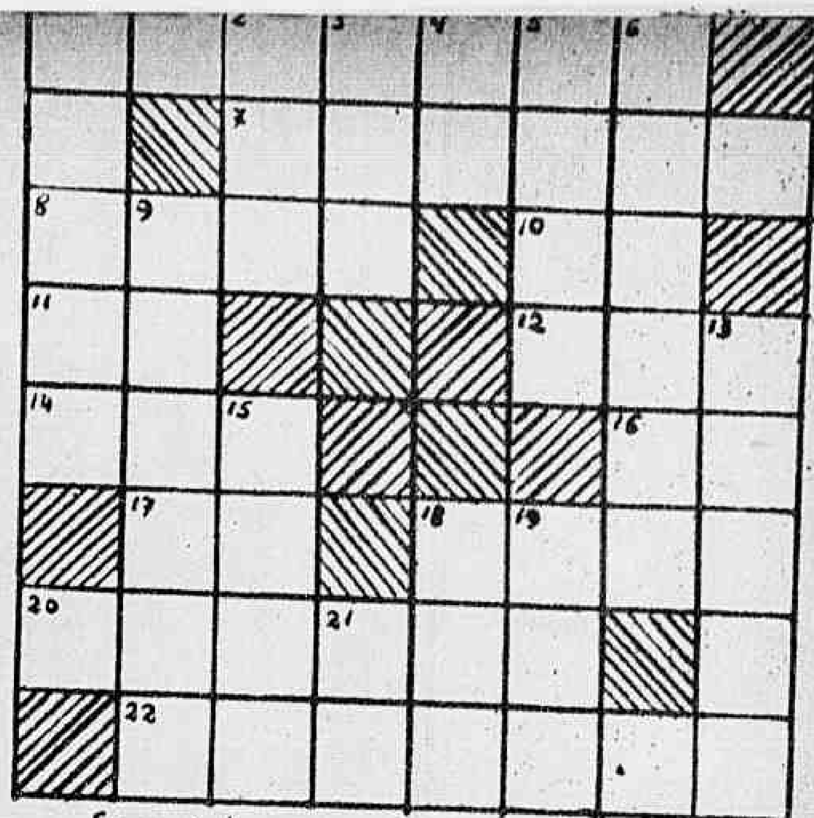
Horizontais: Rebeca — Anafil — Mil — Ta — Amaram — Dadiva — Alarar.

Verticai:s Ramada — Animal — Balada — Ef — Rir — Citava — Ala.

CORRESPONDÊNCIA

Maria José — Rio — Recebemos seu trabalhos. Depois de uma pequena revisão serão publicados. Gratos.

Tôda colaboração para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — 3º andar. Rio de Janeiro.



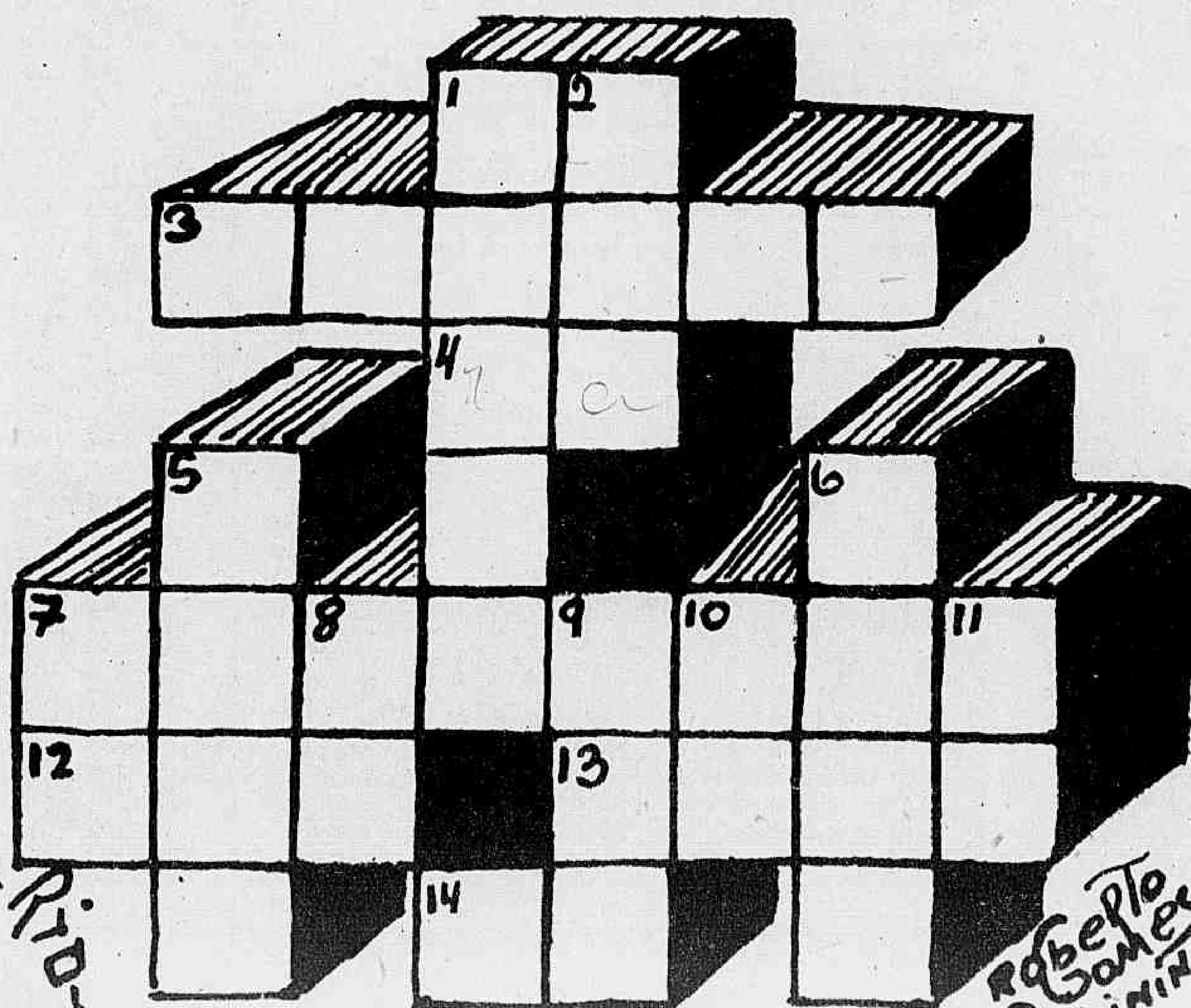
Problema Paquequer

HORIZONTAIS

1 — Gênero de cogumelos parasitos.
7 — Mulher que inspira.
8 — Gaita de taquara.
10 — Morrer.
11 — Nome que os egipcios dão ao sol.
12 — Vivacidade.
14 — Cidade da Áustria.
16 — A milha percorrida pelo navio.
17 — Espécie de vinho do Marne.
18 — Remar para traz.
20 — Reprimir.
22 — Piroxênio alterado para anfibólio.

VERTICAIS

1 — Homem despresível.
2 — Verbo.
3 — Atua.
4 — Nota musical.
5 — Borboleta diurna.
6 — O mesmo que ourana.
9 — Planta da família das Palmáceas
13 — Parvo.
15 — Fechar (as asas), para descer mais mais depressa.
18 — Muito obstinado.
19 — P7anta da família das Palmáceas.
21 — Espécie da cânhamo das India ou de Manilha.



Problema Gomes

HORIZONTAIS

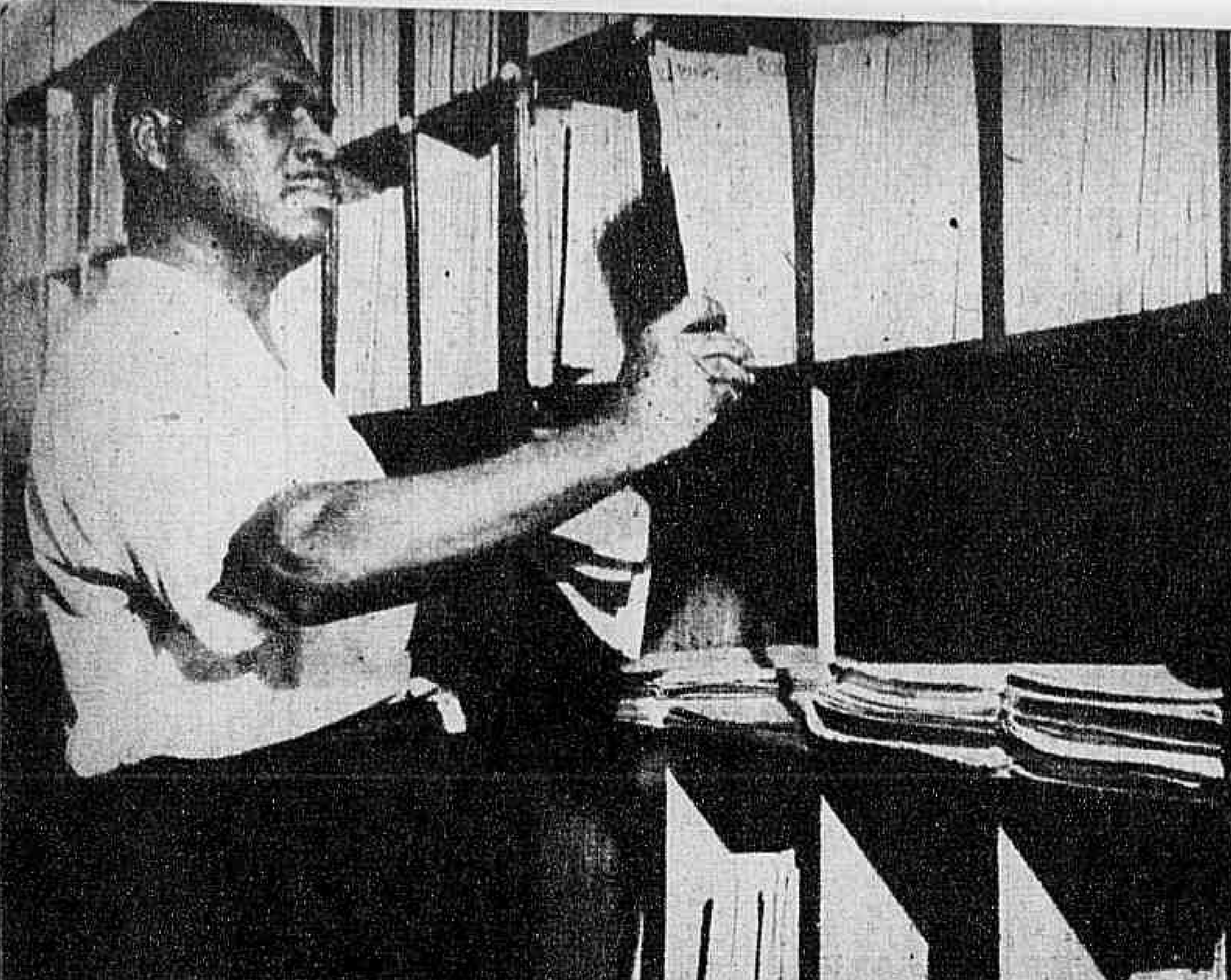
1 — Parte inferior de vários objetos.
3 — Aberturas em algumas peças de navio.
4 — Batraquio.
7 — Variedade de tabaco da Martinica cheirando a rosa (plural).
12 — Constelação austral.
13 — Ladrão do mar.
14 — Simbolo químico do latânio.

VERTICAIS

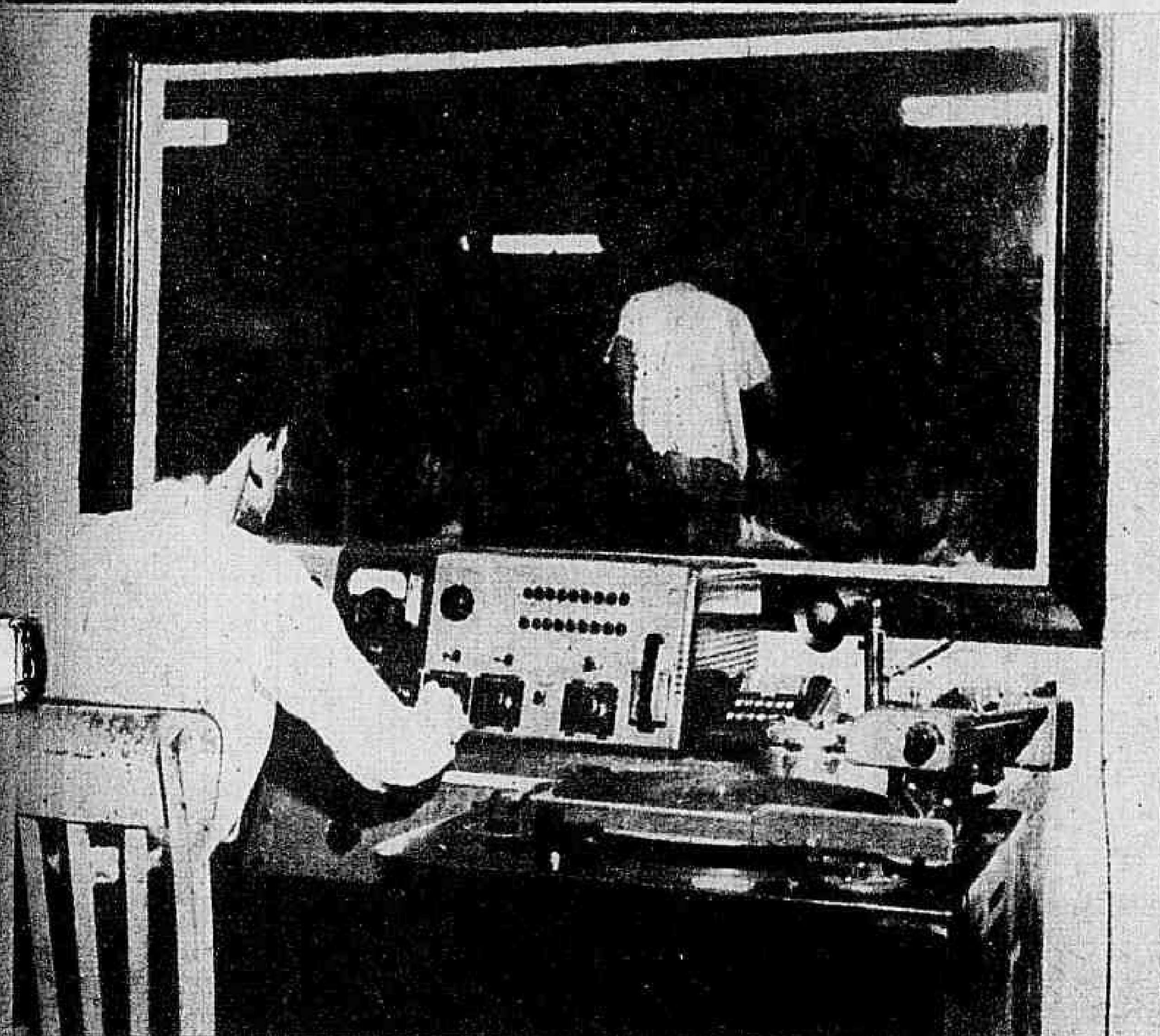
7 — Indivíduo atoleimado.
2 — Época.
5 — Mamifero sul-americano da família dos roedores.
6 — Planta medicinal da família das Oleáceas.
7 — Ruim.
8 — Cabelo branco
9 — Verme que aparece nas feridas dos animais.
10 — O mesmo que babá.
11 — Sadía.

BASTIDO

NEY MACHADO

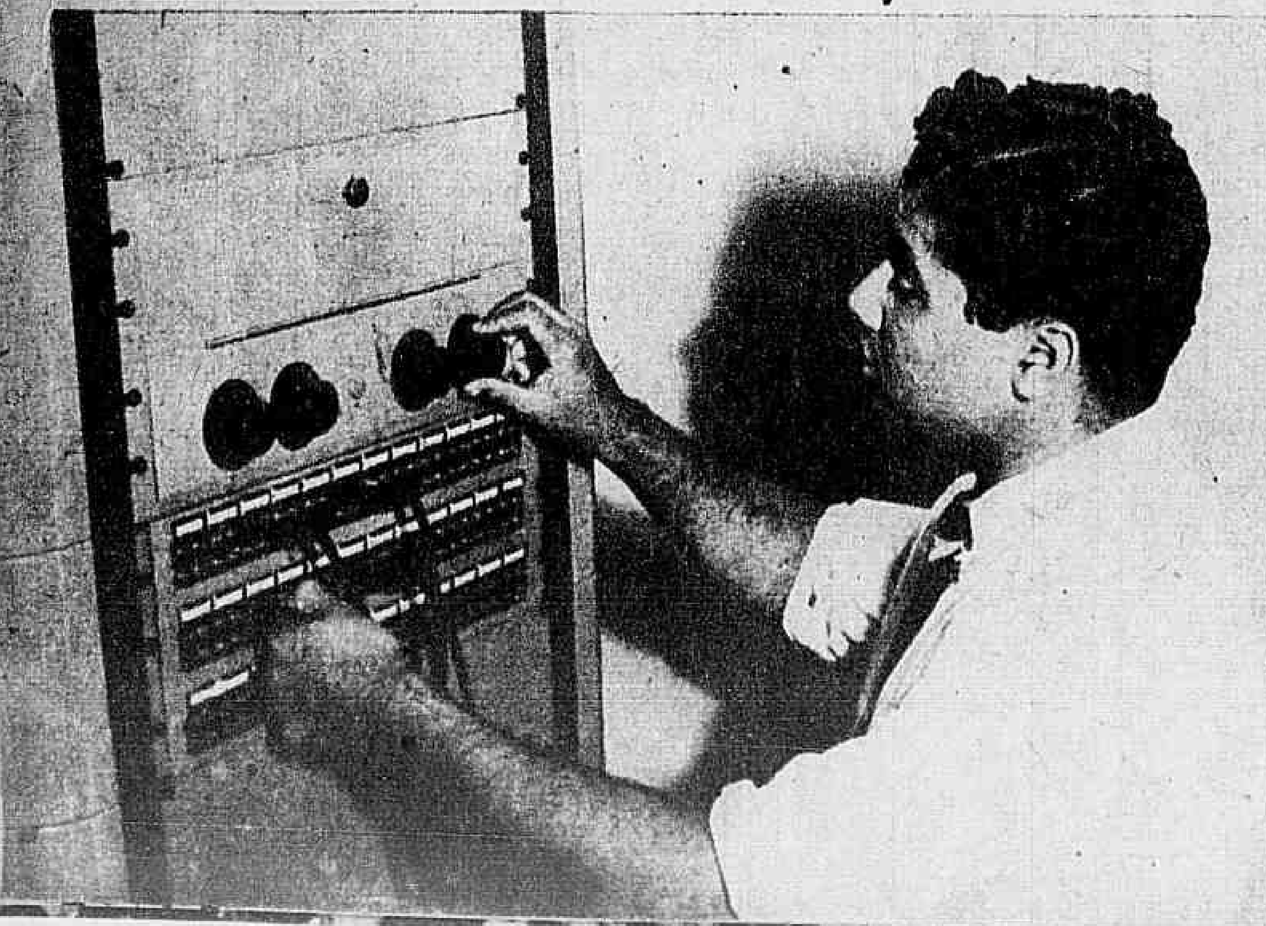


O arquivista do Departamento Musical já havia separado as diversas orquestracoes necessárias. A Tupi antes do incendio possuia 4.800 músicas orquestradas. Hoje, reiniciando o trabalho, já tem 1.200.



Enquanto canta Virginia Luque, o controlador da mesa de som controla o volume dêste e o envia para o transmissor, quilômetros além.

Em Vigário Geral, o operador recebe o som e o reenvia para os milhares de receptores de todo o Brasil. Qualquer falha num dêsses serviços e era uma vez o programa de Virginia Luque.



UM programa radiofônico é um trabalho de equipe e a colaboração no rádio é cada vez mais um fator de êxito. Assim como a publicação de um artigo num jornal reune o trabalho de muita gente, além do seu autor — revisor, paginador, linotipista, etc. — assim também um simples programa musical vai ao ar apoiado no trabalho de vários setores da estação. Para ilustrar um exemplo dêsse trabalho de cooperação, nós estivemos uma noite destas na Rádio Tupi, uma das grandes emissoras do Rio. Cantava Virginia Luque, cartaz internacional. O ouvinte em casa poderia imaginar que seria o bastante para a apresentação do programa, a chegada da cantora diante do microfone e zás! Tome cantoria... Nada disso. O Departamento Artístico, sob a direção de Sergio Vasconcelos, superintende a organização de qualquer programação. No caso de Virginia Luque, por exemplo, foi ordenado, com bastante antecedência, ao redator especializado que fizesse o "script" necessário. Em seguida, o Departamento Musical, recebendo o programa redigido, separou as orquestrações necessárias e as remeteu para o maestro Milton Calazans. Minutos antes da abertura, Sérgio Vasconcelos combinou com Carlos Frias, locutor das grandes apresentações da Tupi, detalhes de última hora. O programa estava no ar. Enquanto isso, Danilo Chagas, da mesa de contrôle, recebia o som do estúdio e o enviava para o transmissor, em Vigário Geral. De lá, então, o som foi reenviado para todo o Brasil. Isso num rápido programa musical. Imagine-se os de auditório, de rádio-teatro, de reportagens...

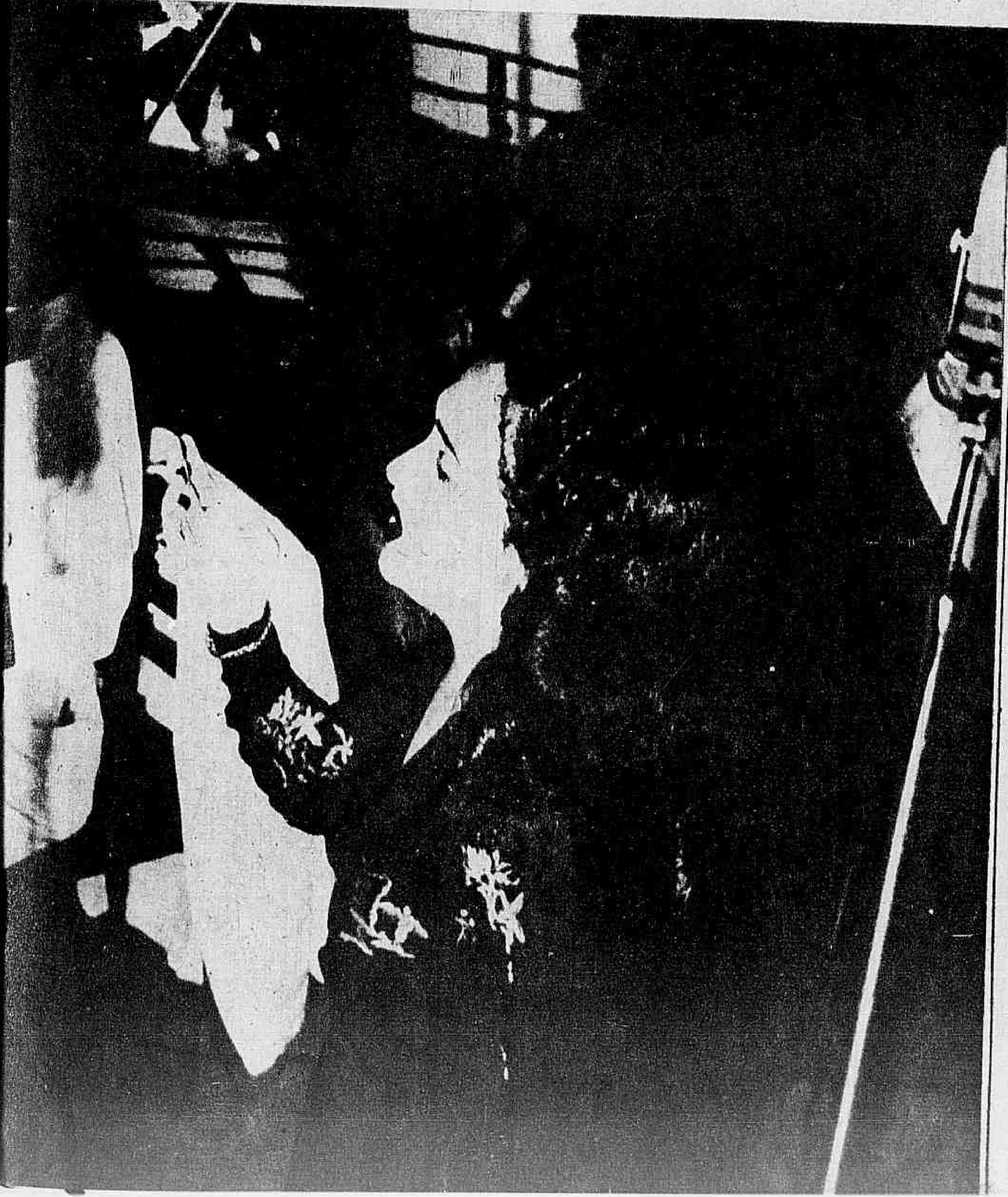


Virginia Luque está cantando. Antes de chegar ao microfone, vários departamentos trabalharam para que tudo corresse bem. "Bastidores" focaliza rapidamente o que vai atras do micro.

RES



Carlos Frias e Sérgio Vasconcelos, locutor-chefe e diretor do Departamento Artístico da Tupi. Antes do programa, um "bate papo" para acertar os últimos imprescindíveis detalhes.





"Super-it" PARA O SEU OLHAR



com uma simples e agradável aplicação de Cilion, duas vezes por dia. Cilion dá nova beleza às palpebras, escurece, alonga e recurva os cílios, dá brilho às sobrancelhas, impedindo ao mesmo tempo a formação de caspas e terçóis.



Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos

CILION

embeleza e protege os olhos

À VENDA O NÚMERO
DE MAIO DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

NÚMERO DEDICADO ÀS

NOIVAS

DE TODO O BRASIL



MOLDE COMPLETO DE UM VESTIDO DE NOIVA



VESTIDOS NUPCIAIS



CHAPÉUS



PENTEADOS



TAILLEURS



TRICOT



CROCHÊ



BORDADOS

★

CULINÁRIA



DE PARIS etc.

RISCOS PARA BORDAR

MOLDES

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, CR$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, CR$ 70,00; 6 MESES, CR$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA COMPLETA

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

VOCÊ já observou como a pele das pálpebras é frágil e delicada? Logo não haverá dúvida que a tendência é aparecerem nessa região pequeninas pregas que, com o decorrer do tempo, se vão acentuando. Êsse aspecto envelhece consideràvelmente qualquer rosto de mulher.

O primeiro cuidado será o de evitar fechar os olhos com fôrça, e no caso de sofrer qualquer alteração visual recorrer ao especialista. Em seguida, temos de alimentar com um creme adequado, geralmente a base de lanolina a região em redor dos olhos, a fim de que não possam vir as rugas — sinal evidente de velhice e falta de cuidado pessoal. Aplique o creme dando leves pancadinhas com as pontas dos dedos médios em tôrno dos olhos, começando do canto exterior do olho. Durma, se possvel, com o creme e, pela manhã peça um pouco de água bem fresca e algodão.

Faça duas compressas, mergulhe-as na água e aplique sôbre as pálpebras, renovando-as e substituindo-as por outras quando perderem o frescor. Não use gêlo na água, pois nenhuma vantagem adviriria para sua beleza, muito pelo contrário, arriscaria a congestionar as suas pálpebras. Escolha um colírio leve de sua preferência e pingue uma gota em cada olho.



Naturalmente êsse processo farão mais claros e brilhantes seus olhos.

Use óculos escuros nos dias de intensa claridade. E evite as lágrimas, minha querida amiga. Elas destruirão a beleza de seus lindos olhos.



O rimel quando bem aplicado emlebeza muito os olhos, principalmente o marron escuro. A côr preta não seria aconselhável pois formaria um forte contraste com a pele.

Muita discrição ao fazer o sombreado dos olhos. Realmente êles oferecem ao olhar uma expressão misteriosa e cheia de "glamour". Mas uma aplicação excessiva da sombra nas pálpebras faria de seu rosto uma máscara. Há vários tons de sombra que favorecem a beleza dos olhos, sendo a côr favorita o azul, seguida de verde claro, marron ou delicados tons malva.



Se tem pele normal, não deve abusar dos produtos de beleza. Limpe bem a pele antes de deitar-se, podendo então usar um bom creme de limpeza. um tônico suave em leve fricção, aplicado de maneira ascendente fortificarão os músculos faciais.

Evite bases cremosas. Um pó de arroz ligeiramente rosado ficará muito bem, e rejuvenescerá seu aspecto.



Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida para Marita — "Segredos de beleza". Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar.

PERGUNTE O QUE QUISER

CORREIO DO FAN

guntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser dirigidas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-Rio.

*

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS AMERICANOS

Paramount - Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — Walt Disney-Studios, Burbank, Cal. — Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — Republic-Studios, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. — Eagle-Lion-Studios, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal. ....

*

JACINTO BALTA (S. Paulo) — Em "Muro de trevas": Robert Taylor, Audrey Totter, Herbert Marshall, Dorothy Patrick, H. B. Warner Anderson, Moroni Olsen, John Ridgely, Morris Ankrum, Elisabeth Risdon, Vince Barnett, Jonathan Hale, Charles Arnt, Ray Mayer, Irving Bacon e Frank Janks.

*

ALBERICO (Rio) — Aí vão os seriados de Ruth Roland: "A malha rubra" (com Frank Mayo), "O cavaleiro fantasma" (com George Ghesebro), "No rastro do tigre", "As aveituras de Ruth", "Ruth das montanhas", "A seta vingadora", "Águia branca", "Rainha das selvas", "O vale encantado" e "Ruth, a veloz". O ano do falecimento da "estrêla" foi 1937.

*

MATOS CORREIA (Petrópolis) — Alice Faye está retirada do cinema. Experimente escrever-lhe para os 20th-Centuhy-Fox-Studios. Talvez mande.

*

GARBINO (Rio) — O filme será distribuido pela RKO-Radio. A distribuição de "Terra de todos" foi a seguinte: Elena (Greta Garbo), Robledo (Antonio Moreno), Manos Duros (Roy D'Arcy), M. Fontenoy (Marc Mac-Dermott), Canterac (Lionel Barrymore), Celinda (Virginia B. Faire), Torre Bianca (Armand Kaliz), Josefhine (Alys Murrell), Pirovani (Robert. Anderson), Timoteo (Francis MacDonald), Rojas (Hector V. Sarno), Sebastiana (Inez Gomez), Salvatore (Steve Clement), Trinidad (Roy Coulson).

*

FRANK (Cajazeiras) — O que deseja é difícil, pois nenhum artista mantém correspondência com os "fans". Sempre nos referimos a cartas pedindo fotografias dos artistas. Por que não experimenta escrever às "estrêlas" citadas?

*

LAMARTINE (Rio) — "Pinky" é baseado numa novela de Cid Ricketts Summer.

*

ALFREDO P. (Niterói) — Bárbara Lawrence: 20th-Century-Fox-Studios.

*

MARQUES SILVEIRA (Rio) — Existe realmente o livro citado, "Historia y Filosofia del Cine". O autor chama-se Teo de Leon Margaritt. Apesar do tamanho — como o leitor diz — não é das melhores "histórias do cinema". Entretanto, apresenta alguma coisa que não consta das melhores, inclusive uma boa história do cinema argentino. Não sabemos onde poderá encontrá-lo agora. E' provável que venha em segunda edição.

*

FAN DO BRASILEIRO (Rio) — "Marambaia", não chegou a ser feito. "Anguêra", não foi terminada. A revista da Continental-Filmes não passou de projeto. "Puxa!", também não foi terminado. Humberto Mauro está no Instituto Nacional do Cinema Educativo. De Gracia Morena nunca mais tivemos notícias, depois daquela data. Antonio Rolando faleceu. "A arca de Noé", não foi terminada.

*

ODECAM (S. Paulo) — Na França, Alice Guy e Germaine Dulac; na América do Norte, Mabel Normand, Lois Weber. "Coração ferido", "Entre Deus e o amor", "Funesta estrêla", "Mulher alheia", "Amores de papai", "Luta eterna", "Sexto mandamento", "Amor e toga", "Juramento filial", "Pecados da mocidade".

*

HELOISA CASTRO (Rio) — Van Johnson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. O primeiro filme de Van foi "O crime do presídio", com Faye Emerson, na Warner Bros, em 1942.

*

NEGROM — Em "A ponte dos suspiros": Paola Barbara — Impéria, Mariella Lotti — Eleanora Grado, Otello Toso — Rolando, Erminio Spalla — Scalabrino, Virgilio Riento — Bertuccio, Bella Starace Sainati — Madre Superiora, Elli Parvo — Sandella, Adele Caravaglia — Angiola, Giulio Donadio — Negroni, Dino Di Luca — Davila, Giorgio Sapecchi — Sandrigo, Giacomo Moschini — Lando Grado, Carola Lotti — Ginevra, Giovanno Dal Cortivo — Candiano.

*

PAULISTINHA DO BRASIL (Rio) — Não cremos que seja necessário enviar sêlo. Emilinha, Marlene e Lourdinha: PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Dircinha e Linda: PRG-3, Rádio Tupi, Avenida Venezuela, Rio. Vera e Anselmo: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Dos outros não temos o enderêço.

*

MARIA (Petrópolis) — Ficamos contentes por ter acertado com o endereço do seu favorito do cinema italiano. Apenas o filme citado foi exibido no Rio. Montgomery Clift: Paramount-Studios. Escreva em português mesmo, citando o título original "The Heiress".

*

L.M.C. (Curitiba) — Eis alguns dos títulos originais, de acôrdo com a numeração de sua carta: 01 — "This Is the Army", 02 — "The Monster and the Girl", 03 — "Cabin in the Sky", 04 — Não temos, 05 — "Three Smart Girls Grow Up", 11 — "Babies for Sale", 13 — "Wild Bill Hickok Rides", 15 — Não temos, 17 — "Ali Baba and the Forty Thieves", 19 — "Caravan", 21 — "Lost In a Harem", 23 — "Perfect Strangers" e "Vacation from Marriage" (O primeiro título é o original, na Inglaterra, onde foi feito o filme; o segundo o título com que foi exibido nos EE. UU. e Brasil), 25 — Não temos, 27 — Torna-se difícil identificar esta película, porque o título enviado é o da réprise da mesma — teve outro título brasileiro, quando foi exibida pela primeira vez. E como não assistimos a fita na re-apresentação, não temos elementos para identificá-lo. Voltaremos com os outros títulos. O espaço é pouco, como sabe. E as cartas que recebemos — muitas.

*

NITA (Rio) — Em "Coração materno": Gilda Abreu, vicente Celestino,

(Conclui na pág. 57)

COMO PENSAM OS RADIO

O CARTAZ

ALZIRO ZARUR nasceu no Rio, no Natal de 1914.

Em 1935 entrou para o rádio, onde é hoje uma figura ímpar, não só pelas realizações inteligentes, como pelo cunho especial que dá a tudo aquilo a que se dedica.

Dissemos que Alziro é uma figura ímpar no rádio; deveríamos dizer que é êle uma figura ímpar no mundo de hoje.

Realmente, pelo profundo humanitarismo das suas ações, e pela piedosa compreensão da vida e da missão dos homens, Zarur é quase uma exceção neste nosso mundo insensível e egoísta, frio e utilitarista. Norteando suas atividades e sua vida pela Caridade e pelo Amor, Zarur verbera os sibaritas do rádio, que só se preocupam com dinheiro e popularidade. Para êles só valem os bens terrenos, enquanto que Zarur pede um pouco de boa vontade, de amor e de amparo aos que sofrem nessa transitória passagem pela terra. Imbuido de verdadeiro espírito religioso, que é o de fazer o bem indiscriminadamente, sem se preocupar com sutilezas e rigidez de dogmas, — Zarur é um dêsses homens cuja existência nos reconcilia com o mundo, mostrando-nos que ainda há quem tenha boa vontade, amor ao próximo, altruismo e elevação de idéias.

Que Deus permita a Zarur não desfalecer nessa sua luta, e que mantenha sempre viva em seu coração a chama do seu idealismo.



CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Saudações cordiais — Vejo com prazer que dia a dia essa seção está sendo mais vitoriosa. Como fan número um do rádio brasileiro, fico satisfeitíssima por vêr que cada vez mais cresce o número de seus admiradores. Sempre fui fan da CARIOCA, porque em suas páginas sempre leio reportagens sôbre meus artistas preferidos. E esta predileção aumentou mais com a criação dessa tão útil seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". — Renovo-lhe pois os meus sinceros aplausos por tão brilhante idéia, e subscrevo-me, cordialmente,

WILMA DE ALMEIDA — Patrocínio — Minas.

*

Prezado Sr. Paulo José — Sinceros cumprimentos — Como leitora assídua de CARIOCA, e grande admiradora dessa maravilhosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", aproveito a oportunidade que esta vem oferecendo aos seus leitores, para tornar pública a minha opinião. Sou fan da Rádio Tamoio, mas com uma coisa não me conformo. Dirigi cartas a vários artistas dessa emissora, pedindo fotos, e não fui atendida por nenhum. Será por acaso falta de tempo? Ou simplesmente má voltade em atender seus fans? Venho por meio desta justamente lembrar aos queridos artistas que tenham um pouquinho mais de consideração e atenção para com seus numerosos fans. Esperando merecer sua preciosa atenção, subscrevo-me.

SANTINHA — São Pedro-São Paulo.

*

Prezado redator — Sou fan da maior revista do Brasil que é a CARIOCA e principalmente dessa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou fan das rainhas da música brasileira, que são Linda e Dircinha Batista. Acho um absurdo que essas notáveis cantoras quase não se apresentem nos programas da Rádio Tupi, uma vez que elas são as maiores cantoras do Brasil e também as que possuem maior legiã ode fans no Brasil. Foi com grande tristeza que eu soube que a Linda e a Dircinha vão

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

OUVINTES

excursionar pela Europa, e digo tristeza porque o Brasil por algum tempo perderá as mais perfeitas cantoras da nossa música, mas o que me consola é saber que os estrangeiros conehcerão aquelas que são os "dois ídolos máximos" da nossa música. — Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me atenciosamente.

MARLY — Rio.

✶

Prezado Sr. Paulo José — Sou uma leitora da velha guarda dessa revista, e venho po rintermédio desta, dar minha solidariedade ao leitor Abel A. Barbanti — Itapira —, que pediu que a Rádio Nacional contrate Orlando Silva. Apoio os dizeres do mesmo, porque Orlando é o legítimo intérprete da nossa música e nunca teve rival. O motivo de não ter rival é a sua personalidade; nunca imitou ninguém, pois sempre foi original, enquanto que muitos "papéis-carbonos" cantam nas boas estações. Mas espero confiante que, um dia, a Rádio Nacional acenará com outro contrato Orlando, e ficará satisfeita. Pelo tempo que perdeu em apresentar imitadores, só deu cartaz a Orlando Silva, o grande cantor brasileiro. — Grata pela atenção.

MARIA MELO NOGUEIRA — S. José do Rio Preto — S. Paulo

✶

Sr. redator Paulo José — Cordiais saudações — Servindo-nos mais uma vez das páginas desta grande revista que é CARIOCA, e particularmente da notável seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", daremos nossa sincera opinião sôbre várias cantoras desta emissora modêlo que é a Rádio Nacional: Dora Lopes tem calor, malícia, ritmo, etc. Neusa Maria insiste sempre em imitar Araci de Almeida, que é muito mau aliás, o carbono nunca sai como o original. Heleninha Costa, pela beleza da sua voz e maneira simples de interpretar, ocupa lugar destacado. Emilinha Borba! Esta sim, é indiscutivelmente a rainha do rádio: pela sua voz firme, simplicidade e simpatia, merece o "slogan" de "a expressão máxima da música popular brasileira", e ocupa sem favor algum o honroso 1º lugar. Agradecemos a atenção, e desejamos à sua brilhante seção muito progresso e felicidades.

NORA TERESINHA e DIOGENES SILVA — UBERABA



ALCYR PIRES VERMELHO contava que tinha vindo para o Rio como bancário, e que a primeira música carnavalesca que fizera fôra um fracasso.



Os jornais anunciavam que "o Brasil iria conhecer muito em breve o famoso cantor mexicano TITO GUIZAR". O intérprete de "Farolito" estrearia na Mayrink, que naquele tempo era a "maior".



CANDIDO BOTELHO apresentava-se com os trajes de "marroeiro", os quais, segundo êle, eram "a indumentária que faltava para caratcerizar os cantores brasileiros".

O RADIO HA DEZ ANOS

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ





O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS

PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 47

A CRÔNICA DA SEMANA

O que é que há com o galã de Betty Grable, Maureen O'Hara e Deana Durbin?... — Dick "Melody" Haymes?

Sim, meus amigos! — O que é que há com Dick Haymes, o galã das beldades citadas, que se tornou um popularíssimo "astro" da tela, através de uma porção de filmes, sem falar em algumas dezenas de discos? Esse rapaz, que era um simples cantor de orquestra, é hoje um ator cinematográfico popularíssimo, porém esquecido, infelizmente, pelos diretores de Hollyood, sendo mesmo um dos galãs preferidos de Betty Grable, principalmente.

Não resta dúvida que Dick "Melody" Haymes não é um ator da classe de um Bing Crosby, por exemplo, mas qualquer de seus filmes é bilheteria na certa, tratando-se de um "crooner", cuja voz arrebata qualquer criatura apaixonada.

Infelizmente, temos visto filmes musicais, que diga-se, não passam de "abacaxis". A Metro, por exemplo, vem exibindo, ou melhor, insistindo com alguns dêsses celulóides, encabeçado por Frank Sinatra, um péssimo ator (desculpem-nos), e com isso, estragando o próprio cartaz do Sinatra... "Beijou-me um bandido" foi um deles...

Hollywood, se por ventura, insiste em esquecer Dick Haymes, a voz de ouro, o rei da canção, o já popular "Melody", a Twentieth Century-Fox, a produtora dos grandes e inesquecíveis musicais, a companhia que lançou Dick Haymes, bem que poderia nos deliciar com as seguintes reprises: "Mulheres e diamantes", com Dick Haymes e Betty Grable", "Sua Alteza, a secretária", com Dick Haymes e Maureen O'Hara, "Corações enamorados", com Dick Haymes e Vivian Blaine e "Quatro moças num jeep", com Dick Haymes e Kay Francis. Por sua vez, a Universal-International devia reprisar, apesar dos pesares... "Venus, deusa do amor", com Ava Gardner, Olga San Juan e Dick Haymes, apenas, para ouvirmos a interpretação de "Speak low", e, "Um sonho desfeito", para ouvirmos o dueto de Deanna Durbin e Dick Haymes...

BIOGRAFIA DE BILLY ECKSTINE

Satisfazendo a curiosidade de alguns de nossos leitores, apresentamos hoje a biografia do maior vocalista popular americano dêstes últimos três anos.

Billy Eckstine nasceu em Pittsburgh, Pennsylvania, no ano de 1914. Em Washington cursou o ginásio, formando-se, depois, pela Howard University. Começou cantando em pequenos clubs noturnos de Washington. Em 1939, quando de sua estada em Chicago, foi contratado para a orquestra de Earl Hines, na qual aprendeu a tocar o trumpete. Em 1943 deixou essa orquestra para formar a sua própria orquestra. Estabilizou-se como cantor, de 1945 em diante, registrando uma fenomenal ascensão de popularidade em menos de dois anos. Nos concursos de popularidade, foi eleito o maior vocalista popular americano.

Suas principais gravações são: "Temptation", "I only have eyes for you", "Sophisticated lady", "You go to my head", "Blue moon", "Foolish heart", "Just an old love of mine" e "Everything I have is yours crying".

LETRAS SELECIONADAS

"Sure thing", música do filme da Paramount, "Riding high", cujo título em português é "Nada além da vida", dirigido por Frank Capra. Melodia de James Van Heusen. Letra de Johnny Burke. Canta Bing Crosby:

**I never predict the future;
I haven't a crystal ball;
I wouldn't attempt to tell you
When tomorrow will fall.**

**Why should I have opinions,
Supposing I might be wrong?
I'm much better off if
I just go along.**

**Won't say that grass will grow
Or ivy will climb, but, darling,
I'd say we've got a sure thing this time
I'd say that we're on our may to a star;
And take a tip from me, we are.**

**Won't say that rivers flow
Or day turns tonight,
But, darling,
I'd say we've a sure thing alright.
Won't say it's winter
When snow falls from above,
But, darling, it's a sure thing we're in love.**

* * *

A seguir, publicamos a letra do fox-canção "Blame my absent minded heart", da autoria de Sammy Chan e Jule Styne, a qual foi executada no celuloide "It's a great feeling", da Warner Brothers, com Dennis Morgan e Doris Day.

**Feel just like a dance today,
Didn't didn't tell you once today,
All the things I meant to say to you.
Because my heart completely rules my head,
I leave the things I always meant to say, unsaid.
If all my dreams are not about you,
Blame my absent minded heart
It's really quite regreatful that my heart is so forget full,
When you're away it always seems to fall apart
If I don't show I'm lost without you,
Blame my absent minded heart
Did we meet in December? There's so much it must remember
And if I haven't said I've loved you from the start,
Blame my absent minded heart if heart.**

PEÇA A LETRA DE SUA MÚSICA FAVORITA NORTE-AMERICANA

Atendemos a qualquer pedido dos nossos leitores. Para isso, basta que escrevam para DANIEL TAYLOR, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro, mencionando, sempre, no envelope — Seção "Jazz, Blues e Swings". Avisamos, entretanto, que não levamos em conta as cartas que nos solicitarem mais de uma letra.

A MÚSICA DO LEITOR

SARAH — (Rio) — Muito obrigado, pelos seus elogios sôbre esta seção, assim como a do "Club dos Amores" — "Club dos Ritmos". Para o seu algum, aqui vai a letra do fox "Under

blue canadian skies", gravado, magnificamente, pela famosa orquestra do saudoso Glenn Miller.

I have a story to unfold
It happened way up north in days ago
I lost my may and found a heart of gold
Under blue canadian skies.
Her lips were sweeter than the wine
Har' hair were fragant as the northern pine
And suddenly I knew that love was mine
Under blue canadian skies.
She yielded for a moment as I whispered
I love you, Alouette
She sighed and then replied
— My hand is promised
So my dear we must both forget
It was a bitter thing to part
The church bells woke met an early start
I travelled sonthward but I left my heart
Under blue canadian skies.

* * *

JOSÉ DOS SANTOS — (Rio) — A letra de "Along the Santa Fé Trail" é esta:

Angel come to paint the desert nightly
When the moon is begining brightly
Along the Santa Fé trail.
Star dust, scattered all long the high way
On a rainbow colored sky way
Along the Santa Fé trail.

Beside you, I'm riding ev'ry and hale
While shadows hide you
Just like a pretty purple veil
There by hangs a tale.

I found you and the mountains that surrounds you
Are the walls I built around you
Along the Santa Fé trail.

* * *

MANOEL ROSA — (Agua Preta) — Finalmente, aqui vai a letra da valsa "Missouri", de Harry (Slim) Duncan e Hank Penny, do filme "Um amor impossível":

Verse

I often wish that I could see
my old home town once more,
The old red school I went to
with the little girl next door;
I see that stopper bobbin'
when the catfish start to bite,
I see a blue sky framin' little clouds
of snomy white.

Chorus

Missouri, I hear you callin' me,
Missouri, you never let me be;
Missouri, I know I can't be free,
My heart will yearn' til I return;
Missouri's callin' me.

* * *

JOSÉ BRANDÃO — (Rio) — Do filme "Minha vida é uma canção", da Metro, aqui vai a letra do delicioso "Blue moon", também solicitada por mais de 50 leitores de "Jazz, Blues e Swings", depois do Sr., é claro...

Blue moon
You saw me standin' alone
Without a love of my own.
Blue moon
You knew just why I was there for
You heard me say a prayer for
Someone I really could care for.
And then he suddenly appeared
before me
The only one my arms wil lever hold
I heard somebody whisper
"please adore me"
And when I look the moon
it turn to go
Blue moon
Now I wonder in my heart
Without a love of my own.

* * *

IVAN LEITE — (Petrópolis) — aqui vai a letra de "Lazy countryside", de Bobby Worth, e não "Lazzy he Countriside", conforme o Sr. escreveu...

I love to hang around the lazy countryside,
(Mm-mm-mm-mm-mm-mm)
With nature's gang around the lazy countryside,
(Mm-mm-mm-mm-mm-mm)
Where the crickets you don't hear in the city,
Keep a-hunmin' in your ear, oh, so pretty
And it's just too much for words,
List'nin' to the chorus of the birds,
I like to stay around the lazy countryside,
(Mm-mm-mm-mm-mm-mm)
Just kind a play around the lazy countryside,
(Mm-mm-mm-mm-mm-mm)
Oh! what fun in takin' the sun
And to roam the space wide.
It's the place for me, gee, it's great to be
'Round the lazy countryside.

(Conclui na pág. 63)



Pedem-nos, constantemente, que publiquemos fotografias, de diversas "poses" de Dick "Melody" Haymes. E, como falamos nêle, hoje, ei-lo em sua luxuosa residência, radiante, satisfeito... E não é pr'a está não?

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 51)

Edmundo Maia, Colé, Francisco Moreno, Amadeu Celestino, Hortensia Santos, Julinha Dias, Valery Martins, Elisette Cardoso, Fregolente e outros.

*

NENA D. OLIVEIRA (Recife) — Alan Ladd: Paramount-Studios. O filme mais recente chama-se "Chicago Deadline" ("Caminhos sem fim").

*

MARIETA (Rio) — Rossano Brazzi só fez "Quatro destinos", em Hollywood. Seu novo filme italiano chama-se "Toselti", com Danielle Darrieux. E' casado.

*

NELSON PRASSALI (Araraquara) — Terry Moore tem 21 anos.

*

PRAGANA (Rio) — Do filme citado só sabemos o que o leitor sabe: que foi um filme policial de mistério, quando Hitchocock tinha 16 anos e ainda não pensava em faver "suspense" no cinema... Os anúncios e programas antigos não deram o nome dos artistas, nem a fábrica.

*

CARJO MIRAMBAR (Rio) — Oscarito: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Dos outros não temos o endereço. Carmen é uma das grandes atrações do filme, como sucedeu em "O principe encantado". Pode escrever-lhe para os estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer.

*

CHICO FREITAS (Pôrto Alegre) — Os principais de "Roseana" são Joan Evans, Farley Granger, Charles Bickford, Raymond Massey, Richard Basehart e Gigi Perreau. Não, não se trata de "David, o caçula". Quem escreveu o recorte que nos enviou, descobriu o que não existe...

*

D. R. (Rio) — "A filha de Satanaz" é o último filme de Bette Davis na Warner. Ela agora está na RKO-Radio. O título original é "Beyond the Forest". Ela não chegou a fazer "Etham Frome", nem "The African Queen".

*

PERICLES FLODUARDO (S. Paulo) — Na versão original ("Gribouille" — "Mulher fatal"): Raimú, Michèle Morgan, Robert Gil, Jean Worms, Carette, Marcel André, Jacques Gretillat, Jacques Baumer, Andrex, René Bergeron, Simeon, Nicolas Rimsky, Jacqueline Pacaud, Oleo, Jenny Carol, Jeanne Provost, Pauline Carton e Lyne Clevers. Direção de Marc Allégret. Na versão americana ("The Lady in Question" — "A protegida de papai"): Brian Aherne, Rita Hayworth, Glenn Ford, Irene Rich, George Coulouris, Lloyd Corrigan, Evelyn Keyes, Edward Norris, Curt Bois, Frank Reicher, Sumner Getchell e Nicholas Bela. Dirigida por Charles Vidor. Francesa: A.C.E. — Ufa — 1938. Americana: Columbia — 1940. "Mulher fatal" foi estreada no Plaza; "A protegida de papai", no Palácio.

*

ARTHUR LEITE (Niterói) — Cécile Aubry está contratada pela 20th-Century-Fox. Escreva-lhe para os estúdios desta, em Beverly Hills, Hollywood, California, USA.

*

J. MASCARENHAS (S. Paulo) — Tutta Rolf só fez um filme em Hollywood — "Vingança de mulher" (Dressed to Thrill), com Clive Brook.

*

JANDIRA — S. Paulo — Buster Crabbe chama-se Clarence Linden Crabbe. Pode escrever-lhe para os Columbia-Studios. "O homem leão" foi produzido pela Paramount.

*

JOÃO CASCA — Taubaté — Tom Tyler não tem endereço certo. Experimente escrever-lhe para os Warner Bross-Studios. Sim, lembramo-nos dele naqueles velhos filmes do tempo de Fred Thompson. Ele foi até o "cow-boy" que substituiu Fred quando este deixou a fábrica citada, passando para outra.

*

MARCELINO ROTA — Rio — Margaret Sullavan: Columbia-Stúdios.

*

CESAR MOREIRA — Rio — Esther Williams é casada com Ben Gage. Tem um filhinho chamado Benjamin Stanton Gage. O endereço é M.G.M.-Studios.

*

MARCOS — Pôrto Alegre — A distribuição original de "Sansão e Dalila" é a seguinte: Dalila — Hedy Lamarr; Sansão — Victor Mature; Saran of Gaza — George Sanders; Semadar — Angela Lansbury; Ahtur — Henry Wilcoxon; Miriam — Oliver Dearing; Hazelelponit — Fay Holden; Hisham — Julia Faye; Saul — Rusty Tamblyn; Tubal — William Farnum; Teresh — Lane Chandler; Targil — Moroni Olsen; Story Teller — Francis McDonald; Garmiskar — William Davis; Lesh Lakish — John Miljan; Fat Philistine Merchant — Arthur O. Bryan; Spectator — Laura Elliot; Lord of Ashdod — Victor Varconi; Lord of Gath — John Parrish; Lord or Ekron — Frank Wilcox; Lord of Ashkelon — Russel Hicks; First Priest — Boyd Davis; Lord Sharif — Fritz Leiber; Leader of Philistine Soldiers — Mike Mazurki; Merchant Prince — Davison Clark; Wounded Messenger — George Reeves; Bar Simon — Pedro de Cordoba. Ainda não foi exibido. Houve apenas uma "avant première" para a imprensa, da cópia americana.

*

BERTO B. G. — Mickey Rooney: United-Artists-Studios. O filme mais recente chama-se "Quicksand", com Jeanne Cagney, Barbara Bates e Peter Lorre. Faye Emerson voltou em "Guilty Bystander", da Films Classics, com Zachary Scott. Dorothy McGuire, 20th-Century-Fox-Studios. O filme mais recente é "Mother Didn't Tell Me", com William Lundigan.

*

M. N. — Rio — "Tokyo Joe" será "Tokyo Joe" mesmo.

*

MARINA OLIVEIRA — São Paulo — Em "Castro Alves — Vendaval maravilhoso de uma vida": Paulo Mauricio — Castro Alves; Amalia Rodrigues — Eugenia Câmara; Barreto Poeira — Furtado Coelho; Edmundo Lopes — Ruy Barbosa; Maria Albertina — Adelaide Alves; Isa Lobato — Heloisa; Armando Braga — Fernandes da Cunha; Sales Ribeiro — Padre Ffusa; Santos Carvalho — Comendador Raposo; Armando Rosas — Dr. Lopes; Rosalina Loreno — Princesa Isabel; Manoel Pera — Joaquim Nabuco; Raposo Lopes — Clemente; Jaime Santos — Machado de Assis; Arthur Costa Filho, Leite Ribeiro, e outros, dos quais não temos nota.

*

DANTAS — Rio — "Lauracha... uma estranha mulher", é uma produção de 1945. Jamais a encontraria nas revistas citadas...

*

BRACO — Rio — O filme da Warner a que se refere chama-se "Young Man With a Horn", com Kirk Douglas, Lauren Cacall, Hoagy Carmichael, e outros. Doris trabalhou num filme, em outra companhia, antes de seu sucesso na Warner.

*

WHALING — São Paulo — No primeiro "Down to the Sea in Ships" ("Rumo ao mar"), de 1923, trabalharam William Wolcott, Marguerite Courtout, Raymond McKee, Clara Bow e Pat Hartigan. O realizador foi Elmer Clifton, recentemente falecido. De "Vermelho e preto" (1921), temos notas lacônicas: Mario Bonnard dirigiu e interpretou o protagonista. A heroina foi Vittoria Lepanto. Produção U.C.I.

*

PAULISTA CURIOSO — S. Paulo — Tanto Charles Starrett como Johnny Mack Brown continuam trabalhando em "westerns", o primeiro na Columbia e o segundo na Monogram. Aliás, há muito que são dos "cow-boys" mais populares dos estúdios citados. Titulo de um dos recentes filmes de Charles: "Bandits of El Dorado"; titulo de um dos recentes celulóides de Johnny: "Range Justice". Era só isso?

*

HUMBERTO VAL BÁRI — Rio — Que admiração sincera por Lynn Bari...

e estamos apostando que o leitor não sabe que a sua favorita esteve aqui no Rio, há pouco tempo! Ou estaremos enganados? Ela fez recentemente "The Kid from Cleveland", na Republic, com George Brent. Também somos "fans" de Marjorie Bitzer (é este o seu verdadeiro nome)... desde "Amor de dançarina", de Joan Crawford.

*

MARIO ANTUNES — Rio — Responderemos depois sôbre os filmes de 30 a 34. O primeiro filme brasileiro foi produzido em 1908 — "Os estranguladores" — seguido de outros, do pioneiro Leal. Não podemos precisar o número, pois ainda faltam-nos dados completos. Estamos trabalhando no assunto, para uma "História do Cinema Brasileiro".

*

YOLANDA SYLVESTRE — Rio — Escreva dirigindo a carta para "Lassie" mesmo. Pode ser absurdo escrever para um cachorro, mas este é um dos absurdos de Hollywood, perfeitamente lógico... Conhecemos um "fan" que o fez e recebeu linda foto da maravilha canina de Culver City! Henry Fonda trabalhou em "Fort Apache" ("Sangue de heróis"), parecidíssimo, aliás, com o marechal Floriano Peixoto. Howard Duff: Universal-International.

*

JOSE' DOMINGOS — Lins — Em "Dois contra uma cidade inteira": James Cagney, Ann Sheridan, Frank Craven, Donal Crisp, Frank McHugh, Arthur Kennedy, George Tobias, Jerome Cowan, Elian Kazan (atual grande diretor de Hollywood), Anthony Quinn, Lee Patrick, Blanche Yurka, George Lloyd, Joyce Compton, Thurston Hall, Ben Welden, John Arledge, Ed. Keane, Selmer Jackson e Joseph Grehan. Só conhecemos um filme com o título — este acima, "City for Conquest" no original, dirigido por Anatole Litvak.

*

INDECISO — (?) — S. José dos Campos — June Allyson, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Jeanette Mac Donald e Margaret Ó Brien: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Titulos de filmes: "The Stratton Story" (June); "Little Women" (Elizabeth e Janet); "Three Daring Daughters" (Janette), e "The Secret Garden" (Margaret).

*

JOSE' — Tenápolis — Em "Na velha senda": Tito Guizar, Jane Frazee, Andy Devine, Estelita Rodriguez, Charles McGraw, Fred Graham, Steve Darrell, Marshall Reed, Wheaton Chambers e Bob Nolan e the Sons of the Pioneers. Não fornecemos letras de canções de filmes.

*

NEPTUNO MIRAMAR — Rio — O título "Pergunte o que quiser" refere-se a assuntos de cinema, conforme explicamos no alto da página. Por que não se dirige diretamente aos artistas de rádio? Procure-os pessoalmente, que certamente conseguirá o que deseja.

*

NAPOLEÃO MADRUGA — Recife — Gostariamos de poder responder as perguntas que nos faz, porém, não nos é possível. Temos aqui, enorme correspondência para responder e o espaço de que dispomos na revista é pequeno. Pedimos repetir as perguntas, cinco de cada vez.

*

RAMON SODRE' ALVES — Rio — Infelizmente não temos o endereço daquele grande artista, na França. Cremos, entretanto, que se enviar a carta para Paris, a mesma será entregue a seu famoso destinatário. Experimente.

*

LUIZ MANOEL PINTO — Rio — Dirija a carta para a Cidade do México, que ela receberá. Temos aconselhado isso, várias vezes a leitores, quando não temos o endereço do artista e vimos, recentemente, que a coisa dá certo. Como experiência, pedimos nada menos de oito fotos de artistas, dessa forma. E tôdas as cartas foram entregues ao artista e o pedido satisfeito.

*

FAN DE TY E CORNELL WILDE — Feira de Santana — Cornel e Tyrone: 20th-Century-Fox-Studios. Pode ser em português, citando um título de filme no original ("Shockproof", para Cornel — e — "Prince of Foxes", para Ty). Terá de escrever uma carta para cada um deles, é lógico. Cornel é casado com Patricia Knigt. Sôbre o sêlo aéreo, o correio a informará.

*

ADMIRADORA DO MOCINHO HOLT (Rio) — Apareceu em quatro filmes: "Meu dia de glória" e "Fibra de herói", ambos com o pai (quando êste era "mocinho"...), "A cabana encantada" (primeira versão), e "Young Stars of Hollywood", filme com os filhos de Wallace Reid, Von Stroheim e Tim McCoy, película esta, que o próprio Tim nunca assistiu. Parece que não chegou a ser exibida nos Estados Unidos. Escreva-lhe para os RKO-Rádio-Studios.

*

ALADY CLÉA (Rio) — Não podemos afirmar, mas a publicidade disse que foi o próprio Cary Grant quem tocou "Night and Day" no filme do mesmo nome.

* * *

INVESTIGADDR CANSADO (Rio) — Achamos graça no pseudônimo escolhido pelo leitor. Mas não falhou, porque vamos dar os títulos que perdeu a esperança de encontrar, recorrendo a nós... São os seguintes: "Something To Sing About" (Domando Hollywood"), "Great Guy" ("Pesos e medida"). O leitor correu as coleções de "Cinearte", seção de crítica de filmes...?

* * *

LOURDES (Taquaritinga) — Merle Oberon: RKO-Rádio-Studios. Título original: "Berlin Express".

* * *

ALEX PLINIO (Rio) — Os artistas de "Romantico aventureiro" são Gino Cervi, Luisa Ferida, Rina Morelli e Osvaldo Valenti. O título original do filme é "Uma aventura di Salvador Rosa" ("Aventura", em italiano, é com "v" dobrado; portanto o leitor perdeu a aposta com o seu amigo...).

* * *

MARINA RODRIGUES DA SILVA (S. Gonçalo) — 1.º — Só respondemos sôbre artistas de cinema. Não temos a biografia da atriz teatral em questão. 2.º — Bette Davis nasceu no dia 5 de abril de 1908. 3.º — Em "Favela dos meus amores" trabalharam: Carmen Santos, Rodolfo Mayer, Jayme Costa, Belmira de Almeida, Norma Geraldy, Antonia Marzulo, Armando Louzada, Eduardo Viana, Leopoldo Prata, Itala Ferreira, Pedro Dias, Sylvio Caldas, J. Ferreira.

* * *

MANOEL JOSÉ DA SILVA (Belo Horizonte) — Elizabeth Taylor: M. G. M. — Studios. Bing Crosby: Paramount— Studios. Ann Blyth: Universal-Internatonal-Studios.

* * *

RODOLFO RODRIGUES (Avaré) — Todos são irmãos, com exceção das Castro, das quais não temos certeza. Só respondemos por intermédio desta seção.

* * *

ROXANE ONTARIO — Bob Steele continua trabalhando. Não tem endereço certo. Um de seus filmes mais recentes é "Mercadores de intrigas", da Warner, com Joel McCrea, Alexis Smith e Zachary Scott. De Richard Talmadge não temos notícias. Elmo Lincoln, de vez em quando faz "pontinhas". Uma delas foi no primeiro filme do novo Tarzã, Lex Barker — "Tarzã e a montanha secreta"; outras, no "far west" da Paramount, "O romantico defensor", com Randolph Scott e Barbara Britton, e em "Raizes de paixão", da U. I., com Van Heflin e Susan Hayward. Também trabalhou em "A terra dos homens máus".

* * *

F. PALMEIRA (Aracajú) — Só respondemos por aquí. Dos dois titulos citados, conhecemos apenas um com o titulo de filme — "Veneno" ("Orage"), de Charles Boyer, Michéle Morgan, Lisette Lanvin, Jean Louis Barrault, etc.), adaptado da peça teatral de Henri Bernstein, "Le Venin". A história do filme foi escrita por Marcel Achard.

A VOZ DO...

(Conclusão da página 10)

"Beatriz... Beatriz... nome de princesa..." Pensava agora enquanto se dirigia a Damião, vendo-lhe a silhueta recortada na noite, e uma outra estrela prestes a desprender-se.

Já estava a seu lado entre submissa e inconquistável, entre medrosa e provocante. Escutava-o. Por que Damião falava tanto? Suas palavras envolviam-na, porém ao mesmo tempo a afastavam.

— Amo-te, Beatriz, e quisera livrar-te do domínio do coronel Estanislau. Haverias de sentir-te mais senhora de ti mesma, somente minha... e teríamos tudo que desejássemos.

Mas não, embora a sacudisse não a arrancaria daquele apego que era como ancestral, como se existissem entre ela e o velho laços de sangue que o justificassem. Não; embora a sacudisse... E desprendeu-se do braço forte.

Sem saber por que, pôs-se a correr caminho de casa. Pensou no velho sozinho naquela noite em que seu mal se agravava... E se precisa de alguma coisa?...

Ao entrar no quarto do enfermo um frio cruel percorreu-lhe a espinha. Do seu leito, o coronel Estanislau fitou-a com olhos de náufrago e sombra. Beatriz aproximou-se dêle, olhando-o sempre, quase com aquela necessidade de ternura que sempre sentira, mas que dissimulava. Era muito rústico o velho... Contudo, a moça respirava naquele instante como que um oferecimento tardio de afeto.

— Sinto que desta noite não passarei — a voz saiu-lhe rouca e as palavras foram breves. Fizeram-na tremer.

— Antes quero dizer-te uma coisa... — voltou a calar-se.

Havia adivinhado as intenções de Damião? Saberia de suas entrevistas? Todos esses pensamentos passaram pela mente da moça que nã oatinava a mover-se.

— Não... O senhor vai ficar bom... A noite está tão linda... — por fim articulou estas palavras. Queria dissimular o próprio mêdo.

— Quero confessar-te uma coisa — insistiu êle sem que a ouvisse. — Poderia ir-me sem confiar-te nada, mas não posso... Na cova me pesaria muito e não quero voltar de lá para dizer-te... Teria mêdo então...

Beatriz tinha vontade de chorar... de fugir... mas não podia. Um nó na garganta detinha-lhe as lágrimas, e se experimentasse escapulir, cairia antes de chegar à porta do quarto.

— Vivi sempre desconfiando de tua mãe — continuou o doente, fazendo por vezes pausas prolongadas, por uma fadiga que ia num crescendo. — Mas eras minha filha... Não havia dúvida... És minha filha!... Esta noite algo me diz que êsse sangue meu que se perde, é o mesmo que corre em tuas veias... Sinto que me pertence... Sinto-o tarde quando já nada posso fazer... Mas, deixo-te tôda minha fortuna... Ficas rica!

Ambos olharam para o cofre. Beatriz com um terror desconhecido. Aquela revelação assim de chofré era muito forte para ela. Sua mãe... Não compreendia bem... Levou as mãos à fronte, tocou nos olhos... Despertaria ou estaria realmente com um moribundo que era seu pai? Ela nunca havia pensado que devia ter um pai, e agora sentia que essa palavra, que queria ser-lhe familiar, lhe doia. Não sabia onde, mas lhe doia.

— Nunca eu devia ter-te feito minha criada — continuou o coronel Estanislau — mas a incerteza da fidelidade de tua mãe fez-me negar-te o meu nome e em seguida te afastou do meu coração. O meu ficou empedernido pela mágua, o teu desconheceu meu afeto de pai... Quis muito à tua mãe, entendes?... Mas os ciumes... E também te quero muito a ti, embora não tenha sabido reconhecer-te a tempo em meu sangue...

Beatriz ouviu assombrada, e sem que pudesse chorar, até que o viu quieto e frio com aqueles olhos frios de naufrago e sombra. Então despertou para a realidade e a voz lhe saiu plena e desolada, quase como soluços.

— Damião!... Damião!...

Súbito recordou as intenções de Damião, de sua cobiça pela fortuna do coronel Estanislau, e foi como se êle o houvesse matado. Não poderia aproximar-se dêle nunca mais. Entre eles se ergueria sempre uma morte não consumada, mas incubada em sua mente ávida de dinheiro.

— Damião!... Damião!...

Sua voz afogou-se então, dolorida, no fundo do seu coração — amava-o — com um soluço que lhe fez pender a cabeça no leito junto à abandonada mão fria, estendida sôbre os lençóis.



ANN BLYTH TEM...

(CONCLUSÃO DA PAG. 23)

nhando com o interior de um estúdio e queria ver como se fazia um filme.

Precisamente devido a essa qualidade tão humana e solícita no trato social é que a sua popularidade cresce dia a dia. Tôdas as pessoas que têm o prazer de conhecê-la pessoalmente não podem deixar de ser daí por diante os seus mais fervorosos admiradores e correm para as salas de exibição para ver os seus filmes com atenção. Não perdem mais nem um dos seus celuloides.

Agora em um dos seus filmes mais recentes, em "Nascida para amar" (Once more, my darling), ela tem o desémpenho do papel mais adulto da sua carreira. Nos filmes anteriores quase sempre ela era uma jovem inexperiente. Mesmo em "Vingança pérfida" ela fez ao lado de Charles Boyer o papel de uma jovem inexperiente.

Agora, porém, ela adquiriu a sua "maioridade artística" e já está incarnando personagens que são mulher cem por cento, com a habilidade e experiência adquiridas por uma representante do belo sexo assim de meia idade. Já agora Ann Blyth é uma estrela perfeitamente adulta e está sendo disputada entre os mais expressivos galãs de Hollywood, até mesmo pelos galãs mais amadurecidos em idade, como Charles Boyer, Robert Montgomery, Sonny Tuft e outros. Samuel Goldwyn está rodando um novo filme com Ann Blyth, "Vida de minha vida" (Our very own), em que ela tem a seu lado um novo galã que é um dos jovens atores românticos mais esperançosos de Hollywood.

Trata-se de Farley Granger, jovem galã que se vem projetando no cenário artístico de Hollywood com uma meia dúzia de películas já exibidas, dentre os quais citaremos "Encantàmento" (Enchantment), "Edge of Doom" e "Roseanna McCoy". O pai de Farley Granger era amigo de Harry Langdon, ator da velha guarda, do tempo do cinema silencioso, e este aconselhou a Farley que tentasse o teatro ou o cinema. Foi depois apresentado a Samuel Goldwyn quando êste produtor estava organizando o elenco de "North Star". Farley ganhou um papel, fez um bonito papel no filme e aí está o novo galã de Ann Blyth.

A TELEVISÃO EM...

(Conclusão da página 27)

lúmbia. Harry Cohn não aceita a opinião de alguns comentaristas sôbre a predominância da televisão sôbre o cinema.

E, para terminar, citaremos um caso clássico, surgido em Hollywood, a propósito de um vendedor de televisão: Certo representante da T.V. passou mais de duas horas falando sôbre as suas mil e uma vantagens, tentando convencer uma família de um elegante bairro da cidade.

— Que maravilha! exclamaram os "fregueses", depois das demonstrações. Êste novo invento é formidável! Já devíamos tê-lo há mais tempo.

— Querem comprar então? perguntou o vendedor entusiasmado.

— Oh, não! É que temos um vizinho, Mr. Preston Foster, que possui um esplêndido aparelho, e sempre temos oportunidade de vê-lo, e talvez êle queira comprar outro receptor mais perfeito!...

COISAS DA CIDADE

(Conclusão da página 31)

Nesta metade de século a capacidade criadora da nosas gente foi coisa incomum na história das cidades. Fartos inúmeros os exemplos. Plena atividade de civilizadora. No comêço dêste século ainda havia lugares "tão longe" que se havia de preparar viagem de véspera. Hoje, vai-se até êles em reduzidos minutos. Botafogo era assim. Assim era Vila Isabel. O bondeco, manhoso, quando chegava a Mata Cavalos, tinha de atrelar outra parelha de burros para

poder subir a ladeira. O nome, mesmo, lhe veio por morrerem cavalos e burros enterrados no lamaçal. A Intendência Municipal tomou providências contra os cocheiros que açoitavam impiedosamente os animais, aplicando-lhes pesadas multas. No Estácio de Sá, antiga Mata-Porcos, havia a indústria de cordoalha. As festas do Divino, com as barraquinhas, duravam um mês inteiro. Ali, a dois passos da Praça Quinze, o Largo do Moura, escola de crime. Anoitecia. Ninguém se animava a passar pela celebrizada praça, que desapareceu com a construção do Desinfetório Central, mudado do Largo do Matadouro, a hoje da Bandeira. Desta saía um bonde amarelo que transportava os doentes de febre amarela e peste bubônica. Foi Oswald oCruz que acabou com tão arcaico costume.

★

Há exemplos, dissemos, altamente significativos. Copacabana — a que um reporter maniaco por dar nomes a lugares cariocas chamou de "cidade coquette", — tem a idade balzaqueana. Começou a civilizar-se o lugar não muito além de 30 anos. A Avenida Rio Branco é de 1904. E em Copacabana havia, nessa época, a sua praia coberta de pitangueiras e cajueiros cercando casas de pescadores. As primeiras ruas se rasgaram no fim do século. Trabalho da Companhia Construtora Civil, sob a presidência de Silva Porto. O bonde de Leme, depois Ipanema, obra inesquecível de Coelho Cintra, o civilizador de Copacabana, animou a venda de terrenos. Antes, êsses terrenos eram vendidos a seis vintens o metro. O visitante era recebido com todas as honras. Num bondinho do Leme ao Ipanema percorria os lugares. Iam lá, admiravam a maravilhosa natureza, mas nada de comprar terrenos. Uma viagem de bonde da cidade a Copacabana era qualquer coisa de heróico!...

No último ano de govêrno da cidade — 1906 — Passos abre a Atlântica. Primeiro passo de progresso real do futuro e ilustre bairro. Hermes da Fonseca, ministro da Guerra, começa a construção, na colina da Igrejinha, do Forte. Em poucos anos mais, já se fazia necessário alargar a Atlântica. Foi o que fez Paulo de Frontin, levando-a ao Leblon. Copacabana, pois, tem, com o mais justificado motivo o diretio de usar o título de "Coquette". Tem trinta anos. Não mais.

Aos irmãos Bernadelli (Rodolfo e Henrique) que tinham o atelier na rua dos Inválidos, onde está a Central de Polícia, se deve a construção do primeiro prédio em Copacabana. Foi no local do atual Lido.

A população do granfiníssimo bairro é calculada em cêrca de 120 mil almas. O de prédios se aproxima dos 9 mil. E' a mais densa massa populacional possivel.

E essa gente toda se movimenta numa área apenas de sete mil metros quadrados.

E como se movimenta!...

SILHUETAS

(CONCLUSÃO DA PAG. 54)

ambientação e dou graças ao Agnaldo Camargo que soube sentir isso. Estando dirigindo os ensaios da segunda peça, resolveu entregar-me um dos papéis principais, dizendo que eu tinha talento e precisava ser explorado. Foi assim que fiz o papel de Madame Harris na peça "Tôdos os filhos de Deus têm asas".

—o—

Aos poucos, o grande sonho de Marina Gonçalves se ia diluindo na realidade confortante. Além de outras, é justo destacar-se a personagem Selena da peça "O filho pródigo". Também o cinema já tomou parcela das atividades de Marina, embora com pouca felicidade. Em "Terra Violenta" fez uma "pontinha" sem expressão, e em "Também somos irmãos" com melhor oportunidade, teve o asar de ser mal fotografada. Colabora atualmente com o Teatro Folclórico Brasileiro, um apêndice do Teatro Experimental do Negro. Começou recitando duas poesias, mas disseram que poesia não é folclore e passou a dançar, como solista dos quadros: "coco", "samba" e "maracatu".

— "E assim vamos lutando e vencendo, apesar das dificuldades que são muitas. Dentro em breve inauguraremos o nosso próprio teatro, num prédio que está sendo adaptado à rua Mayrink Veiga. Ensaiamos a peça "Pinochio" para crianças, onde faço o papel de fada e o drama "Auto da noiva" em que represento a mãe da noiva, além de muitos outros planos".

—o—

Sim, muitos planos. E' a luta dos negros, é a vitória dos negros, é, enfim, a aurora de uma nova era de compreensão e fraternidade, onde o homem se esforça por ser homem. Isso mesmo: vocês lutam por tôdos nós! Vocês lutam por mostrar ao homem como ser digno de si mesmo, portanto vençam, porque todos venceremos!

O RÁDIO DE MINAS EM...

(CONCLUSÃO DA PAG. 35)

comerciantes patrocinadores não protestavam. Pelo contrário: — achavam graça na brincadeira...

COQUETEL DE RITMOS

Já que falamos de extravagâncias, vejamos outro aspecto curiosíssimo do rádio de Minas, êste sem raizes no passado. Quem nos dá notícia do fato é o jornalista Wilson Angelo, de "Folha de Minas", com o seguinte trecho de uma crônica:

"Temos observado e não sem raridade que os nossos cantores populares estão enveredando por um caminho muito perigoso — o de cantor de todos os ritmos: boleros, tangos, canções napolitanas, foxes americanos, etc.

Caminho perigoso não há dúvida e que, muitas das vêzes, coloca um bom intérprete em maus lençóis. Ora é a pronúncia exata e devida das palavras que não é respeitada, por vêzes, é o próprio ritmo que sai do princípio ao fim deturpado completamente.

Cremos nós que, tal variação de gênero de interpretação, ante o microfone, longe está de mostrar "adiantado" índice artístico, mas sim uma certa incerteza (digamos assim) artística. Não se especializa, no final, em nenhum deles e daí vir as fases não muito brilhantes."

POR TRÁS DO DIAL...

(CONCLUSÃO DA PAG. 39)

933 — Fernando Remo, 20 anos; R. dos Otoni, 212, S. Efigenia.

S. PAULO — S. Caetano do Sul — Teresinha M. de Sousa, 16 anos, história, curiosidades locais, selos, lit. etc.; Manoel Coelho, 678. (Guaratinguetá) — Eliana Lúcia e Teresa Cristina, com maiores de 30 do Br., Port. e Arg.; Comendador Rodrigues Alves, 88. (Itapetininga) — Prof. Teresinha Alves, 19 anos, com os 2 sexos do Br., Port. e Esp. mormente acadêmicos; R. da Penha, 420, Diretoria de Educação e Expansão Cultural. (Casa Branca) — Maria Antonieta de Souza, com maiores de 26 anos; Pç. Rodrigues Alves, 11. (Capital) — José B. de Oliveira, 30 anos; Av. Tiradentes, 441. Detenção. (São Bento do Sapucaí) — Leonardo e Anselmo Azevedo, 25 e 26 anos, com moças do Ceará e Rio G. e com normalistas gauchas, baianas e cearenses; C. Postal 50. (Campos do Jordão) — Aparecida F. Souza, 20 anos, com maiores de 25; C. Postal 43 — Maria Tereza Paz, 27 anos, com maiores de 28; C. Postal 41. (Itú) — Angela Maria Roldan, 19 anos, Barão de Itaim, 167. (Rio Claro) — Maria Moreira, 17 anos; rua Um, n. 1847. (Suzano) — Custodio Renó e Artur Caldas, 22 anos; H. Jesus de Nazareth, é o enderêço, (Guapuã) — Luiz Antonio Prado, 18 anos, em Port., ing. e esp., e Geraldo Fofin, 30 anos; Sete de Setembro, 78 e 94 — Paulo R. Borges, 19 anos, com Minas e Paraná; R. Tibiriçá, 324 — Oiris Roberto Jardini e Oswaldo Montagneri, 18 e 35 anos; R. dos Patriotas, 62 e 64 — Odair Norberto, 18 anos; Campos Sales, 223. (Barretos) — Rosemary Ortiga, com maiores de 22 anos; R. Vinte, av. 3, n. 1544. (Franca) — Sandra Lia, 18 anos, com Br. e ext. além de 18; Alvaro Abranches, 111 — Marisa Barcelo, 17 anos; Gal. Osório, 9 — Olga Maria, 17 anos, com japoneses além de 19; Voluntário de França, 487. (Campinas) — Telma Helena, 19 anos; Sampaio Ferraz, 318.

PARANÁ — Goioxim — Suely Regina, 18 anos, com os 2 sexos; Goioxim. (Guarapuava) — Laizete Mariene, 17 anos; Guarapuava. (Curitiba) — Iara e Sara Farid Nassin,gêmeas,15 anos; Av. João Gualberto, 1015.

SANTA CATARINA — Pinheiro Preto — Elsa Lorenzoni,17 anos;P. Preto. (Três Barras) — Irene Dias, 24 anos; Três Barras.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Claudia Mariza e Teresa Cristina, com maiores de 38 e 25 anos; Dr. Urbano Garcia, 141. (Hamburgo Velho) — Maria Helena e Ana Maria Muller, 17 e 18 anos; Marques de Souza, 16. (Novo Hamburgo) — Marisa Helena, 17 anos; C. Postal 7. (São Sepé) — Liara, Ligia e Leda Calil, 17, 19 e 21 anos, com Mexico Br., Arg., Port. e Uruguai; S.Sepé. (Santa Maria) — Odila Ketz, 20 anos; Domingos Almeida, 231. (Panambi) — Nilsa Adelina Silva; Casa Hartmann, Municipio de Cruz Alta. (Campo Bom) — Roman Sansonesko, emigrante rumeno, em hungaro, al., fr., ing. e rumeno; Campo Bom (Porto Alegre) — Zilda Santos, 19 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. alem de 20; R. Cajú, 67, Petropolis. (Soledade) — Rosy Moraes, 18 anos; Mal. Floriano, s/n. (Jaguari) — Elvira Colegaro, 22 anos com maiores de 28; Mal. Floriano, s/n — Maria M. do Amaral, 17 años, com catolicos; José Bonifácio, 847 — Virginia e Maria Isabel Lena e Marilza Nascimento, 15, 17 e 19, com catolicos, esportes, idem, baile cine, e a terceira, com moços até 25 anos; C. Postal 7 — Ilda e Edith Eder, 19 e 16 anos; Sete de Setembro, 1313. (Alegrete) — Maria Eunice B. Walter, 14 anos, com catolicos e Sulmira Duartes, 21 anos R. Vasco Alves, 142.

Importação americana

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

sido trazidos verdadeiros modelos de beleza para serem apresentados em nossos palcos, sôbre o feitiço da música e o encantamento das luzes... E numa referência especial, a mulher brasileira tem sido bem evidenciada em nossos palcos, exibindo lindos rostos e adoráveis corpos. O gênero assim exige! Toda a beleza de um espetáculo cuidadosamente preparado para o encantamento da visão reside no movimento delicioso e provocante mesmo, de belas mulheres que, embora não tenham o rótulo de "estrêlas", valem por um firmamento em noite límpida no quinto mês do ano, onde há racionamento de luar e excesso de amor.

O teatro de fantasia é igual ao romantismo da natureza em plena primavera! E todas as manifestações da natureza se revestem de música e amor! A própria vida é o amor e o cenário da vida se completa com angelicais sons onomatopaicos...

Dizem que o teatro é a vida transportada para o palco! Mas um pedaço da vida deliciosa, cheio de nuances maravilhosas! Analogia como esta nós nos lembramos de fazer quando assistimos a um espetáculo como "Escândalos 1950". Chegamos ao final do espetáculo com a perfeita noção de que estivemos num ambiente de fantasia, inebriados pela música e fascinados pelo conjunto de tanta beleza física...

Nem se chega a perceber que a música, em quase toda a sua totalidade é obra de Vicente Paiva. Êsse maestro que tem empunhado a batuta para apresentar infernais orquestras! Se a inspiração e acompetência não poderiam faltar à peça, no que dizia respeito à música, então não poderia deixar de estar à frente do espetáculo essa figura simpática e amiga que é Vicente Paiva!

À beleza da música de Vicente Paiva, sem nenhum prejuizo, era possível aliar um pouco de "tempêro" estrangeiro... E "Escândalos 1950" apresentaram "as garotas milionárias de Hollywood"...

Mas, a fantasia com seu manto multicor, numa louca espiral de música, poesia e ritmos, há de sempre nos transportar para o "reino do bem estar", onde invariàvelmente gozaremos inesquecíveis momentos de felicidades!

A MÚSICA LEVOU...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

cos meses, sem nenhum aparato, consoante o temperamento de ambos.

— E quem é o Alexandre?

— Antes de tudo, é irmão do Radamés — o que já é alguma coisa, não acham? Nasceu a 4 de fevereiro de 1918, na capital do Rio Grande do Sul, donde, depois de empregar-se num estabelecimento industrial, se transferiu para o Rio, a chamado de Radamés, indo trabalhar na Rádio Nacional. Aí, desde 1943, apurando e ampliando seus conhecimentos de música, chegou ao que é: maestro, compositor e diretor musical de vários programas, como "Por uma vida melhor".

O seu romance com Juanita floresceu em meio à música, por fôrça de suas próprias atividades na PRE-8. Enlaçados por ela, foi-lhes fácil descobrir que, num, havia muito do outro. E daí...

TEM MAIS

Juanita interpreta melodias francesas, mexicanas, portuguesas e espanholas, preferindo, no entanto, as duas últimas, sem embargo de não vir apresentando páginas da nossa. É cantora de inegável valor, em nada inferior à maioria das que têm atuado no Brasil.

Há pouco, Juanita fez a sua primeira gravação comercial: os boleros "Distante", seu e de Alexandre, e "Nueva Ilusión", de Luiz Bittencourt e José Menezes, músicos da Rádio Nacional.

Vamos estimar que os dois sejam felizes no casório e na vida artistica - votos tambem dos ouvintes, pois não?

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ASSIM É HOLLYWOOD!

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

livro "Live Wire", uma obra que Kanin pretende apresentar na Broadway.

Assim, quando Betty Hutton chegar a Nova York Bob estará na estação para recebê-la.

Vi Betty ao embarcar para Nova York e achei-a linda com seu vestido de primavera. Oxalá Bob consiga a obra, pois seria uma ótima oportunidade para êle.

*

Red Skelton revelou-me que, na festa dos esposos Laddie Sanford, um convidado de Russell Havenstrite que nunca vai ao cinema, foi informado de que Red era um famoso arquiteto.

O convidado estava pretendendo construir uma casa, e quando todos estavam no grupo, Doris Duke avançou para Red e lhe disse: "Estou louca com a casa que você construiu para mim em New Jersey". Logo, outras artistas também se referiram às belas casas que Red lhes desenhara.

E o desconhecido tirou seu caderno de cheque e ofereceu um depósito de .... 20.000 dólares para Red se êle quisesse desenhar os planos de sua casa. Neste momento Red se levanta para representar o seu número e o desconhecido comentou: "Engraçado êste arquiteto, não é?"

DALVA DE OLIVEIRA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

recimento. O que você tem para nos dizer a êsse respeito?

— Posso lhes adiantar que Herivelto me convidou para integrá-lo novamente. Todavia, prefiro, agora, cantar só.

— Se por ventura resurgir de fato o "Trio" com uma substituta, você não se importará com o uso do mesmo nome?

— Absolutamente! Exclamou a entrevistada. Só tenho a augurar felicidades a todos, e nada mais.

— Já que estamos falando no "Trio", gostariamos, Dalva, que você contasse como se verificou o seu aparecimento e também o desaparecimento.

— Pois não! — Apareci na antiga "Casa do Caboclo" para fazer uns números artísticos. Quando lá cheguei, já havia encontrado o Herivelto, que, juntamente com Francisco Cena, fazia na ocasião a dupla "Preto e Branco". Com a morte dêste último, Herivelto continuou a aparecer ao público, desempenhando até mesmo papéis cômicos. Era conhecido, no entanto, como Zé Catinga. Nilo Chagas, naquela altura, era uma espécie de secretário de Herivelto e como sua voz agradasse um pouco, então, Herivelto convidou-o para juntamente com o seu companheiro, fazermos o "Trio de Ouro". Depois de inúmeros ensaios, surge, em 1936, o "Trio" disposto a "abafar". A nossa primeira gravação foi qualquer coisa de notável. Um batuque indigena, intitulado :Itaquari" reuniu a nossa preferência. Os discos se esgotaram e ganhamos com isso muito dinheiro.

Interrompemos Dalva em suas declarações:

— E o "Trio" por que terminou?

— Muito fácil de explicar — Em julho do ano passado, fomos excursionar à Venezuela. Logo na estréia, conseguimos agradar e, depois de alguns dias, tôda a cidade de Caracas nos aclamava. De repente, Herivelto manifestou desejo de voltar. Fiz ver ao mesmo o êrro que isso seria. Todavia, os meus esforços foram infrutíferos para fazê-lo revogar a palavra e até que levou a efeito o seu propósito. Nilo, diante da atitude de Herivelto, por motivos imperiosos, viu-se na contingência de seguir o mesmo caminho, enquanto eu resolvi arriscar uma aventura! Continuar na Venezuela, cantando só, sendo algumas vezes, coadjuvada pelo maestro Vicente Paiva, que me acompanhava ao piano.

— E você fez sucesso?

— Felizmente, e digo ao mesmo tempo que há males que vêm para o bem. Sim, só aí é que pude ver as minhas aptidões. Chegando ao Brasil em agosto do mesmo ano, vim com o firme propósito de não integrar mais o conjunto, depois de trabalharmos treze anos consecutivos. Dias depois de minha chegada, fui convidada para integrar o "cast"

da Nacional, porém resolvi não aceitar a proposta e ficar cantando em "boites" e teatros. Decorridos alguns meses, o Rádio Club resolveu contratar-me, e em se tratando de uma proposta vantajosa não vacilei em aquiescer ao convite. Hoje, ainda me encontro no 3º andar do Cineac, com o meu contrato prestes a terminar.

— E você permanecerá na referida emissora?

— Bem, nada posso adiantar ainda, porém, as propostas de outras emissoras começam a surgir.

EM PORTUGAL AINDA ÊSTE ANO

A nossa entrevista ia muito animada.

— E' verdade que você vai a Portugal?

— Como vocês souberam? — perguntou-nos a interessante cantora.

— Apenas, havíamos sido informados, através de jornais portugueses.

— Realmente, eu vou a Portugal.

— Quando?

— Até dezembro deste ano, o mais tardar. Tenho boas propostas para exibir-me não só em Lisboa, mas, também, em outras cidades de Portugal, inclusive no Pôrto.

TRÊS GRANDES SUCESSOS GRAVADOS

Ainda não havíamos falado nas gravações e logo que focalizamos o assunto, Dalva nos respondeu:

— Estou com três sambas que irão "abafar".

— Quais são?

— "Olhos Verdes", de Vicente Paiva; "Bahia, Terra Encantada", de David Nasser e Armando Cavalcanti, e "Tudo acabado", de J. Piedade e Oswaldo Martins.

BOA DONA DE CASA

Antes de darmos por terminada a nossa entrevista com Dalva, perguntamos a sua predileção fora das atividades radiofônicas.

— Cuidar do meu lar, conforme vocês tiveram ensejo de ver. Também olhar pelos meus filhos, Pery e Ubiratan, embora estejam internos em um dos estabelecimentos desta capital. Por fim, ir a um cinema de quando em vez, ler revistas e sair com o meu carro para um passeio à Barra da Tijuca, Alto da Boa Vista e a outros lugares pitorescos — concluiu Dalva de Oliveira.

CLAUDIO NONELI...

(Conclusão da página 13)

Como galã classificou-se acima de todos.

Tambem já trabalhou no rádio, aparecendo em programas líricos, na Rádio Tupi e em música de câmera, na Jornal do Brasil. Sua voz é admirável.

Mas queríamos saber o que fazia antes de seguir carreira no cinema, teatro e rádio. Cassino foi seu ambiente artístico e onde pôde apurar sua voz em músicas populares, experimentando e treinando sua pessoa frente ao público. Aliás, cabe aqui notar que Noneli prefere o teatro exatamente porque "enfrenta o público", "sente-o", enquanto que no cinema representa-se para a assistência após o trabalho quase que particular do artista.

E que pensa Cláudio Noneli das mulheres? E foi então que nos afirmou, muito sério: "O homem vem da mulher, vive para a mulher e morre por uma mulher". O rapaz tem sorte, pois já trabalhou com as mais belas estrelas nacionais. Senão, vejamos: Renata Fronzi, Lourdinha Bitencourt, Mara Rúbia, Olivinha Carvalho, Laura Suarez, Tônia Carrero, etc. Isto é que é sorte!

Noneli é bastante viajado, conhecendo perfeitamente o Chile, Uruguai e Argentina, além de já ter percorrido quase todo o Brasil. E nesta parte da conversa o artista sorriu e, então, mudando repentinamente de conversa, nos confessou:

— Sabem qual o meu maior prazer? Ficamos quietos.

— É ganhar dinheiro dos amigos, especialmente dos amigos, no pif-paf. Sim, senhores! Principalmente dos amigos!... O Diniz que o diga...

E nossa entrevista terminou aí. Noneli estava aflito, pois aproximava-se o tempo de uma de suas aulas e as alunas estavam inquietas...

Não poderíamos, sinceramente, ter melhor impressão da pessoa do galã brasileiro. Cláudio Noneli nos cativou ao extremo com seu espírito radiante, jovial e sincero. Aliás, Cláudio vai ser homenageado, dia 22, segunda-feira, no Teatro Recreio, com um "show" espetacular, no qual tambem tomará parte, cantando e representando. Aparecerá na peça "O dote", de Leopoldo Froes.

— Não sei se mereço, mas me considero bastante lisonjeado em ser escolhido para representar uma peça de Leopoldo Froes. Friso tambem que jamais tive tão grande emoção em tôda minha carreira.

Até à vista, Cláudio Noneli, e que seja feliz!

o conhecem. Mas nunca será inútil falar a respeito de seu modo cortês e elegante de lidar com seus semelhantes. O rapaz é mesmo simpático e atraente. E a entrevista decorreu da maneira mais agradável possível, pois Cláudio nos colocou logo à vontade e a palestra passou tão natural e franca que quase nos esquecíamos de seu objetivo profissional.

Cláudio Noneli, antes de se tornar artista, formou-se em odontologia, mas quase que imediatamente abandonou a carreira, pois a arte de representar fascinava-o. Aliás, o galã é formado por três faculdades!

Mas queríamos saber quando se iniciara no cinema. E prontamente tivemos a resposta; 1947, apresentando-se em "Malandro granfino". E logo a seguir tivemos "Esta é fina", "Inocência", "Eu quero é movimento" e "Caminhos do Sul". Na opinião do próprio ator, "Esta é fina" foi a que mais lhe agradou no plano econômico devido ao sucesso financeiro obtido. Todavia, considera "Caminhos do Sul" o melhor, artisticamente analisado.

E foi aí que lhe perguntamos por que não se fixava no cinema, abandonando os demais afazeres. E êle, com franqueza, nos respondeu explicando que lhe seria impossível isto porque o cinema brasileiro, embora caminhe largamente no sentido do progresso, ainda não coloca os atores numa estabilidade que lhes permita uma dedicação cem por cento, obrigando-os a procurar "defesas" por fora. E nesta questão estamos de acôrdo com o simpático galã, conquanto lamentemos tal situação.

Nossa conversa rumou para o teatro e Cláudio começou a nos fornecer os dados necessários. Cláudio é novato relativamente em teatro, tendo iniciado a carreira no ano passado, na revista de grande sucesso "Olha a boa". E em poucos meses seu nome estava firmado na emprêsa. Concretizado o primeiro triunfo, Cláudio prosseguiu, apresentando-se em "Vatapá", "Mão única", "Coroa do rei" e "O sôro chegou". "Olha a boa" foi seu melhor trabalho no teatro, numa auto-crítica afirmado por muitos críticos. E todas essas peças foram lançadas no período entre 1949 e o ano corrente. Nonelli é um verdadeiro ator, um artista que guarda todos os predicados necessários, tendo obtido o segundo lugar no concurso realizado em 1948 para o título de "melhor ator".

O RETRATO GRAFOLOGICO

JÓIA (São Paulo) — Você acha um "particular encanto" em se sentir definida, compreendida, individualizada, por alguém que nunca a tivesse visto e a quem você jamais venha a conhecer. Nada há por que deva privá-la de um tal "encantamento". Por isso, contemple o seu retrato: "Se a beleza moral corresponde à beleza física, você tem de ser descrita como a dona de uns grandes olhos nostálgicos em que se sente a saudade de um bem que... ainda não veio; sua boca, a que o rouge deu uma forma acentuadamente voluntariosa, só pronuncia palavras bem escolhidas e melhor pensadas; no seu narizinho engraçado revela-se tôda a sua petulância; sua cabecinha, que uma encacheada cabeleira castanha aureola, abriga pensamentos sensacionais e idéias invulgares. Suas atitudes impedem o contacto, e, portanto, o "contágio" da plebe. Isso, porém, não quer dizer que você seja "crente", "prosa", "complicada". É, apenas, "diferente". Assim a pinta a sua letra e a "minha fantasia". Teriam acertado?

*

FERROVIARIO (Belo Horizonte) — Culpa não lhe cabe das "reviravoltas" que, segundo diz, sua vida tem sofrido, uma vez que não tiveram causa em precipitações ou falta de atenção de sua parte. Acostumado a desenvolver uma atividade raciocinada e séria é, intermitentemente, surpreendido por acontecimentos inesperados que escapam ao contrôle de sua vontade que, embora não se revele poderosa, tem contudo a eficiência necessária à defesa de seus interêsses imediatos. Se, por vêzes, demonstra egoismo, trás êle a inconfundível atenuante do "espírito de família", o que vale dizer, que você não se preocupa tanto por sua própria pessoa, mas, sim, por aqueles que lhe são queridos. Há, ainda, a notar em V. uma certa perseverança de propósitos que podem conduzi-lo à vitória quando imbuído num pensamento único, mesmo que, em sua diminuta vaidade, atribua a elementos estranhos, uma fôrça que é tôda sua e que tem como base a constância de seus sentimentos e o equilíbrio bem dosado, de sua vontade.

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 12)

Eagle- Lion apresentará, em breve, ao publico, "Guilty of Treason" (Culpado de Traição), filme que é a representação cinematográfica do "Calvário" por que tem passado o Cardeal Mindszenty nas mãos dos comunistas. A produção, segundo os que já a assistiram, é realmente comovedora e baseada em documentos de autoria do próprio Principe da Igreja e em declarações de jornalistas que se encontravam na Hungria na época do suposto julgamento e condenação do grande prelado. Charles Bickford foi escolhido para imortalizar na tela o heróico apóstolo de Cristo.

* * *

Dan Dailey gosta sempre de pagar suas dividas e não descansa enquanto não o faz. Foi por essa razão que não ficou quieto enquanto não achou uma noiva para Andy McIntyre que foi quem o apresentou a sua esposa, Liz. Dan procurou, olhou daqui e dali e finalmente reuniu Andy e Marilyn Maxwell. Segundo tudo indica, Dan tem mesmo um quê de Cupido, pois o par deu certo e há pouco o ator foi convidado para ser o padrinho do casamento Agora Dailey já pode dormir descansado, certo que "Amor com amor se paga".

* * *

Parece que o casamento conseguiu acabar com grande parte, senão todo o acanhamento de Jimmy Stewart. O "grandão" era timido demais mas agora já consegue até entrar sózinho numa loja de roupas para senhora e escolher calmamente um casaco de pele... naturalmente o "vison" selecionado, como nos contou o nosso "espia", destinava-se à Sra. Stewart

* * *

Seguindo a sua nova diretriz de — mais curvas — a Universal-International mandou que Peggy Dow engordasse uns quilos. A "starlet" comeu, comeu, fez super-alimentação, dormiu mais, mas qual, nada! Desanimada, resolveu ir passar uns dias na sua cidade natal. Em poucos dias a comida preparada por sua mãe conseguiu que ela engordasse, sem muito esfôrço, quase cinco quilos...

* * *

Teresa Celli anda desesperada, não sabe mais o que fazer... é que apesar de ter sido contratada pela M.G.M. pela sua linda voz, a cantora ainda não conseguiu que o estúdio a deixasse emitir uma só nota diante das câmeras. Agora mesmo acaba de terminar o seu quarto papel dramático ao lado de Cary Grant em "Crisis"...

* * *

Mais uam vez uma pelicula italiana causa sensação nos Estados Unidos.

Devemos declarar, desde logo, que a publicidade feita à volta do filme não resultou da bôa qualidade da produção apenas nem da sua unanime aclamação pelos criticos do mundo inteiro. Já verão que tudo se passol de maneira diferente...

The Bicliche Thief, ou seja **O Ladrão da Bicicleta**, apesar de passar incolume pèla censura de vários Estados Americanos, foi tida por indecente e inaceitavel por Joseph Breen, censor de Hollywood.

A celeuma levantada quando se soube da opinião de Breei, foi das maiores que a Capital Ciematográfica já presenciou, e a coisa tende a se agravar, pois os criticos estaduais sentem-se "censurados" e ultrajados com a atitude de Joseph Breen, acusando-o de querer ser mais ralista do que o rei...



FIGURAS NOTÁVEIS

(CONCLUSÃO DA PAG. 41)

Stratford, onde recolheu-se, na velhice para viver em paz e respeitado por todos.

Durante os longos anos vividos em Londres foi que Shakespeare anulou os conhecimentos que lhe deram margem a escrever suas páginas imortais, suas tragédias que só um gênio poderia compor, consolidando uma cultura que passou despercebida enquanto ali viveu sua vida estranha, misteriosa muitas vêzes, cheia de episódios ora picarescos, ora dramáticos.

Até escandalos promoveu êle, como um que se tornou notável, quando embriagou-se de tal maneira que, foi encontrado por uns camponios, longe do centro urbano de Londres, dormindo profundamente junto de uma árvore à margem lamacenta de uma estrada.

Infeliz com a espôsa, vingava-se, silenciosamente, conquistando as espôsas alheias, e embora dissimulado e matreiro, algumas de suas aventuras e insucessos amorosos chegaram ao conhecimento público, gerando anedotas e diterios que pouco o recomendavam.

Ann Hathaway, sua mulher legítima, foi-lhe sempre uma espécie de verdugo, até o fim de seus dias, porém Shakespeare soube vingar-se dela, pois, em seu testamento deixou-lhe como única herança, uma velha cama, quase imprestável.

Completava-lhe o infortúnio doméstico, a feialdade e a vulgaridade das três filhas, moças sem atrativos que a mãe educava a seu modo. Duas ainda possuiam um nivel de inteligência mediocre, porém, a mais nova era tão estúpida que chegava à cretinice.

E um homem tão marcado por infortúnios na sua existência privada; tão apagado como personalidade social e intelectual de seu tempo; êsse homem vindo do anonimato, da plebe, e que chegou a idade adulta quase analfabeto, criava, sem ninguém o perceber, uma personalidade sem par, no circulo dos gênios, aparecidos na terra!

Êsse homem que deixou uma obra literária que até hoje, de tão alta e tão profunda, tão espiritual e tão humana, não pode ainda ser comprendida e classificada, plenamente, pelos mais argutos criticos que a têm estudado, através dos séculos; êsse homem, considerado por muitos como um fenômeno, um deus, uma explosão milagrosa da genialidade; êsse pensador, dramaturgo e poeta que se debruçou sôbre todos os segredos da vida humana, que escalpelou todos os recônditos misteriosos dâ alma, e construiu monumentos de arte escrita, jogando, sobrepondo, alternando, confundindo todos os sentimentos dos mortais, nunca foi um homem feliz e a glória só veio para iluminar-lhe a lapide onde escreveu o seu nome único.

Suas mais consagradoras peças, foram três, nas quais êle mesmo interpretou os principais papéis, e que só alcançaram a celebridade eterna depois que a morte o levou.

São elas: "Timor de Atenas", "Hamleto" e "A Tempestade". Seus biógrafos as consideram como pontos de referência das três grandes fases da potencialidade criadora de seu gênio; pois nelas se revela, respectivamente, o satírico, o mundano observador e o filósofo.

Henry Thomaz assim termina um estudo biográfico do genial escritor, que bem o define para os nossos dias:

"Shakespeare morreu na obscuridade. O mundo do seu tempo nada soube da grandeza de sua obra e de seu gênio, mas é certo também que Shakespeare nenhuma importância dava aos aplausos do mundo".

NOTÍCIAS DO...

(Conclusão da página 27)

nho do Mar del Plata, mas seu espôso conseguiu salvar-se, sofrendo ferimentos...

*

1950 é insinuado como o ano mais feliz na vida de Olga Zubarry. E o que ocorre é o seguinte: a formosa estrêla está retida por um extenso contrato de exclusividade em Lumiton desde que iniciou sua carreira ante as câmaras. Ela atuava em papéis de segunda ordem na companhia, filmando "El Angel Desnudo". Por causa desta realização os produtores ofereceram-lhe magníficas somas em dinheiro, mas Olguita, não pode aceitar devido ao contrato, mas finalmente expirou a sua responsabilidade.

Logo que se viu livre, filmou "Eu quero uma mulher assim" e por isto foi compensada com a quantia de 50.000 pesos. Tambem filmou "Abuso de confiança", e está terminando "Valentina", em que trabalha com Juan José Míguez. Dêste modo, a família Zubarry-Thorry fará a primeira viagem ao estrangeiro, e Thorry terá a grande responsabilidade de dirigir um filme... E ambos farão uma viagem a Caracas, em companhia de Francisco Alvarez, que se encarregará de um dos principais papéis.

JAZZ, BLUES E...

(Conclusão da página 54-55)

UMA FAN PAULISTINHA — (São Paulo) — Então a senhorita acha que a alcunha que demos ao Dick Haymes — Dick "Melody" Haymes é muito apropriada? — Thanks. E, agora anote a letra da valsa "On the Boardwalk", gravada pelo "Melody", do filme "Three little girls in blue", com June Harver e Vivian Blaine.

On the Boardwalk in Atlantic City,
we will walk in a dream
On the Boardwalk in Atlantic City,
Life will be peaches and cream
There, where the salt water air brings
out a lady's charms,
There, on a rolling chair
he'll roll right into your arms
Cinderela, you will find your fella,
someone that you've waited for
In romantic, enchantic, Atlantic City.
Down on the old New Jersey Shore.

* * *

MARY HAYMES — (Niterói) — Dos inúmeros leitores que nos solicitaram a letra do notável "Years and years ago", de Dewey Bergman e Jack Segal, em extraordinária gravação de Dick "Melody" Haymes, a senhorita foi a primeira... Aqui estão as suas palavras:

Years and years ago,
I dreamed I found my love;
Tears and tears ago,
Imagination made you part of me;
And darling, now at last I know,
The love that I dreamed of;
Here, at last you're here,
Where years and years ago
I knew you'd be.

* * *

AVISO — (A todos) — Meus amigos, não se alarmem... "Take it easy"... Todos que nos escreverem solicitando a letra de sua música norte-americana favorita serão atendidos. A questão é terem paciência, mas... muita paciência, porque também estamos tendo... e até muita...

CURIOSIDADES

Acontece cada uma a Bing Crosby... Há algumas semanas atrás, Bing tomou férias de três dias enquanto filmava "Mr. Music" e voou rumo a São Francisco. Enquanto se encontrava naquela cidade resolveu ir, em companhia de alguns amigos, jantar num restaurante popular ao ar livre. Após o jantar, o famoso "crooner" perguntou a uma jovem que fazia parte do grupo se desejava dançar e ela aceitou. Após dançarem três músicas consecutivas o par já principiava voltar à mesa, quando u'a mão bateu amigàvelmente nos ombros de Bing Crosby e uma voz os advertiu:

— "Não se sentem agora. Vocês estão ainda no concurso".

— "No concurso de que? — indagou o "crooner" admirado.

— "Como, não sabe? No concurso para selecionar os melhores dançarinos do tablado" — disse a voz anônima.

Não havendo outra alternativa, Bing continuou dançando e tanto êle como a sua dama, terminaram obtendo um honroso quinto lugar. Mas... e aqui está a piada. O quinto prêmio, consistia no oferecimento de três lições gratuitas na Escola de Dança de Fred Astaire.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Groucho Marx, o conhecido comediante do charuto e dos bigodes que chefia o grupo dos irmãos Marx e que fez o seu "debut" no cinema há vinte anos atrás sob a bandeira da Paramount, volta agora ao seu antigo estúdio após uma longa ausência, para aparecer (com as suas características...) ao lado de Bing Crosby em "Mr. Music".

* * *

Arlene Dahl canta e dança em "Tres palavrinhas" (Three little words), um dos "filmusicals" ora em andamento nos estúdios Metro-Goldwyn-Mayer.

* * *

Ginger Rogers, esta nossa querida balzaquiana (com muita honra!) que sempre foi a companheira perfeita de Fred Astaire, é dona de um grande público. Público fiel, de bom-gôsto, é claro. E é com Fred Astaire de novo que êsse público vai em "Ciume sinal de amor" (The Barkleys of Broadway) que a Metro promete para breve. Mas o mais importante mesmo é seu trabalho tão inteligente, fino, um tantinho malicioso, ao lado de Fred Astaire, o madurinho mas sempre lépido e aristocrata Astaire, bailarino como ninguém...

* * *

Foram contratados pela Decca os Delta Rhythm Boys. Boa aquisição dessa gravadora...

* * *

O novo filme do popular "The Horn" — Harry James — é "I'll get by", que apresenta ainda o galã Dennis Day. De parabens, portanto, os fans dêste dinâmico trumpetista.

* * *

Na Rádio de Luxemburgo, Jo Stafford está atuando como "disc-jockey". Será que sua voz, como locutora, é tão bonita quanto à de cantora?

* * *

John Maldonado, nosso ilustre leitor, presidente do "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club", está estudando com afinco, a fim de fazer uma conferência sôbre a música popular norte-americana. "Good luck, John".

MÚSICAS DE FILMES

Foram apresentadas no filme musical "Crepusculo de uma glória", da Warner, com June Haver, Ray Bolger e o novato Gordon Mac Rae, as seguintes músicas: "Look for the silvar lining" (aliás, o título original da pelicula), "Time on my hands", "Who", "Sunny" e "A kiss in the dark".



DALVA DE OLIVEIRA

Sem "TRIO DE OURO"

Reportagem nas pags. 4-5

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele

FRAGOL – DESODORANTE DO SUOR